

Digitalizado por : Karmitta
http://semeador.forumeiros.com/forum.htm

Por Que Versão Integral ?

*T*alvez não tenham chamado muito sua atenção as palavras "versão integral" na capa deste livro. Ou, talvez, elas lhe tenham I *j* despertado a curiosidade: "Será que existe outra versão desse livro? Uma versão condensada ou algo do tipo?" Em inglês, sim, existem versões condensadas de *Guerra Contra os Santos,* mas existem também edições que, apesar de ostentarem os dizeres "versão integral" não têm, de modo algum, o texto original como Jessie Penn-Lewis o publicou.

Que Isso Significa?

Há muitos anos ouvimos falar dessa obra e tivemos acesso, primeiramente, a uma versão em espanhol. Ela nos impressionou, mas parecia-nos incompleta. Assim, depois de algum tempo de pesquisa, em catálogos de editoras e na internet, descobrimos que *Guerra Contra os Santos,* publicado pela primeira vez em 1912, já sofreu muitos ataques, inclusive de colaboradores do círculo mais próximo da sra. Penn-Lewis. Essa obra já foi descrita como "o trabalho cristão definitivo em todos os tempos sobre batalha espiritual". Mas muitos discordaram da posição doutrinária da sra. Penn-Lewis sobre a "possessão" de crentes. (Há também muitos livros sobre batalha espiritual que indicam *Guerra Contra os Santos* como fonte, os quais, no entanto, distorcem o pensamento da autora e misturam seus princípios com ensinamentos contrários à Bíblia.) Por essa razão, essas versões condensadas extirparam do livro todas as passagens em que isso é ensinado; algumas, substituíram a palavra "crentes" por "pessoas" em quase todas (se não em todas) as ocorrência! Em algumas dessas versões, você sequer encontrará os mesmos títulos de capítulos e encontrará até capítulos que não fazem parte da versão original! Que significa isso?

Todo esse quadro deve servir de alerta para nós. Hoje, muito se fala sobre batalha espiritual e assuntos correlatos. Mas há algo especial em *Guerra Contra os Santos.* Este livro denuncia as obras de engano de Satanás e seu exército, enquanto a maioria dos livros dá atenção apenas às manifestações "maravilhosas" dos demônios. Jessie Penn-Lewis denuncia a possibilidade de os mais sinceros e maduros cristãos serem enganados e possuídos por demônios. No outro extremos, há os cristãos que sinceramente buscam a absoluta rendição a Deus para que Ele tenha toda a liberdade de usá-los. Mas por ser esta uma entrega passiva, desprovida do uso sábio das faculdades dadas por Deus, os cristãos que a ela se submetem submetem-se, sem saber, a espíritos malignos. Não é,

portanto, difícil entender por que tanto tem sido feito para mutilar este livro. Se desejamos, de fato, a maturidade cristã e a plena vitória em nossa luta contra as trevas, precisamos saber que podemos ser controlados por demônios mesmo após a conversão.

Parece-nos claro que há uma atitude, um empenho deliberado em impedir que essas verdades cheguem ao conhecimento do povo de Deus. Há alguém que deseja se aproveitar da ignorância dos filhos de Deus para subjugá-los e enganá-los, a fim de obter o que sempre desejou: ser aclamado como Deus. Por desconhecimento dos fatos apresentados por Jessie Penn-Lewis, muitas obras satânicas têm sido aplaudidas como "manifestações poderosas de Deus".

Sentimo-nos honrados por poder trazer ao povo cristão de língua portuguesa a versão integral de *Guerra Contra os Santos*. Seu título, antes apenas um versículo na Bíblia ou um clássico da literatura cristã, tornou-se a perfeita descrição das dores de parto que sofremos - toda a equipe - para publicar essa preciosidade. Quanto mais vemos que a volta de nosso Senhor se aproxima, mais urgente e vital se torna a necessidade de o povo de Deus ser alertado. Não é sem importância o fato de que, perguntado sobre os sinais de Sua volta, o Senhor tenha iniciado Sua resposta dizendo: "Vede que ninguém vos engane" (Mt 24.4). Eis o grande risco dos tempos do fim: sermos enganados. Eis aqui uma ferramenta que, usada na dependência do Senhor juntamente com Sua Palavra, é indispensável: *Guerra Contra os Santos*.

Alfenas, MG
Outubro de 2001
Os Editores

Carta do Tradutor

Após uma experiência tremenda por que passei - em que o Senhor, por meio da instrumentalidade de um de Seus servos fiéis e disponíveis, me deu a libertação do jugo de espíritos malignos que me impedia de caminhar no Espírito Santo -, cheguei ao livro *Guerra Contra os Santos,* de Jessie Penn-Lewis.

Após a leitura de alguns capítulos, comecei a sentir que a sra. Penn-Lewis tinha recebido uma unção especial do Senhor para expor assuntos que eu já experimentara amargamente em minha vida. Assuntos polêmicos que a teologia às vezes tende a tratar de forma taxativa e fria, os quais, porém, a prática nos revela serem reais e urgentes para o Corpo de Cristo!

Em minha nova caminhada com o Senhor, livre de tormentos antigos, o Espírito Santo me foi guiando para desejar traduzir o livro a fim de que o público de língua portuguesa também pudesse ser abençoado pela clareza cortante como espada de dois gumes da obra.

Entrei em contato com algumas editoras, mas vi as portas se fecharem uma a uma e não conseguia entender o que Deus queria com isso. Até que entrei em contato com a CCC Edições e descobri que a obra já estava em processo de tradução. Insisti para que os editores examinassem o que eu já traduzira e me deixassem participar do projeto, pois via que o Senhor me dirigia a isso e compreendia que todo o conhecimento da língua que Ele mesmo tinha me dado deveria ser posto ao serviço Daquele que me libertara de forma tão tremenda.

Com muita oração e jejum constante, após aprovação dos editores, dei continuidade ao processo de tradução e fui, dia a dia, entendendo o que eu tinha em minhas mãos: uma "bomba atômica" espiritual que os poderes das trevas certamente não iriam querer ver sendo disponibilizada para os ataques que o Corpo de Cristo, de posse de tão precioso

conhecimento, poderia desferir contra as portas do inferno.

Nesse período de tradução e revisão, enfrentamos dificuldades sobrenaturais. Após concluir todo o primeiro tomo, descobri que os arquivos que eu tinha conseguido com o original estavam incompletos, o que me daria quase o dobro do trabalho. O computador em que eu trabalhava teve o hd queimado, com risco de perda de tudo o que estava gravado (Deus interveio e o trabalho de tradução foi salvo, mas a peça foi inutilizada). Um espírito de desânimo se abateu sobre mim já na fase final, daquela forma sutil e sorrateira que só o Inimigo de nossas almas sabe produzir, mas a batalha foi ganha com oração e jejum. As remessas de material para a editora freqüentemente apresentavam problemas inexplicáveis (o editor sempre me consolando com as palavra: "Calma, irmão; faz parte da guerra!").

Mas o Senhor é Deus Poderoso e "se torna galardoador daqueles que O buscam" (Hb 11.6). Durante o processo de tradução, pude usar, juntamente com o grupo cristão com o qual me reúno, os princípios ensinados para libertar algumas pessoas escravizadas pelo engano, pude evangelizar levando a mensagem da libertação do reino das trevas para "o reino do Filho do Seu amor" (Cl 1.13), repreender espíritos de engano e mentira que tentavam voltar para ver se encontrariam a "casa vazia" (Mt 12.43, 44); compreender o conceito de passividade de espírito, de mente e de corpo e ajudar outros a encontrar o caminho livre de volta ao Pai; ter o discernimento espiritual aguçado a cada dia para não mais "engolir" qualquer "vento de doutrina" (Ef 4.14) e muito mais.

Tudo isso envolvido por um relacionamento ímpar com a direção da CCC, em que cada contato espelhava mais edificação mútua e conversa de irmãos engajados no serviço Daquele que nos remiu do que uma relação puramente profissional. Glórias a Deus por esses irmãos!

Amigo leitor, você tem em suas mãos um trabalho que foi feito com humildade, unção, dedicação, oração, jejum e amor ao Deus de toda verdade e luz, um trabalho que, já tendo frutificado antes mesmo de ser lido por você, pode trazer poder vivificador a sua vida.

O profeta Oséias declara que o povo do Senhor "está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento" (4.6). Declaramos aqui que mais um pouco de conhecimento do Eterno e das hostes inimigas é trazido ao Corpo de Cristo por

meio desta obra, e que este conhecimento será auxílio nas mãos do Senhor para livrar o povo da destruição diária a que está exposto por sua ignorância.

Que o Senhor derrame nova unção em sua vida!

Alex Magno Breder
Vila Velha-ES
Primavera de 2001

Prefácio à 9a. Edição Inglesa

G*uerra contra os santos!* Não é incrível que a maioria dos cristãos nem mesmo saiba que há uma guerra acontecendo? A I Igreja não tem lidado com os poderes das trevas como um corpo esclarecido e unido. Aqui e ali, indivíduos têm sido levantados por Deus para fazer significativas incursões no vasto território sobre o qual o diabo tem domínio tão indiscutível. Jessie Penn-Lewis foi um desses guerreiros isolados.

Hoje, aproximadamente cinqüenta anos após sua morte, seus livros ainda são avidamente lidos pelos cristãos, e com toda a razão, mas há uma exceção significativa: seu livro mais importante, *Guerra Contra os Santos,* escrito em colaboração com o famoso avivalista do País de Gales, Evan Roberts, só está disponível [em inglês] numa versão condensada. Há muitos livros que podem ser condensados sem que se perca conteúdo, mas no caso de *Guerra Contra os Santos,* a palavra "condensado" é certamente errada, simplesmente porque a parte mais importante desse livro tão vital foi eliminada na versão "condensada". Os editores basearam sua decisão de não mais publicar a versão original "primeira e prioritariamente" devido à sua rejeição ao importante ensino sobre a influência demoníaca sobre cristãos.

Neste século, Deus restaurou para a Igreja uma boa medida de poder e autoridade pentecostais que foram demonstrados de forma tão vivida na Igreja primitiva. Inúmeros fiéis receberam o batismo no Espírito Santo e os dons do Espírito. A medida que entravam em conflito com os poderes das trevas, começavam a descobrir a presença e a

atividade de espíritos malignos, não só em descrentes, mas - para sua surpresa e até espanto -, também em cristãos. Quando Jessie Penn-Lewis fez essa descoberta, ela foi mal entendida e seu ensinamento, interpretado de forma equivocada. No entanto, ela não retrocedeu em nada em relação à luz que havia recebido, mas continuou em seu conflito direto com as hostes do mal e, por meio de seu sofrimento, experiência e batalhas espirituais, forjou a arma de sua obra, *Guerra Contra os Santos,* em colaboração com Evan Roberts.

Desde a sua primeira edição, duas guerras mundiais deixaram seus efeitos devastadores sobre as instituições de nossa civilização, e nos encontramos hoje em meio à dissolução das estruturas de nossa sociedade. Enquanto essas estruturas permaneceram estáveis, a Igreja, como uma das instituições da sociedade, parecia ser sólida e em pleno funcionamento. Hoje, entretanto, a Igreja institucional se mostra derrotada espiritualmente, pois foi incapaz de discernir os inúmeros enganos de Satanás sobre seus ministros e membros. O processo degenerativo, iniciado há muito tempo, está-se aproximando de um clímax em nosso tempo, quando muitos líderes e membros das igrejas acabam lutando, e se tornando como campeões, nas causas malignas levantadas pelo inimigo.

O cristão espiritual, isto é, maduro, entende que são Satanás e seus espíritos malignos que se movem poderosamente por detrás dos eventos de nosso tempo. Os cristãos se atrevem a crer que estão isentos da influência de demônios?

O que acontece com um homem que nasceu de novo? Será que as Escrituras ensinam que o novo nascimento inclui uma expulsão automática de demônios? Efésios 2.1-3 ensina de forma clara que todos os seres humanos estão sob a influência do maligno e que sua influência sobre a humanidade é exercida por espíritos malignos. Todos nós estávamos nessa situação. Mas no novo nascimento, o novo convertido tem seus pecados perdoados. Seu espírito - antes morto em transgressões e pecados - é vivificado pelo Espírito de Deus e ele recebe poder para se tornar filho de Deus. Ele agora tem o poder para vencer as mesmas coisas que o escravizaram antes. Que mudança maravilhosa, de vítima do

pecado para vencedor, vencedor unido a Cristo! Mas em nenhum, lugar a Escritura ou a experiência ensinam que o novo nascimento elimina automaticamente a influência de demônios ou a escravidão a eles, ou, da mesma forma, todas as características do velho homem, tais como temperamento, mau humor, lascívia, invejas, egoísmo, preconceitos, e muitas mais. O homem nascido de novo tem de aprender a levar sua cruz, negar a si mesmo e morrer diariamente; ele tem de andar no Espírito para que não dê lugar às concupiscências da carne. É de se esperar que ele venha a descobrir seu lugar de direito no plano de Deus e no funcionamento efetivo no Corpo de Cristo. O processo de crescimento em Cristo é geralmente doloroso, embora o resultado seja glorioso. A parte mais dolorosa é a descoberta de certas áreas em que o crente foi enganado. Como entender e lidar com o engano é exatamente o ponto principal de *Guerra* Contra *os Santos.*

Se o crente cooperar com Deus de forma inteligente e obediente, se tornará, no devido tempo, mais maduro e espiritual. Experimentará por si mesmo o tremendo versículo que diz: "Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8.36), o que, para a maioria dos cristãos, é apenas teologia e não realidade em sua experiência.

A expulsão de demônios deve ser um dos sinais que seguem os cristão em seu ministério (Mc 16.17). Mas expulsar demônios de quem? Somente dos não-regenerados? Não apenas; mas demônios podem ser expulsos também de crentes escravizados e enganados para que experimentem também a libertação. Prender-se a certas doutrinas bíblicas ou gloriar-se em sua crença na infalibilidade da Bíblia não oferece refúgio ao crente contra as incontáveis artimanhas do inimigo. Todos os homens são objeto da astúcia de Satanás, mas após a conversão, suas tentativas de enganar e, se possível, controlá-los, aumentam muito.

Muita da atividade espiritual de nossa época emana do inferno. Se os cristãos em todas as partes da terra compreendessem com precisão o que está acontecendo espiritualmente, tomariam suas armas para se preparar para o assalto final que o inimigo está preparando e, assim, escapariam do grande engano final. Já é hora de muitos guerreiros - não mais isolados - levarem a batalha até as portas e um grande batalhão de crentes se levantar para enfrentar abertamente o desafio do enganador.

Para promover o preparo dos crentes para essa guerra, a versão completa de *Guerra Contra os Santos* está sendo publicada nesta nona edição. Com certeza, este livro não é um método fácil do tipo "dez passos" para lidar com o diabo. É, antes, um manual que deveria ser lido com muito cuidado e muita oração por aqueles que desejam ser libertados de toda forma de engano e obra das trevas e por aqueles que anseiam por ver a libertação de outros crentes que hoje estejam sob escravidão e engano. Muito terreno tem de ser reconquistado do inimigo e Guerra Contra os Santos será um auxílio vital para os santos guerreiros e vencedores.

Prefácio à Edição Inglesa

Embora tenha sido publicado há 60 anos, *Guerra Contra os Santos* se torna cada vez mais contemporâneo com o passar dos anos, pois Jessie Penn-Lewis escreveu a obra com visão profética precisa. As obras de Satanás que ela percebeu tão claramente em sua época, quando ainda não eram aparentes para a maioria, já tinham as marcas inconfundíveis do fim dos tempos. Muitas das situações que ela previu naquela época estão-se cumprindo em nossos dias.

Existem outros livros sobre o assunto da influência demoníaca, mas com pontos de vista diferentes. Eles relatam casos específicos e a cura ou as tentativas de cura que tiveram. Guerra Contra os Santos, no entanto, lida com a natureza da obra dos demônios e seus métodos e táticas. È o único livro sobre esse importante assunto. Os casos registrados podem ser esclarecedores como ilustração, mas sem o devido conhecimento básico do assunto - uma ciência: demonologia - não ajudarão o crente a lidar de forma eficiente com o inimigo. Não há dois casos que sejam idênticos.

Guerra Contra os Santos, como uma obra única em sua categoria, não tem comparação. Este livro equipará o leitor consciencioso para duas coisas: como não ser ignorante quanto aos planos do diabo e como ser mais do que vencedor sobre ele. "Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis" (Ef 6.13).

Introdução à 7a. Edição em Inglês

Da mesma forma que acontece no domínio físico e mental da experiência humana, o mundo espiritual tem suas anomalias e doenças, e este livro é um "Manual sobre a obra de espíritos enganadores entre os filhos de Deus, e o caminho da libertação."

O leitor comum se sentirá tão à vontade com este livro como se sentiria com um tratado médico sobre o câncer ou sobre problemas mentais. Não é o tipo de livro que deve ser lido por curiosidade ou por um interesse meramente acadêmico. Em seu prefácio à primeira edição, a sra. Penn-Lewis escreveu:

Para o homem natural, que tem no máximo uma compreensão mental das coisas espirituais, a linguagem usada [neste livro] pode não fazer sentido algum, mas cristãos de todos os estágios de crescimento na vida espiritual, que simplesmente "bebem" o que conseguem entender e deixam o restante para aqueles que têm uma necessidade mais profunda - até que eles mesmos atinjam esse nível de necessidade mais profunda - receberão muita luz sobre assuntos dentro dos seus horizontes.

O livro atrairá principalmente duas classes de leitores. A primeira é composta por aqueles que já se envolveram em algum sistema falso de ensino religioso que tenha inspiração nas mentiras de Satanás e não na verdade equilibrada e sã da Palavra de Deus, e tenham, assim, se aberto para

experiências espirituais anormais que quase sempre resultam em possessão demoníaca. O sofrimento suportado por essas verdadeiras marionetes dos poderes das trevas é intenso, e, desde que a primeira edição deste livro foi publicada em 1912, têm havido muitos testemunhos, dados por esses leitores, sobre libertação e auxílio recebidos por intermédio de suas páginas. Só a eternidade poderá revelar o ministério que este livro já teve e ainda terá, pela misericórdia de Deus, de restauração de esperança, paz e sanidade para pessoas assim.

O segundo tipo de leitor, para o qual este livro é de valor inestimável, é o obreiro cristão que se vê frente à frente com casos de anormalidade espiritual, que, por sinal, parecem ser cada vez mais numerosos nestes tempos de intensa atividade satânica. Para tais leitores, estas páginas trarão luz e direção, e é talvez espantoso que há pouco tempo uma revista de tão grande valor para a obra cristã em muitos países como *The Alliance Weekly of America* tenha sentido a necessidade de publicar alguns artigos tremendos do Rev. J. A. Macmillan sobre possessão demoníaca. Um parágrafo de um desses artigos diz assim:

Sobre pastores e evangelistas está a maior responsabilidade que é o ensino do rebanho de Deus. E uma responsabilidade que é especialmente deles é a de discernir os sinais de obras do inimigo e libertar suas ovelhas. É deles também a responsabilidade de ensinar e avisar quanto aos perigos que ameaçam os que têm mente espiritual. Deve-se ter em mente que as "regiões celestiais", nas quais os santos são introduzidos pela sabedoria e graça divinas, são habitadas nesta dispensação atual pelas "potestades do ar". O crente que busca as experiências mais profundas da vida espiritual pode cair no engano, a menos que ele saiba que "o próprio Satanás se transforma em anjo de luz" às vezes, e que nosso arquiinimigo se sente à vontade em reuniões cristãs onde os líderes sérios são ignorantes à respeito de suas artimanhas.

A completa "entrega a Deus", a menos que esteja protegida pelo conhecimento dos métodos pelos quais o Espírito de Deus se revela, pode abrir a vida do crente para a invasão dos espíritos das trevas. Deve-se ponderar sobre isso com muito cuidado quando se tem o desejo de receber dons ou presenciar manifestações. A distribuição de dons e

manifestações é função única e exclusiva do Espírito Santo, que dá "distribuindo-as, *como Lhe apraz,* a cada um, individualmente" (1 Co 12.11). O crente que busca a Deus deve ter os olhos fixos no Trono, não ambicionando dons específicos (a menos que eles sejam revelados como coisas que deveria "ambicionar" - 1 Co 12.31; 14.1). O que a alma rendida deve buscar é a vontade de Deus como seu principal e único objetivo, vigiando sempre para que sua mente não se prenda a coisas que possam promover carnalidade e ser assunto de vontade própria. Muitas, muitas são as almas sérias que inconscientemente desejam, com inveja não-reconhecida, ter o que vêem em outros.

A possessão demoníaca é uma regra claramente entendida pelo obreiro em terras ímpias; e nós devemos ter em mente que os países mais civilizados hoje se tornaram fortalezas de paganismo. Não é, portanto, irracional esperar que fenômenos espirituais geralmente associados aos ímpios se manifestem cada vez mais no meio da assim chamada cultura e do paganismo pseudo-cristão de nosso mundo moderno.

Em nossa era mecânica, em que a liberdade e o julgamento de cada um são sacrificados com tanta freqüência, e em que ditaduras e propagandas de massa têm-se tornado forças tão poderosas, o capítulo que fala sobre passividade deveria ser lido repetidas vezes. Diz uma passagem desse capítulo:

Os poderes das trevas fariam do homem uma máquina, uma ferramenta, um robô; o Deus de santidade e amor, no entanto, deseja fazer dele um soberano inteligente e livre em sua própria esfera de ação - uma criatura racional pensante criada à Sua própria imagem (Ef 4.24). Portanto, Deus nunca diz a nenhuma faculdade do homem: 'Fique ociosa'. Não me parece possível exagerar o perigo do pensamento desleixado quanto às coisas espirituais e da entrega irracional a experiências não-fundamentadas numa compreensão clara dos amplos princípios das Escrituras. Um ensino claro sobre isso é necessário se esperamos um avanço saudável na vida da Igreja Cristã.

Guerra Contra os Santos poderia até se mostrar desnecessário se Deus derramasse um verdadeiro reavivamento espiritual em resposta às muitas orações que Seus filhos Lhe fazem em todo o mundo. Por vezes, a

oposição satânica emperra e muitas obras ocultas do mal são trazidas à luz. Aí, então, os que têm a responsabilidade de lidar com almas necessitarão de toda a luz que puderem obter sobre as anormalidades causadas pelo controle de espíritos malignos iniciado pela aceitação de falsas doutrinas ou por contatos indevidos com o sobrenatural.

Um parágrafo de um artigo recente escrito por um missionário com qualificações médicas trabalhando na China, e familiarizado com casos de possessão por espíritos malignos, pode ser-nos útil para mantermos uma visão equilibrada a respeito desse difícil assunto:

Uma palavra de alerta sobre diagnósticos errados e falta de equilíbrio na guerra espiritual. O exercício de nossa autoridade em Cristo não é uma cura para todos os males. Tem sido dito que "guerra é 99% esperar." Não se espera que o soldado de Jesus Cristo passe todo o tempo nas trincheiras da frente de batalha. Houve tempos quando não era para Moisés manter o cajado de Deus no alto, mas para se entregar ao trabalho árduo da intercessão, e tempos em que seu trabalho era caminhar com o povo nas trilhas difíceis do deserto. Uma mulher chamada Sra. Yellow era levada por seus parentes ímpios todo dia para as instalações da Missão porque diziam que ela ficava mais tranqüila lá. (Nós cremos no que eles diziam, mas chegamos a imaginar como ela era em casa!) Naquela ocasião, nós a rotulamos de "possuída por demônios" e nos pusemos a guerrear contra o inimigo sem obter sucesso nenhum, entretanto. Meses se passaram até que conhecemos a história completa e descobrimos que ela tinha um tipo comum de insanidade temporária! Atribuir problemas indiscriminadamente ao diabo não cria uma atmosfera saudável. Nós precisamos de equilíbrio e, acima de tudo, precisamos estar em comunhão tão profunda com o Senhor que Ele nos possa dar discernimento espiritual.

Finalmente, queremos citar novamente o prefácio da primeira edição:

Com a publicação do livro, seis anos de teste da verdade com muita oração e três anos de trabalho escrevendo estas verdades, em face a incessantes ataques do reino invisível,

chegam agora ao fim. O assunto está agora com Deus. Aquele que tem sustentado e dado incontáveis provas de Sua mão protetora até aqui em relação ao ataque das hostes das trevas levará Seu propósito a bom termo. A luz alcançará aqueles que dela necessitam. Que Deus cumpra a Sua vontade!

Aqueles de nós que são responsáveis pelo lançamento desta sétima edição de *Guerra Contra os Santos* só podem dizer "Amém!" a essa oração final. Não ousaríamos deixar de publicar uma mensagem que, como já o fez no passado, irá, sem dúvida alguma, libertar das amarras torturantes do maligno muitos que necessitam disso. Que o Espírito de Deus, ao qual "todos os corações são revelados, todos os desejos conhecidos, e de quem nenhum segredo pode ser escondido" assim nos guie; que cada exemplar caia nas mãos certas, e que Ele também dê a todos os que lerem discernimento para apreender a verdade, que satisfará a necessidade, sem envolverem a si mesmos e a outros num labirinto de desnecessárias complicações.

Capítulo 1

Uma Análise Bíblica Sobre o Engano Satânico

Ora, o *Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônio.* (1 Timóteo 4-1)

Todo tipo de verdade liberta; as mentiras, entretanto, aprisionam em cadeias. A ignorância também aprisiona, porque cede terreno a Satanás. A ignorância do homem é condição primária e essencial para o engano por espíritos malignos. A ignorância do povo de Deus a respeito dos poderes das trevas tem facilitado a obra de Satanás como enganador. O homem não-caído, em seu estado puro, não era perfeito em conhecimento. Eva era ignorante em relação ao bem e ao mal, e sua ignorância foi condição propícia para o engano da serpente.

O grande propósito do diabo, pelo qual ele luta incessantemente, é manter o mundo na ignorância a seu respeito, sobre sua maneira de agir e sobre seus comparsas, e a Igreja acaba ficando do lado dele quando decide ser ignorante sobre ele. Todo homem deve manter-se aberto a toda a verdade e rejeitar o falso conhecimento que tem derrotado dezenas de milhares e mantido as nações sob o

engano do maligno.

UM ATAQUE VIOLENTO DE ESPÍRITOS ENGANADORES SOBRE A IGREJA

Hoje em dia, espíritos enganadores atacam de forma especial a Igreja de Cristo. Esse ataque é cumprimento da profecia que o Espírito Santo revelou expressamente por meio do apóstolo Paulo: que um grande ataque de engano aconteceria nos "últimos tempos". Desde que essa profecia foi entregue, mais de mil e oitocentos anos já se passaram[1], mas a manifestação especial de espíritos malignos para engano dos crentes hoje em dia aponta, sem dúvida alguma, para o fato de que estamos nos "últimos dias".

O perigo da igreja no fim dessa dispensação foi predito como sendo especialmente no campo sobrenatural, de onde Satanás enviaria um exército de espíritos ensinadores (1 Tm 4.1) para enganar todos os que estivessem abertos a ensinamentos por revelação espiritual e, assim, afastá-los, mesmo que eles não queiram, da plena aliança com Deus.

No entanto, apesar dessa clara previsão sobre o perigo dos últimos tempos, encontramos a Igreja em quase total ignorância sobre as obras desse exército de espíritos malignos. A maioria dos crentes é muito rápida em aceitar tudo que seja "sobrenatural" como vindo de Deus, e experiências sobrenaturais são indiscriminadamente aceitas porque acredita-se que todas elas sejam divinas.

Por falta de conhecimento, a maioria das pessoas, mesmo as mais espirituais, não guerreiam de modo completo e contínuo contra esse exército de espíritos malignos, e muitas até fogem do assunto e do chamado para essa guerra, dizendo que, se Cristo é pregado, não é necessário dar tanto destaque à existência do diabo nem entrar em conflito direto com ele e suas hostes. No entanto, um grande número de filhos de Deus estão-se tornando presa fácil para o inimigo por falta desse conhecimento, e por meio do silêncio dos mestres a respeito dessa verdade vital, a Igreja de Cristo está marchando para o perigo dos últimos dias, despreparada para o ataque violento do inimigo. Por causa disso, e em vista das palavras proféticas claras nas Escrituras, a afluência já manifesta das hostes malignas entre os filhos de Deus e os muitos sinais de que estamos realmente nos "últimos dias" a

que se refere o apóstolo, todos os crentes deveriam receber abertamente tal conhecimento sobre os poderes das trevas, pois ele permitirá que passem pela prova terrível desses dias sem serem derrotados completamente pelo inimigo.

Sem tal conhecimento, quando pensar que está lutando pela verdade, é possível que um crente lute, defenda e até proteja espíritos malignos e suas obras, crendo que está defendendo Deus e Suas obras; pois se pensa que algo é divino, ele o irá proteger e defender. E possível que, por ignorância, um homem chegue a ficar contra Deus e a atacar a própria verdade de Deus, e também a defender o diabo e se opor a Deus — a menos que tenha conhecimento.

---

[1] Levando-se em conta de que a primeira edição desse livro é de 1912.

CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELA LETRA DA ESCRITURA E PELA EXPERIÊNCIA

A Bíblia lança muita luz sobre os poderes satânicos, que não podem deixar de ser discernidos por todos os que buscam as Escrituras com a mente aberta. Mas esses que buscam não obterão tanto conhecimento do assunto a partir do Registro Sagrado quanto aqueles que têm compreensão *por experiência,* interpretada pelo Espírito Santo, e demonstram compromisso de vida com a verdade da Palavra de Deus. O crente pode ter um testemunho direto em seu espírito em relação *a* verdade da Palavra Divina, mas pela experiência ele obtém um testemunho pessoal em relação à inspiração da Escritura para seu testemunho sobre a existência de seres sobrenaturais, suas obras e a maneira pela qual eles enganam e conduzem ao erro os filhos dos homens.

A OBRA DE SATANÁS COMO ENGANADOR NO JARDIM DO ÉDEN

Se tudo o que a Bíblia contém sobre os poderei sobrenaturais do mal pudesse ser exaustivamente tratado neste livro, descobriríamos que há mais conhecimento

revelado sobre as obras de Satanás e seus principados e potestades do que muitos imaginam. De Gênesis a Apocalipse, podemos ver a obra de Satanás como enganador de toda a terra habitada, até que o clímax seja alcançado e os resultados completos do engano no Jardim do Edem são revelados no Apocalipse. Em Gênesis, temos a história simples do jardim, com o casal sem malícia e desapercebido do perigo dos seres malignos no mundo invisível. Podemos ver registrada lá a primeira obra de Satanás como enganador e a forma sutil de seu método de engano. Nós o vemos trabalhando sobre os desejos mais elevados e puros de uma criatura inocente, ocultando seu próprio propósito de ruína sob o disfarce de que queria ajudar um ser humano a chegar mais perto de Deus. Vemo-lo usando os desejos puros de Eva em relação a Deus para produzir cativeiro e aprisiona-mento a ele mesmo. Vemos que ele usa o "bem" para trazer o mal; ele sugere que o mal faria nascer o suposto bem. Pega com a isca de ser "sábia" e "como Deus", Eva foi cegada quanto ao princípio de obediência a Deus e, conseqüentemente, *enganada* (1 Tm 2.14).

A bondade não é, portanto, garantia de proteção contra o en-gano. A maneira mais inteligente pela qual o diabo engana o mundo e a Igreja é quando vem como alguém ou algo que, aparentemente, os leva na direção de Deus ou do bem. Ele disse a Eva: "Vós sereis como Deus" (Gn 3.5), mas ele não disse: "e sereis como os demônios". Anjos e homens somente conheceram o mal quando caíram em um estado de mal. Satanás não disse isso a Eva quando acrescentou: "conhecendo o bem e *o mal".* Seu verdadeiro objetivo ao enganar Eva era levá-la a desobedecer a Deus, mas sua artimanha foi dizer: "Sereis como Deus". Se ela tivesse raciocinado, teria visto que a sugestão do enganador era falsa em si mesma, pois colocada de forma clara queria dizer que Eva deveria desobedecer a Deus para ser mais semelhante a Deus!

A MALDIÇÃO QUE DEUS LANÇOU SOBRE O ENGANADOR

Na história do Jardim do Éden nada se fala sobre a existência de uma altamente organizada monarquia de seres espirituais malignos. Há somente uma "serpente" lá; mas Deus fala com a serpente como um ser inteligente, que tem

um propósito estabelecido de enganar a mulher. O disfarce de serpente usado por Satanás é desmascarado por Jeová, quando revela Sua, a decisão do Deus Triúno em relação à catástrofe que havia acontecido. Um "Descendente" da mulher enganada iria finalmente pisar a cabeça do ser sobrenatural que tinha usado a forma de serpente para executar seu plano. Daí em diante, a palavra "serpente" é sempre ligada a ele, o próprio nome que, através dos tempos, descreve o ponto culminante de sua revolta contra seu Criador: o engano da mulher no Éden e a destruição da raça humana. Satanás triunfou, mas Deus reinou sobre tudo. A vítima se tornou o veículo para a vinda de um Vencedor, que destruirá, por fim, as obras do diabo e purificará céus e terra de qualquer vestígio do trabalho das mãos dele. A serpente foi amaldiçoada, mas, com efeito, a vítima enganada foi abençoada, pois por meio dela viria o Descendente que triunfaria sobre o diabo e sua semente, e, por meio dela, se levantaria uma nova raça por meio do Descendente prometido (Gn 3.15), que seria antagônica à serpente do final dos tempos, graças à inimizade implantada por Deus. Daquele momento em diante, a história das eras consiste no registro de uma guerra entre esses dois descendentes: o Descendente da mulher -Cristo e Seus redimidos - e o descendente do diabo (ver Jo 8.44; 1 Jo 3.10), até o ponto final em que Satanás será lançado no lago de fogo.

A partir daquele momento, Satanás declara guerra também contra todas as mulheres do mundo, como vingança maligna por causa do veredito do Jardim. Guerra por pisar e menosprezar mulheres em todas as terras onde o enganador exerce domínio. Ele também guerreia contra as mulheres em terras cristãs, dando continuidade a seu método usado no Éden de torcer a interpretação da Palavra de Deus, insinuando na mente dos homens por todas as épocas que se seguiram que Deus lançou uma "maldição" sobre a mulher, quando, na verdade, ela foi perdoada e abençoada; e instigando os homens da raça caída a executar essa suposta maldição que era, na verdade, uma *maldição contra quem enganou,* e não contra quem foi enganada (Gn 3.14). "Porei inimizade entre *ti* e a mulher", disse Deus, bem como entre "a *tua* descendência e o *seu* descendente", e essa inimizade vingativa da hierarquia do mal contra a mulher e os crentes

não diminuiu em intensidade desde então.

SATANÁS COMO ENGANADOR NO ANTIGO TESTAMENTO

Quando apreendemos com clareza a noção da existência de uma hoste invisível de seres espirituais malignos — todos ativamente engajados em enganar e conduzir mal os homens —, a história do Antigo Testamento descortina-se diante de nós numa visão clara das obras das trevas, até agora oculta para nós.

Podemos ver sua operação em relação aos servos de Deus por toda a História e discernir a obra de Satanás como enganador penetrando em todos os lugares. Veremos que Davi foi enganado por Satanás para o fazer o censo de Israel, pois não conseguiu reconhecer a sugestão que veio a sua mente como sendo de fonte satânica (1 Cr 21.1). Jó também foi enganado, bem como os mensageiros que vieram até ele, quando creu no relato de que o fogo que tinha caído do céu era de Deus (Jó 1.16), e de que todas as outras calamidades que sobrevieram contra ele, como a perda de seus bens, casa e filhos, vinham diretamente da mão de Deus, enquanto a parte inicial do livro de Jó claramente mostra que Satanás foi a causa principal de todos os problemas de Jó. Como príncipe da potestade do ar, Satanás usou os elementos da natureza e a impiedade do homem para afligir o servo de Deus, na esperança de que, no final das contas, conseguisse forçar Jó a renunciar a sua fé em Deus, o qual parecia estar injustamente punindo a Jó sem razão alguma. As palavras da mulher desse patriarca, que acabaram se tornando uma ferramenta nas mãos do Adversário, sugerem que esse era o objetivo de Satanás. Ela aconselhou que aquele homem sofredor amaldiçoasse a Deus e morresse, o que mostra que ela também havia sido enganada pelo inimigo no sentido de crer que Deus era a causa principal de todos os problemas e do imerecido sofrimento que tinha vindo sobre ele[2].

Na história de Israel, durante o tempo de Moisés, o véu acerca dos poderes satânicos foi mais claramente tirado, pois o mundo é apresentado como afundado em idolatria — o que, no Novo Testamento, é declarado como sendo obra direta de Satanás (1 Co 10.20) — e tendo experiências diretas com espíritos malignos, com toda a terra habitada estando, assim, em um estado de engano e controle pelo poder do enganador.

Encontramos também alguns do próprio povo de Deus que, pelo contato com outros sob domínio satânico, são enganados no sentido de se comunicarem com "espíritos familiares" e usarem a "adivinhação" e outras coisas afins, inculcadas pelos poderes das trevas, muito embora conhecessem as leis de Deus e já tivessem visto Seus juízos manifestos entre eles (Lv 17.7; 19.31; 20.6, 27; Dt 18.10, 11).

---

[2] Leia as considerações de Charles Spurgeon sobre esse assunto em O Homem que Deus Usa, publicado por esta editora.

No livro de Daniel, encontramos um estágio de revelação ainda mais avançado em relação à hierarquia dos poderes das trevas, quando, no capítulo dez, somos informados da existência dos príncipes de Satanás em oposição ativa ao mensageiro de Deus enviado a Daniel para fazê-lo entender os conselhos de Deus para Seu povo. Há também outras referências à operação de Satanás, a seus príncipes e às hostes de espíritos malignos que executam sua vontade, em todo o Antigo Testamento, mas, de forma geral, o véu ainda é mantido sobre suas obras, até que a grande hora chegue, quando o Descendente da mulher, que iria pisar a cabeça da serpente, seria manifestado na terra sob forma humana (Gl 4.4).

SATANÁS COMO ENGANADOR REVELADO NO NOVO TESTAMENTO

Com a vinda de Cristo, o véu que havia ocultado as obras ativas dos poderes sobrenaturais do mal por séculos desde a catástrofe do Jardim é um pouco mais removido, e seu engano e poder sobre o homem são mais claramente revelados. O próprio arqui enganador aparece no deserto em conflito com o Senhor para desafiar o "Descendente da

mulher", de uma forma como não se tem relato desde o tempo da Queda. O deserto da Judéia e o Jardim do Éden são períodos paralelos para provação do primeiro e do último Adão. Em ambos períodos, Satanás agiu como enganador, não obtendo, da segunda vez, êxito algum em enganar Aquele que tinha vindo para ser Vencedor sobre ele.

Traços da obra característica de Satanás como enganador podem ser discernidos entre os discípulos de Cristo. Ele enganou Pedro e o levou a falar palavras de tentação para o Senhor, sugerindo que Ele deveria desistir do caminho da cruz (Mt 16.22, 23), e, mais tarde, levou o mesmo discípulo no pátio do sumo sacerdote a mentir: "Eu não conheço esse homem!" (Mt 26.74), com o mesmo propósito de enganar (Mt 26.74). Outros traços da obra do enganador podem ser vistos nas epístolas de Paulo, em suas referências aos "falsos profetas", aos "obreiros fraudulentos", à atuação de Satanás como "anjo de luz" e a de seus ministros que se transformam "em ministros de justiça" entre o povo de Deus (2 Co 11.13-15). Também nas mensagens às igrejas, dadas pelo Senhor elevado aos céus a Seu servo João, fala-se de falsos apóstolos e falsos ensinamentos de vários tipos. Faz-se menção a uma "sinagoga de Satanás" (Ap 2.9), composta de enganados, e "as coisas profundas de Satanás" são descritas como existentes na igreja (v.24).

A Plena Revelação do Enganador no Apocalipse

Finalmente, o véu é removido - a revelação completa da confederação satânica contra Deus e Seu Cristo é dada ao apóstolo João. Após as mensagens para as igrejas, a obra mundial do príncipe enganador é completamente revelada ao apóstolo, e ele é encarregado de escrever tudo o que lhe é mostrado, para que a Igreja de Cristo pudesse conhecer o pleno significado da guerra contra Satanás na qual os redimidos estariam engajados, quando da revelação do Senhor Jesus nos céus, no julgamento contra esses grandes e terríveis pode-res, cheios de malignidade astuta e de ódio contra o povo de Deus, verdadeiramente operantes por trás do mundo dos homens, desde os dias da história do Jardim até o fim.

À medida que lemos o Apocalipse, é importante lembrar

que as forças organizadas de Satanás lá descritas já existiam na época da queda no Éden e só foram parcialmente reveladas ao povo de Deus até o advento do prometido "Descendente da mulher" que iria pisar a cabeça da serpente. Quando a plenitude do tempo veio, Deus manifesto em carne encontrou o arcanjo caído e líder da hoste de anjos malignos em combate mortal no Calvário e, expondo-os à ignomínia, expulsou de diante de Si as grandes massas de hostes das trevas que se ajuntaram em volta da cruz, vindas dos domínios mais longínquos do reino de Satanás (Cl 2.15).

As Escrituras nos ensinam que a revelação das verdades a respeito do próprio Deus e de todas as coisas no mundo espiritual que precisamos saber são todas dadas por Ele a seu tempo de acordo com o que Seu povo pode suportar. A revelação completa dos poderes satânicos apresentada no Apocalipse não foi dada à Igreja dos primeiros tempos, pois aproximadamente quarenta anos se passaram depois da ascenção do Senhor até que o livro de Apocalipse fosse escrito. Provavelmente, era necessário que a Igreja de Cristo primeiro aprendesse plenamente as verdades fundamentais reveladas a Paulo e aos outros apóstolos, antes que pudesse receber com segurança toda a revelação da real natureza da guerra contra os poderes sobrenaturais do mal na qual ela tinha se engajado.

O Último dos Apóstolos Foi Escolhido Para Transmitir a Revelação

Qualquer que seja a razão dessa demora, é muito interessante notar que foi o último dos apóstolos o escolhido para transmitir à Igreja, nos últimos dias da sua vida, a mensagem completa sobre a guerra, que serviria como antecipação da batalha até seu encerramento.

Na revelação dada a João, o nome e o caráter do enganador são apresentados de forma mais clara, juntamente com o poder de seus exércitos e a extensão da guerra e seus assuntos finais. Vemos que, no mundo invisível, há uma guerra entre as forças do mal e as forças da luz. João diz que "o dragão *lutou* juntamente com seus anjos" (Ap 12.7 - FL), sendo o dragão explicitamente descrito como a "antiga serpente" — por causa de seu disfarce no Éden — "que se chama diabo e Satanás", que engana toda a terra habitada

(RC). Seu trabalho como enganador no mundo inteiro, a guerra em toda a terra causada por sua obra de engano das nações e os poderes do mundo que agem sob sua instigação e controle são inteiramente revelados. A mais altamente organizada confederação de principados e potestades, que reconhece a liderança de Satanás bem como seu "poder sobre toda a tribo, e língua, e nação", todos enganados pelas forças sobrenaturais e invisíveis do mal, que fazem "guerra aos santos" (Ap 13.7), são também reveladas.

O Engano Mundial Revelado no Apocalipse

Guerra é a palavra-chave de Apocalipse: guerra em uma escala nunca sonhada pelo homem mortal, guerra entre os tremendos poderes angelicais da luz e das trevas, guerra do dragão e dos poderes mundiais enganados contra os santos, guerra dos mesmos poderes mundiais contra o Cordeiro, guerra do dragão contra a Igreja; guerra em muitas fases e formas, até o fim, quando o Cordeiro e todos os que estão com Ele — os chamados, eleitos e fiéis — vencerão (17.14).

O mundo está agora se aproximando do "tempo do fim," caracterizado pelo engano descrito em Apocalipse como sendo mundial, quando haverá *nações* e *indivíduos* enganados, em uma escala tão abrangente que o enganador terá praticamente a terra inteira sob seu controle. Antes desse clímax, haverá estágios preliminares da obra do enganador, marcados pelo engano amplamente disseminado de indivíduos, tanto dentro como fora da Igreja, além da condição comum de engano em que o mundo não-regenerado vive.

A fim de compreender o porquê do enganador ser capaz de produzir o engano mundial descrito em Apocalipse, que permitirá que os poderes sobrenaturais executem sua vontade e conduzam nações e homens a uma rebelião ativa contra Deus, precisamos apreender com clareza o que as Escrituras dizem sobre os homens não-regenerados em sua condição normal e sobre o mundo em seu estado caído.

Se Satanás é descrito em Apocalipse como o enganador de toda a terra, é porque ele tem sido assim desde o início. "O mundo inteiro jaz no maligno" (1 Jo 5.19), disse o apóstolo, a quem foi dada o Apocalipse, descrevendo o mundo como já profundamente mergulhado em trevas por meio do engano do maligno e cegamente conduzido por ele por intermédio das

hostes espirituais do mal sob seu controle.

ENGANADO: DESCRIÇÃO DE TODO HOMEM NÃO-REGENERADO

A palavra "enganado" é, de acordo com as Escrituras, a descrição apropriada de todos os seres humanos não-regenerados, sem distinção de raça, cultura ou sexo. "Também éramos (...) enganados" (Tt 3.3 - NVI), disse Paulo, o apóstolo, embora em sua condição de "enganado" ele tivesse sido um homem religioso, andando segundo a justiça da lei, irrepreensível (Fp 3.6).

Todo homem irregenerado é, antes de tudo, enganado por seu próprio coração enganoso (Jr 17.9; Is 44.20) e pelo pecado (Hb 3.13). O deus deste século acrescentou a isso o cegar do entendimento para que a luz do evangelho de Cristo não ilumine as trevas (2 Co 4.4). E o engano do maligno não termina quando a vida regeneradora de Deus alcança o homem, pois o cegar do entendimento só é removido quando as mentiras enganadoras de Satanás são desalojadas pela luz da verdade.

Muito embora o coração esteja renovado e a vontade tenha-se voltado para Deus, a disposição profundamente enraizada para o auto-engano e a presença, até certo ponto, do poder do enganador de cegar o entendimento acabam se revelando de muitas formas, como as seguintes declarações das Escrituras nos mostram:

O homem é *enganado* se for apenas ouvinte e não praticante da Palavra de Deus (Tg 1.22); ele é *enganado* se diz que não tem pecado (1 Jo 1.8);

ele é *enganado* quando pensa que é "alguma coisa", quando, na verdade, é nada (Gl 6.3);

ele é *enganado* quando pensa ser sábio de acordo com a sabedoria deste mundo (1 Co 3.18);

ele é *enganado* quando, aparentando ser religioso, sua língua descontrolada revela sua verdadeira condição (Tg 1.26);

ele é enganado se pensa que vai semear sem colher o que semeia (Gl 6.7);

ele é *enganado* se pensa que os injustos herdarão o reino de Deus (1 Co 6.9);

ele é enganado *se* pensa que o contato com o pecado não traz conseqüências sobre ele (1 Co 15.33).

Enganado! Quanto essa palavra produz repulsa e como cada ser humano involuntariamente se ressente de vê-la aplicada a si mesmo, não sabendo que a própria repulsa já é obra do enganador, com o propósito de manter os enganados longe do conhecimento da verdade e da conseqüente liberdade do engano! Se os homens podem ser tão facilmente enganados pelo engano que surge de sua própria natureza caída, quão avidamente as forças de Satanás tentarão "ajudar" a natureza acrescentando mais engano e não diminuindo sua influência nem um "jota"! Com que prazer elas trabalharão para manter os homens presos à velha criação, da qual diversas formas de auto-engano brotarão, capacitando-as a dar continuidade a sua obra enganadora. Seus métodos de engano podem ser velhos ou novos, adaptados para se adequarem à natureza, ao estado e às circunstâncias da vítima. Instigados pelo ódio, maldade e má vontade cheia de amargura em relação à humanidade e a toda forma de bondade, os emissários de Satanás não falham na execução de seus planos, com uma perseverança digna de ser imitada por quem esteja desejoso de alcançar suas metas.

SATANÁS, O ENGANADOR TAMBÉM DOS FILHOS DE DEUS

O arquienganador não é somente o enganador de todo o mundo não-regenerado, mas também dos filhos de Deus, com esta diferença: no engano que pratica nos santos, ele muda suas táticas e trabalha por meio das mais precisas estratégias, em artimanhas de erro e engano a respeito das coisas de Deus (Mt 24.24; 2 Co 11.3, 13-15).

A principal arma em que o príncipe-enganador das trevas se apoia para manter o mundo sob seu poder é o *engano.* O inimigo planeja enganar o homem em cada estágio

de sua vida, quais sejam: 1) engano dos irregenerados que já são enganados pelo pecado; 2) engano adaptado para o crente carnal e 3) engano ajustado para o crente espiritual, que já passou pelos estágios anteriores e chegou a um plano onde estará aberto para artimanhas mais sutis. Que o engano seja removido ainda nos dias de sua condição nâo-regenerada ou no estágio da vida cristã carnal, pois quando o homem emerge para os lugares celestiais, descritos por Paulo na Epístola aos Efésios, ele se encontrará envolvido pelas obras mais intensas das artimanhas do enganador, onde os espíritos enganadores trabalham ativamente para atacar aqueles que estão unidos ao Senhor ressurreto.

O ENGANO: O PERIGO DO FINAI, DOS TEMPOS

Em Apocalipse, temos a plena revelação da confederação satânica no controle abrangente de toda a terra e da guerra contra os santos como um todo; mas a obra do enganador entre os principais santos de Deus c descrita de forma especial na carta do apóstolo Paulo aos efésios, onde, em 6.10-18, o véu é removido e os poderes satânicos são vistos em sua guerra contra a Igreja de Deus e a armadura e as armas para que o crente individual vença o inimigo são descritas. Nessa passagem, podemos aprender que no plano *da experiência mais elevada do crente em sua união com o Senhor* e nos "lugares elevados" da maturidade espiritual da Igreja, as batalhas mais acirradas e intensas contra o enganador e suas hostes serão travadas.

Portanto, conforme a Igreja de Cristo se aproxima do tempo do fim e vai sendo amadurecida para sua transformação pelo poder interior do Espírito Santo, mais o enganador e suas hostes de espíritos enganadores dirigem sua força total contra os membros vivos do Corpo de Cristo. Um vislumbre desse ataque de espíritos enganadores sobre o povo de Deus no final dos tempos é descrito no Evangelho de Mateus, onde o Senhor usa a palavra *enganar* para descrever alguns dos sinais especiais dos últimos dias. Ele disse: "Vede que ninguém vos *engane.* Porque virão muitos em Meu nome, dizendo: Eu sou o cristo, e *enganarão* a muitos (...) levantar-se-ão muitos falsos profetas e *enganarão* a muitos (...). Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para *enganar,* se possível, os

próprios eleitos" (24.4, 5, 11, 24).

O ENGANO RELACIONADO COM O MUNDO SOBRENATURAL

A forma especial de engano também é apresentada como relacionada com coisas *espirituais,* e não terrenas, o que mostra que o povo de Deus, no fim dos tempos, estará esperando a volta do Senhor e, por isso, *ficará bastante aberto a todos os movimentos* vindos do mundo sobrenatural, a tal ponto que os espíritos enganadores serão capazes de tirar proveito desse fato e antecipar a vinda do Senhor com falsos cristos e falsos sinais e maravilhas, ou de misturar suas imitações com as verdadeiras manifestações do Espírito de Deus. O Senhor diz que homens serão enganados:

1) *a respeito de Cristo* e Sua *parousia,* ou vinda;

2) *a respeito de profecias,* ou seja, ensinamentos vindos do mundo espiritual por mensageiros inspirados, e

3) *a respeito ao fornecimento de provas* em relação aos "ensinamentos" serem verdadeiramente de Deus, por meio de sinais e maravilhas tão semelhantes aos de Deus e, portanto, imitações tão exatas da obra de Deus que seriam indistinguíveis das verdadeiras por aqueles descritos como "Seus eleitos", os quais precisarão utilizar algum outro teste, adicional ao julgamento das aparências, para saber se um sinal é de Deus, se quiserem discernir o falso do verdadeiro.

As palavras do apóstolo Paulo a Timóteo, contendo a profecia especial dada a ele pelo Espírito para a Igreja de Cristo nos últimos dias da dispensação, coincidem exatamente com as palavras do Senhor registradas por Mateus.

As duas cartas de Paulo a Timóteo são as últimas epístolas que ele escreveu antes de sua partida para estar com Cristo. Ambas foram escritas na prisão, que foi para Paulo como Patmos foi para João, quando ele, "em espírito" (Ap LIO)[3], viu as coisas que estavam por vir. Paulo estava dando suas últimas orientações para Timóteo para a ordem da Igreja de Deus até seus últimos dias na terra; ele estava dando as diretrizes para orientar, não só a Timóteo, mas a

todos os servos de Deus, a como lidar com a casa de Deus. Em meio a todas essas instruções detalhadas, sua visão precisa se volta para os "últimos tempos" e, por ordem expressa do Espírito de Deus, ele descreve em breves sentenças, o perigo da Igreja nesses tempos finais, da mesma forma que o Espírito de Deus havia dado aos profetas do Antigo Testamento algumas profecias "em gestação", que só seriam completamente compreendidas depois que os eventos viessem a acontecer.

UMA ANÁLISE BÍBLICA SOBRE O ENGANO SATÂNICO

O apóstolo disse: "O Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras, e que têm cauterizada a própria consciência" (1 Tm4.1, 2).

---

[3] "Ele estava em espírito - numa condição completamente liberada da terra - transportado por meio do Espírito - no dia do Senhor". (Seiss) (NE)

O RELATO DE PAULO EM 1 TIMÓTEO 4.1, 2: A ÚNICA DECLARAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A CAUSA DO PERIGO

A declaração profética de Paulo parece ser tudo o que é dito em palavras específicas sobre a Igreja e sua história no fim da dispensação. O Senhor falou em termos gerais sobre os perigos que Seu povo teria de enfrentar no fim dos tempos, e Paulo escreveu aos tessalonicenses mais especificamente sobre a apostasia e os enganos malignos do Corrupto nos últimos dias, mas a passagem em Timóteo é a única que mostra de forma explícita a causa especial do perigo que a Igreja enfrentaria em seus últimos dias na terra e como os espíritos malignos de Satanás se lançariam sobre os membros dela e, por meio de *engano,* afastariam a alguns da pureza da fé em Cristo.

O Espírito Santo, na breve mensagem dada a Paulo, descreve o caráter e a obra dos espíritos malignos, reconhecendo: 1) sua *existência,* 2) seus esforços dirigidos *aos crentes* com o objetivo de enganá-los e, por meio de *engano,* afastá-los do

caminho da fé simples em Cristo e de tudo que está incluído na "fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3).

Pode-se entender, a partir do original grego, que é o *caráter* dos espíritos que está descrito em 1 Timóteo 4.1-3, e não o dos homens que eles, por vezes, usam em sua obra de engano.[4]

GUERRA CONTRA OS SANTOS

O perigo da Igreja no final dos tempos é, portanto, proveniente de seres sobrenaturais hipócritas, que fingem ser o que não são, que dão ensinamentos que aparentam produzir maior santidade, por meio da severidade ascética para com a carne, mas são, em si mesmos, malignos e impuros, e trazem para aqueles a quem enganam toda a maldade de sua própria presença. Onde eles enganam, ganham a posse; e enquanto o crente enganado pensa estar mais santo e mais santificado, esses espíritos hipócritas defraudam o enganado com sua presença e sob uma capa de santidade tomam posse de seu terreno legal e ocultam suas obras.

---

[4] Pember diz que o v. 2 se refere ao caráter dos espíritos enganadores e deve ser lido deste modo: "ensinamento direto de espíritos impuros, que, apesar de carregarem uma marca em sua própria consciência, como um criminoso é desfigurado - pretendem santificar (i. e., santidade) para ganhar crédito por suas mentiras" (NE)

O PERIGO DE ESPÍRITOS ENGANADORES AFETA A TODOS OS FILHOS DE DEUS

O perigo diz respeito a todos os filhos de Deus, e nenhum crente espiritual ousa dizer que está livre do perigo. A profecia do Espírito Santo declara que:

1) "alguns" apostatarão da fé;

2) a razão da apostasia será *obedecer a espíritos enganadores,* isto é, a natureza da obra deles não será *declaradamente* má, mas, sim, engano, que é uma obra disfarçada. A essência do engano é que a obra é vista como sincera e pura;

3) a natureza do engano será *doutrinas* de demônios, isto é, o engano se dará numa esfera doutrinária;

4) o engano se dará pelo fato de que as doutrinas serão entregues com hipocrisia, ou seja, serão faladas como se fossem *verdade;*

5) dois exemplos do efeito dessas doutrinas de espíritos malignos são mostrados: a proibição do casamento e a abstinência de alimentos; ambos, disse Paulo, criados por Deus. Portanto, o ensinamento deles é marcado pela oposição a Deus, até mesmo em Sua obra como Criador.

Os Poderes Satânicos Descritos em Efésios 6

Doutrinas demoníacas têm sido geralmente considerados como pertencendo também à Igreja de Roma, devido aos dois resultados de ensinos demoníacos mencionados por Paulo, que caracterizam essa Igreja, ou as "seitas" posteriores do século XX, com sua omissão da idéia de pecado e da necessidade do sacrifício remidor de Cristo e de um Salvador Divino. Mas há um vasto domínio de engano *doutrinário* por meio de espíritos enganadores penetrando e interpenetrando a cristandade evangélica, por meio do qual os espíritos malignos, em maior ou menor grau, influenciam a vida até de homens cristãos, exercendo domínio sobre eles; até cristãos espirituais são assim afetados no plano descrito pelo apóstolo, em que os crentes unidos ao Cristo ressurreto encontram "forças espirituais do mal nas regiões celestiais." Os poderes satânicos descritos em Efésios (5.12 são apresentados divididos em:

1) *Principados: poderes* e dominadores *que lidam com nações e governos;*

2) *Potestades,* com autoridade e poder de ação em todas as esferas abertas a elas;

3) *Dominadores do mundo,* governando as trevas e cegando o mundo de forma geral;

4) Forças *espirituais do mal nos lugares celestiais,* que

dirigem suas forças contra a Igreja de Jesus Cristo, em artimanhas, dardos inflamados, ataques violentos e todo engano imaginável sobre doutrinas que sejam capazes de planejar.

O perigo para a casa de Deus não é, portanto, para poucos, mas para todos, pois, obviamente, para começar, ninguém pode apostatar da fé a não ser aqueles que estejam verdadeiramente na fé. O perigo tem sua origem em um exército de *espíritos ensinadores* derramados por Satanás sobre todos os que estejam abertos aos ensinamentos provindos do mundo espiritual e, por meio da ignorância a respeito de tal perigo, sejam incapazes de discernir as artimanhas do inimigo.

O perigo assalta a Igreja vindo do mundo *sobrenatural* e vem de seres espirituais sobrenaturais que são pessoas (Mc 1.25) com capacidade inteligente de planejar (Mt 12.44, 45), com estratégia (Ef 6.11), o engano daqueles que lhes obedecerem.

O perigo é sobrenatural. E os que estão em perigo são os filhos espirituais de Deus, que não serão enganados pelo mundo ou pela carne, mas estão abertos a tudo o que possam aprender das coisas "espirituais", com desejo sincero de ser mais "espirituais" e mais avançados no conhecimento de Deus. Pois o engano por meio de *doutrinas* não preocuparia tanto o mundo quanto preocupa a Igreja. Os espíritos malignos não tentariam atrair cristãos espirituais para pecados declarados, como assassinato, bebedeira, jogatina, etc, mas planejariam o engano na forma de ensino e doutrinas, aproveitando-se do fato de o crente não saber que o engano por meio de ensino e doutrinas permite a espíritos malignos "possuírem" o enganado tanto quanto por meio de pecado.

COMO OS ESPÍRITOS MALIGNOS ENGANAM POR MEIO DE "DOUTRINAS"

A maneira pela qual os espíritos malignos, na qualidade de *mestres,* levam os homens a receber seus ensinamentos pode ser resumida em três pontos específicos:

1. Dando suas doutrinas ou ensinamentos como revelações espirituais àqueles que aceitam tudo que é sobrenatural como Divino simplesmente *porque é* sobrenatural — é certa classe desacostumada com o mundo espiritual, que aceita tudo o que é "sobrenatural" como proveniente de Deus. Essa forma de ensino é direta à pessoa, por meio de "flashes" de luz sobre um texto, "revelações" por meio de visões de Cristo ou seqüências de textos aparentemente dados pelo Espírito Santo.

2. Misturando seus ensinamentos com o *próprio raciocínio* do homem, para que ele pense que chegou às suas próprias conclusões. Os ensinos dos espíritos enganadores nesta forma aparentam ser tão naturais que parecem vir do próprio homem, como fruto de sua própria mente e consideração. Os espíritos de engano imitam a obra do cérebro humano e introduzem pensamentos e sugestões na mente humana, pois podem se *comunicar* diretamente com a mente, sem a necessidade de possuir, em qualquer grau, a mente ou o corpo.

Os que são assim enganados acreditam que chegaram às suas próprias conclusões por meio de seus próprios raciocínios, ignorando o fato de que os espíritos de engano incitaram-nos a "raciocinar" sem dados suficientes ou baseados em uma premissa errada e, assim, chegar a *falsas conclusões.* O espírito de ensino atingiu seu próprio objetivo colocando uma mentira na mente do homem pela instrumentalidade de um raciocínio falso.

3. Indiretamente usando mestres humanos enganados, que supõem estar ensinando a "verdade" divina mais pura e em quem as pessoas implicitamente acreditam por causa de sua vida e caráter piedosos. Os crentes dizem: "Ele é um homem *bom* e um homem santo, e eu creio nele." A Eles

tomam a vida do homem como garantia suficiente para seu ensino, em vez de julgarem o *ensinamento* por meio das Escrituras, independente do caráter pessoal de quem ensina. O fundamento disso é a idéia comumente aceita de que tudo o que Satanás e seus espíritos malignos fazem é manifestamente mau. A verdade que não se percebe é que eles operam sob o disfarce da luz (2 Co 11.14), ou seja, se conseguirem que um "homem bom" aceite algumas de suas idéias e as passe adiante como "verdade", ele se torna um instrumento muito melhor para os propósitos de engano do que um homem mau que não teria credibilidade alguma.

FALSOS MESTRES E MESTRES ENGANADOS

Há uma diferença entre falsos mestres e mestres enganados. Há muitos mestres enganados entre os mais dedicados mestres hoje em dia, porque não reconhecem que um exército de espíritos ensinadores tem-se apresentado para enganar o povo de Deus e que o especial perigo para a parte mais espiritual da Igreja está no campo sobrenatural, de onde os espíritos enganadores, com ensinamentos, estão sussurrando suas mentiras a todos os que são "espirituais", isto é, abertos a coisas espirituais. Os espíritos ensinadores com suas doutrinas farão todos os esforços para enganar aqueles que têm de transmitir "doutrina," e buscam mesclar seus "ensinamentos" com a verdade, para fazer com que sejam aceitos. Hoje em dia, todo crente deve provar seus mestres por si mesmos, pela Palavra de Deus e de acordo com a atitude deles em relação à redentora cruz de Cristo e a outras verdades fundamentais do evangelho, e não ser levado a provar o ensino pelo caráter do mestre. Bons homens podem ser enganados, e Satanás precisa de bons homens para fazer com que suas mentiras passem por verdade.

O EFEITO DOS ENSINOS DE ESPÍRITOS MALIGNOS SOBRE A CONSCIÊNCIA

A maneira pela qual os espíritos malignos ensinam é descrita por Paulo como sendo o falar mentiras em *hipocrisia,* isto é, falar mentiras como se fossem verdades. Paulo também diz que o efeito de suas obras é a cauterização da consciência, ou seja, se um crente aceita os ensinos dos

espíritos malignos como sendo divinos, porque eles lhe vêm sobrenaturalmente, e obedece a tais ensinamentos e os segue, a consciência fica *sem utilização,* de forma que se torna praticamente entorpecida e passiva — ou endurecida — , levando o homem a fazer coisas sob a influência de "revelação" sobrenatural que uma consciência ativamente desperta prontamente rejeitaria e condenaria. Tais crentes dão ouvidos a esses espíritos, ouvindo-os e, depois, *obedecendo* a eles, pois são enganados por aceitar pensamentos errôneos sobre a presença de Deus e sobre Seu divino amor, e, sem saber, entregam-se ao poder de espíritos mentirosos. Trabalhando na linha de ensinamento, os espíritos enganadores introduzirão suas mentiras faladas em *hipocrisia* nos ensinamentos sobre santidade e enganarão aos crentes quanto a si mesmos, ao pecado e a todas as outras verdades relacionadas à vida espiritual.

As Escrituras são geralmente usadas como base desses ensinamentos e são habilmente tecidos como a teia de aranha para que os crentes sejam pegos na armadilha. Textos isolados são retirados de seu contexto e de seu lugar sob a perspectiva da verdade; frases são retiradas de seus parágrafos correspondentes ou textos são escolhidos com inteligência e colocados juntos de forma tão convincente que aparentam ser uma revelação completa da mente de Deus; mas as passagens que permeiam esses textos e dão o cenário histórico, as ações e as circunstâncias ligadas com o que aquelas palavras dizem, e outros elementos que trazem luz a cada texto em separado, são habilidosamente ignorados.

Uma ampla teia é, assim, tecida para os incautos ou os que têm pouca prática nos princípios de exegese das Escrituras, e muitas vidas são assim desviadas e perturbadas por esse uso falso da Palavra de Deus. Porque a experiência de cristãos comuns com relação ao diabo está limitada a conhecê-lo como tentador ou acusador, eles não têm idéia das profundezas da malignidade dele e da perversidade dos espíritos malignos, e têm a impressão de que eles não citarão as Escrituras — o que eles não sabem é que esses espíritos citarão todo o Livro se puderem enganar uma só alma.

ALGUMAS MANEIRAS PELAS QUAIS OS ESPÍRITOS ENGANADORES ENSINAM

Os ensinos de espíritos enganadores que estão sendo promulgados por eles atualmente são em número grande demais para podermos citá-los aqui. Eles são geralmente reconhecidos somente em "falsas religiões", mas os espíritos ensinadores com suas doutrinas ou idéias religiosas sugeridas à mente dos homens estão operando incessantemente em qualquer lugar, procurando brincar com o instinto religioso do homem, oferecendo-lhe um substituto para a verdade.

Portanto, somente a verdade — a verdade de Deus e não meras "visões da verdade" — pode desfazer as doutrinas enganadoras dos espíritos ensinadores de Satanás: a verdade com respeito a todos os princípios e leis do Deus da Verdade. As "doutrinas de demônios" consistem simplesmente no que um homem pensa ou crê como resultado de sugestões feitas a sua mente por espíritos enganadores. Todo "pensamento" e "crença" pertence a um dos dois reinos: ou ao da verdade ou ao da falsidade, tendo eles a fonte em Deus ou em Satanás, respectivamente. Toda verdade vem de Deus e tudo o que é contrário à verdade, de Satanás. Até os pensamentos que, aparentemente, se originam na mente do próprio homem, vêm de uma dessas fontes, pois a mente em si mesma ou é entenebrecida por Satanás (2 Co 4.4) e, portanto, solo fértil para seus ensinos, ou é renovada por Deus (Ef 4.23) e esclarecida quanto ao véu de Satanás e aberta a receber e transmitir a verdade.

O PRINCÍPIO BÁSICO PARA TESTAR OS ENSINAMENTOS DE ESPÍRITOS ENSINADORES

Já que o pensamento ou a crença se origina ou do Deus da Verdade ou do pai da mentira (Jo 8.44), só pode haver um princípio básico para se testar a fonte de todas as doutrinas ou pensamentos e crenças, de crentes ou descrentes,qual seja: o teste da Palavra de Deus revelada.

Toda "verdade" está em harmonia com o único canal de verdade revelada no mundo: a Palavra escrita de Deus. Todos os "ensinamentos" que se originam de espíritos enganadores:

1. Enfraquecem a autoridade das Escrituras;

2. Distorcem o ensino das Escrituras;

3. Acrescentam pensamentos de homens às Escrituras ou

4. Colocam as Escrituras totalmente de lado.

O objetivo principal é ocultar, distorcer, utilizar mal ou colocar de lado a revelação de Deus a respeito da cruz do Calvário, onde Satanás foi vencido pelo Deus-Homem e onde a liberdade foi conquistada para todos os seus cativos.

O *teste* de todo pensamento e crença, portanto, é:

1. Sua harmonia com a Palavra escrita em todo o corpo da verdade dela, e

2. Sua atitude em relação à cruz e ao pecado.

Algumas doutrinas de demônios, *provadas por esses dois princípios primários,* podem ser mencionadas, tais como:

NO MUNDO "CRISTIANIZADO"

Ciência Cristã	Não há pecado, nem Salvador nem cruz
Teosofia	Não há pecado, nem Salvador nem cruz
Espiritismo	Não há pecado, nem Salvador nem cruz
Teologia moderna	Não há pecado, nem Salvador nem cruz

NO MUNDO PAGÃO

Islamismo Confucionismo Budismo, etc.	Não há Salvador, nem cruz; são religiões "morais", com o homem como seu próprio salvador.
Idolatria como adoração de demônios	Não há conhecimento de um Salvador ou de Seu sacrifício no Calvário, mas há conhecimento verdadeiro dos poderes malignos, os quais eles tentam aplacar, pois provaram sua existência.

NA IGREJA CRISTÃ

Incontáveis pensamentos e crenças, opostos à verdade de Deus, são introduzidas na mente de cristãos por espíritos ensinadores, tornando esses cristãos ineficientes na guerra contra o pecado e Satanás, e sujeitos ao poder dos espíritos malignos, embora sejam salvos para a eternidade por meio de sua fé em Cristo, de aceitarem a autoridade das Escrituras e de conhecerem o poder da cruz. Todos os pensamentos e crenças devem, portanto, ser provados pela verdade de Deus revelada nas Escrituras, não meramente por textos isolados ou porções da Palavra, mas pelos princípios de verdade revelados na Palavra. Já que Satanás endossará seus ensinos com "sinais e maravilhas" (Mt 24.24; 2 Ts 2.9; Ap 13.13), fogo do céu, poder e sinais não são provas de que o "ensino" vem de Deus, nem uma "bela vida" é teste infalível, pois os ministros de Satanás podem ser ministros de justiça (2 Co 11.13-15).

O AUGE DA ONDA DE ESPÍRITOS ENGANADORES DESCRITO EM 2 TESSALONICENSES 2

O auge da onda desses espíritos enganadores que vai varrer a Igreja é descrito pelo apóstolo Paulo em sua segunda carta aos tessalonicenses, onde ele fala da manifestação daquele que enganará a tal ponto os cristãos que conseguirá entrar no santuário de Deus, "a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus" (2 Ts 2.4), sendo sua presença parecida com a de Deus; no entanto, isso é) "é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo *engano."* (vs. 9, 10).

A confirmação das palavras do Senhor registradas por Mateus se dá na revelação dada por Ele a João em Patmos: que no fim dos tempos, a principal arma usada pelo enganador para obter poder sobre o povo da terra será sinais sobrenaturais dos céus, quando um falso cordeiro fará grandes sinais, e até *"fará fogo cair dos céus"* para enganar os habitantes da terra e, assim, exercer tamanho controle sobre todo o mundo que "ninguém poderá comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta" (Ap 13.11-17). Por meio desse engano sobrenatural, o propósito completo da hierarquia enganadora de Satanás alcança sua consumação, com a autoridade mundial já profetizada.

O engano do mundo com trevas mais profundas e o engano da Igreja por meio de ensinamentos e manifestações alcançarão o auge no final dos tempos.

O Alerta Especial à Igreja Dado pelo Autor de Apocalipse

E espantoso notar que o apóstolo que foi escolhido para transmitir o Apocalipse à Igreja, como preparo para os últimos dias da Igreja militante, fosse o mesmo que escrevera aos cristãos de sua época: "Não deis crédito a qualquer espírito" (1 Jo 4.1-6), e sinceramente alertou seus "filhinhos" que o "espírito do anticristo" e o "espírito do erro" (engano) já estavam trabalhando ativamente entre eles. A atitude deles deveria ser de "não dar crédito", ou seja, *duvidar* de todo "ensinamento" e "mestre" sobrenaturais, *até que se provasse* serem de Deus. Eles deveriam provar os ensinos para que, caso viessem de um espírito de erro, não se tornassem parte da campanha do enganador como anticristo, ou seja, *contra Cristo*

.

Se essa atitude de neutralidade e dúvida em relação a ensinos sobrenaturais era necessária nos dias do apóstolo João — mais ou menos cinqüenta e sete anos após o Pentecoste —, quanto mais deve ser nos "últimos dias" preditos pelo Senhor e pelo apóstolo Paulo, dias que seriam caracterizados por um clamor de vozes de "profetas", isto é — na linguagem do século XX —, "pregadores" e "mestres" que

usam o nome sagrado do Senhor; dias em que ensinamentos recebidos sobrenaturalmente do mundo espiritual seriam abundantes, ensinos acompanhados por provas tão maravilhosas de sua origem "divina" que deixariam perplexos até os mais fiéis dentre o povo do Senhor e, até mesmo, por um tempo, os *enganariam.*

A Profecia de Daniel de que Mestres Cairiam no Tempo do Fim

Daniel, escrevendo sobre este mesmo "tempo do fim," disse: *"Alguns dos entendidos cairão* para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim" (11.35). Sim, a verdade tem de ser encarada! Os *"eleitos" podem ser enganados* e, pelas palavras de Daniel, aparentemente será *permitido* por um tempo determinado, para que, na prova de fogo, possam ser *refinados* (a palavra se refere à expulsão de escória pelo fogo da fundição), *purificados* (a remoção da escória já expulsa) e *embranquecidos* (o polimento e embranquecimento do metal após ser liberado de suas impurezas).[5] Provavelmente há uma ligação entre essa palavra solene e uma estranha declaração sobre a guerra no final dos tempos, quando se diz sobre o ataque da besta semelhante a leopardo que "foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los" (Ap 13.7 - RC).

Daniel também fala sobre a mesma vitória do inimigo por um tempo: o chifre "fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles" (Dn. 7: 21). Daniel acrescenta: "Até que veio o Ancião de Dias (...) e veio o tempo em que os santos possuíram o reino" (v. 22). Parece, portanto, que no "tempo do fim", Deus permitirá que Satanás prevaleça por um tempo contra Seus santos, da mesma forma que ele prevaleceu contra Pedro quando este lhe foi entregue para ser peneirado (Lc 22.31), como aparentemente prevaleceu contra o Filho de Deus no Calvário, quando "a hora e o poder das trevas" se abateram sobre Ele na cruz (Mt 27.38-46) e como é mostrado que fará às duas "duas testemunhas" descritas em Apocalipse 11.7, e na última grande manifestação do triunfo do dragão enganador sobre os santos e seu poder sobre toda a terra habitada, em Apocalipse 13.7-15.

Todos esses exemplos aconteceram em diferentes períodos na história de Cristo e Sua Igreja, e no quadro pintado no Apocalipse, o prevalecimento da besta semelhante a leoparto pode ser uma referência aos santos na terra *após* o arrebatamento da Igreja, mas eles mostram o *princípio* de que os triunfos de Deus são, às vezes, ocultos na aparente derrota. Os eleitos de Deus devem, portanto, estar atentos, em todos os estágios da guerra contra Satanás como enganador para não serem agitados de um lado para o outro ou movidos por *aparências,* pois o *aparente triunfo dos poderes sobrenaturais* que aparentam ser divinos podem ser, na verdade, satânicos, e as *aparências* de derrota exterior, que parecem ser a vitória do diabo, podem ocultar o triunfo de Deus.

O Sucesso ou a Derrota Exteriores não são Critério Confiável para Julgamento

O inimigo é um enganador e, como enganador, trabalhará e prevalecerá nos últimos dias. "Sucesso" ou "derrota" não se constituem em critério para se julgar uma obra como sendo de Deus ou de Satanás. O Calvário permanece para sempre como a revelação da maneira de Deus de atingir Seus objetivos de redenção. Satanás trabalha em relação ao *tempo,* pois ele sabe que seu tempo é curto, mas Deus trabalha em relação à eternidade. Da morte para a vida, da derrota para o triunfo, do sofrimento para a alegria: essa é a maneira de Deus.

O conhecimento da verdade é o principal salva-vidas contra o engano. Os eleitos têm de conhecer e aprender a provar os espíritos *até que saibam* o que procede de Deus e o que procede de Satanás.

---

[5] G. H. Pember. (NE)

As palavras do Mestre: "Vigiai, *tenho-vos dito"* claramente sugerem que o conhecimento pessoal do perigo é parte da maneira do Senhor de guardar os Seus, e os crentes que cegamente dependem do "poder guardador de Deus", sem

procurar entender como escapar do engano, quando alertados pelo Senhor a vigiar, certamente se verão presos na armadilha do inimigo sutil.

Capítulo 2

A Confederação Satânica de Espíritos Perversos

Uma visão panorâmica das eras cobertas pelos registros bíblicos nos mostra que ascensões e quedas no poder espiritual do povo de Deus estavam relacionadas ao reconhecimento da existência das hostes demoníacas do mal. Quando a Igreja de Deus, tanto na antiga como na nova dispensaçao[1], estava no nível máximo de poder espiritual, os líderes reconheciam as forças invisíveis de Satanás e lidavam de forma drástica com elas, e quando estava em seu nível mais baixo, essas mesmas forças eram ignoradas ou tinham permissão para agir entre o povo.

A Lei de Deus quanto aos Perigos Provenientes de Espíritos Malignos

A realidade da existência de espíritos perversos por meio dos quais Satanás, seu príncipe, executava sua obra no mundo caído dos homens não pode ser mais fortemente comprovada do que pelo fato de que os estatutos dados por Jeová a Moisés no monte em chamas.

A autora chama o povo de Israel de "a Igreja de Deus na antiga dispensação" incorporavam medidas rigorosas de como lidar com as tentativas por parte de seres espirituais malignos de encontrarem portas de entrada para o povo de Deus. Moisés foi instruído por Jeová para manter o acampamento de Israel livre das interferências desses espíritos malignos, ordenando a drástica pena de morte para todos os que, de qualquer forma, se envolvessem com eles. O próprio fato de Jeová ter dado estatutos a respeito desse assunto e a extrema punição dada pela desobediência à Sua lei nos mostram, por si só:

1. a existência de espíritos malignos;

2. sua perversidade;

3. sua habilidade de influenciar seres humanos e se comunicarem com eles, e

4. a necessidade de hostilidade sem concessões a eles e a suas obras.

Deus não daria leis em relação a perigos que não fossem reais nem ordenaria a pena capital se o contato do povo com seres espirituais malignos do mundo invisível não necessitasse de tratamento tão drástico.

A gravidade da pena obviamente sugere, também, que os líderes de Israel devem ter recebido de Deus discernimento espiritual preciso e tão claro que não teriam dúvida na decisão dos casos trazidos diante deles.

Enquanto Moisés e Josué viveram e colocaram em prática as fortes medidas decretadas por Deus para manter Seu povo livre das interferências do poder satânico, Israel permaneceu em aliança com Deus, no ponto mais elevado de sua história; mas quando esses líderes morreram, a nação afundou-se em trevas, causadas pelos poderes espirituais do mal, levando o povo à idolatria e ao pecado - a situação da nação nos anos que viriam, levantando-se em aliança com Deus e caindo em adoração idolatra (Jz 2.19; 1 Rs 14.22-24; comparar com 2 Cr 33.2-5, 34.2-7), e todos esses pecados resultantes da substituição da adoração a Jeová pela adoração de Satanás - que é o significado real da idolatria.

Quando a nova dispensação se abre com a vinda de Cristo, podemos vê-Lo, o Deus-Homem, reconhecendo a existência dos poderes satânicos do mal e mostrando hostilidade sem concessões a eles e suas obras - Moisés no Antigo Testamento, Cristo no Novo: Moisés, o homem que conheceu a Deus face a face; Cristo, o Filho unigênito do Pai, enviado de Deus ao mundo dos homens, cada um reconhecendo a existência de Satanás e dos seres espirituais do mal, cada um lidando de forma drástica com esses espíritos que entram e possuem os homens, cada um guerreando contra esses seres que estão em franca oposição a Deus.

Olhando novamente em perspectiva, do tempo de Cristo,

passando pela história inicial da Igreja, até a revelação do Apocalipse e a morte do apóstolo João, o poder manifestado de Deus operava (em diferentes níveis) entre Seu povo, e os líderes reconheciam e lidavam com os espíritos malignos - um período correspondente ao período mosaico na velha dispensação.

A Igreja na Idade Média

Foi nesse período que as forças das trevas ganharam espaço e, salvos alguns intervalos intermitentes e algumas exceções, a Igreja de Cristo afundou sob o domínio dessas forças, até a hora de maior escuridão, que nós chamamos de Idade Média, em que todos os pecados tiveram seu auge por intermédio das obras enganadoras dos espíritos malignos de Satanás e estavam tão abundantes quanto no tempo de Moisés, quando ele escreveu por ordem de Deus: ."Não se achará entre ti (...) adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos (Dt 18.10, 11).

Agora, no fim da dispensação, véspera da era do milênio, a Igreja de Cristo só se levantará novamente e alcançará o poder que Deus tem para ela quando os líderes reconhecerem, como o fez Moisés na Igreja do Antigo Testamento e Cristo e Seus apóstolos, na do Novo, a existência de poderes espirituais malignos das trevas e tiverem para com eles e suas obras a mesma atitude de hostilidade e combate agressivo sem concessão alguma.

A Igreja do Século XX

A razão pela qual a Igreja no século XX ainda não reconheceu a existência e as obras de forças sobrenaturais do mal só pode ser atribuída a sua situação deficiente em termos de vida e poder espirituais. Hoje em dia, em que a existência de espíritos malignos é reconhecida até pelos ímpios, a existência de espíritos malignos é geralmente descartada pelos missionários como "superstição" e ignorância, enquanto a ignorância se dá quase sempre por parte do missionário, que foi cegado pelo príncipe das potestades do ar para que não veja a revelação dada nas Escrituras sobre os poderes satânicos.

A ignorância por parte dos ímpios é, em sua atitude *conciliatória* em relação a espíritos malignos, devida a não conhecerem a mensagem do evangelho sobre um Libertador e Salvador enviado para "proclamar libertação aos cativos" (Lc 4.18), que, quando estava na terra, curava a todos os que estavam "oprimidos pelo demônio" (At 10.38) e enviou Seus mensageiros para abrir os olhos dos algemados, para que pudessem "convertê-los das trevas para a luz, e da potestade de Satanás para Deus" (26.18).

Se os missionários aos gentios reconhecessem a existência de espíritos malignos e que as trevas nas terras ímpias foram causadas pelo príncipe da potestade do ar (Ef 2.2; 4.18 ; 1 Jo 5.19; 2 Co 4.4), e proclamassem aos ímpios a mensagem de libertação das hostes do mal, eles conheceriam tão bem os adversários como sendo reais e malignos, assim como conhecem a remissão de pecados e a vitória sobre o pecado por meio do sacrifício expiatório do Calvário, uma grande mudança aconteceria no campo missionário em poucos anos.

Mas o Espírito Santo já está trabalhando, abrindo os olhos do povo de Deus, e muitos dos líderes na Igreja estão começando a reconhecer a existência real dos poderes satânicos e procurando saber como discernir suas obras e como lidar com eles no poder de Deus.

Os Crentes Podem Receber Equipamento para Lidar com os Poderes Satânicos

A hora da necessidade sempre traz a correspondente medida de poder de Deus para atender a essa necessidade. A Igreja de Cristo deve lançar mão do equipamento do período apostólico para lidar com o fluxo de hostes de espíritos malignos entre seus membros. O fato de que todos os crentes podem receber o poder do Espírito Santo, pelo qual a autoridade de Cristo sobre as hostes de demônios de Satanás é manifestada, está provado não só no exemplo de Felipe, o diácono, em Atos dos Apóstolos, mas também nos escritos dos "Pais" nos primeiros séculos da era cristã, o que mostra que os cristãos daquela época:

1) reconheciam a existência de espíritos malignos;

2) reconheciam que esses espíritos malignos influenciam, enganam e possuem os homens, e

4) que Cristo deu aos Seus seguidores autoridade contra eles por Seu nome.

O Espírito de Deus tem revelado de várias maneiras diferentes que essa autoridade através do nome de Cristo, exercida pelo crente que anda em união vital e viva com Cristo, está disponível para os servos de Deus nesse final dos tempos. Deus nos dá lições objetivas, por intermédio de um cristão nativo como o pastor Hsi[2], na China -que agiu de acordo com a Palavra de Deus com fé simples, sem o questionamento trazido pelas dificuldades mentais da cristandade ocidental -, ou desperta a Igreja do Ocidente, como no Reavivamento do País de Gales, com um derramar tremendo do Espírito de Deus, fatos estes que não só manifestaram o poder do Espírito Santo, em operação no século XX como nos dias do Pentecoste, mas também revelaram a realidade dos poderes satânicos em franca oposição a Deus e ao Seu povo, bem como a necessidade de filhos de Deus cheios do Espírito de receberem poder para lidar com esses poderes. O Reavivamento do País de Gales acabou também lançando luz sobre algumas partes das Escrituras, mostrando que o ponto mais alto de manifestação do poder de Deus entre os homens constitui-se também, invariavelmente, em oportunidade para manifestações paralelas da obra de Satanás. Foi assim também com o Filho de Deus, quando voltou do conflito no deserto com o príncipe das trevas e deu com os demônios, antes ocultos em muitas vidas, que agora, porém, se levantavam em atividade maligna, e de todas as partes da Palestina multidões de vítimas vinham ao Homem, diante de quem os espíritos que as possuíam tremiam com ódio impotente.

---

[2] O pastor Hsi Shengmo era contemporâneo de Hudson Taylor e foi um instrumento de Deus para estabelecer uma expressão autenticamente chinesa da fé cristã. Sua biografia foi escrita pela nora de Taylor, Geraldine, que conhecia ambos muito bem.

A Confederação Satânica de Espíritos Perversos

A parte da Igreja atual que está desperta não tem dúvida alguma quanto à existência real dos seres espirituais do mal e de que há uma monarquia organizada de poderes sobrenaturais em franca oposição a Cristo e a Seu Reino, desejando a ruína eterna de cada membro da raça humana. E esses crentes sabem que Deus os está chamando para obter o melhor equipamento disponível para enfrentar e resistir a esses inimigos de Cristo e de Sua Igreja.

A fim de compreender a obra do príncipe-enganador desta potestade do ar e discernir, com precisão, suas táticas bem como seus métodos para enganar os homens, esses crentes devem pesquisar as Escrituras com afinco, a fim de obter o conhecimento sobre seu caráter e sobre a capacidade dos espíritos malignos de possuir e usar o corpo dos seres humanos.

Distinção Entre Satanás e Espíritos Malignos

Deve-se fazer clara distinção entre Satanás e suas obras como príncipe dos demônios e seus espíritos malignos, para entendermos seus métodos nos tempos atuais, pois para muitos o adversário é meramente um tentador, mas nem mesmo sonham que ele tenha poder como enganador (Ap 12.9), como alguém que impede acontecimentos (1 Ts 2.18), como assassino e mentiroso (Jo 8.44), como acusador (Ap 12.10) e como falso anjo de luz, e menos ainda sabem sobre as hostes de espíritos que estão sob seu comando -, constantemente cercando os caminhos desses crentes, a fim de enganar, impedir ações e levar a pecar -, uma grande hoste completamente entregue à maldade (Mt 12.43-45), que tem prazer em fazer o mal, matar (Mc 5.2-5), enganar e destruir (9.20) e tem acesso a homens de todos os tipos, levando-os a todos os tipos de impiedade e satisfazendo-se somente quando são bem sucedidos em seus planos malignos para arruinar os filhos dos homens (Mt 27.3-5).

SATANÁS DESAFIA CRISTO NO DESERTO

Essa distinção entre Satanás, o príncipe dos demônios (Mt 9.34), e sua legião de espíritos perversos é claramente reconhecida por Cristo e pode ser vista em muitas partes dos Evangelhos (25.41). Vemos Satanás em pessoa desafiando o Senhor na tentação do deserto, e Cristo respondendo a ele como uma pessoa, palavra por palavra e pensamento por pensamento, até que ele se retira, frustrado pelo fato de o Filho de Deus ter discernido com precisão cada uma de suas táticas (Lc 4.1-13).

Lemos o Senhor descrevendo Satanás como o "príncipe do mundo" (Jo 14.30), reconhecendo que ele governa um reino (Mt 12.26), usando linguagem imperativa com ele como uma pessoa, dizendo: "Arreda", enquanto para os judeus descreve o caráter de Satanás como pecador desde o princípio: homicida, mentiroso e o "pai da mentira", que "jamais se firmou na verdade" (8.44), a qual ele teve um dia como um grande arcanjo de Deus. Ele é chamado também de "o maligno" (1 Jo 3.12), o "adversário" e a "antiga serpente" (Ap 12.9).

Em relação ao método de trabalho do diabo, o Senhor fala que ele semeia joio, que são os filhos do maligno, entre o trigo, os filhos de Deus (Mt 13.38, 39), revelando, assim, o Adversário como alguém que tem a habilidade de um mestre, que dirige, com capacidade executiva, seu trabalho como príncipe do mundo em toda a terra habitada, com poder para colocar os homens, que são chamados seus filhos, onde ele quiser.

Lemos também sobre Satanás espreitando para roubar a semente da Palavra de Deus de todos os que a ouvem, o que novamente evidencia seu poder executivo no controle mundial de seus agentes, a quem o Senhor chama de "aves do céu" em Sua própria interpretação da parábola (Mt 13.3,4,13,19; Mc 4.3,4,14,15;Lc8.5,11,12), deixando claro que quando disse "aves do céu" tinha em mente o "maligno" (grego *poneros,* Mt 13.19), "Satanás" (grego *satana,* Mc 4.15) ou "diabo" (grego *diabolus,* Lc 8.12), que, sabemos, devido ao

ensino geral de outras partes das Escrituras, realiza essa obra por meio dos espíritos perversos que tem sob seu comando, pois, embora seja capaz de se transportar com velocidade semelhante à do relâmpago para qualquer parte de seus domínios no mundo inteiro, não é onipresente.

A Atitude do Senhor em Relação a Satanás

O Senhor sempre estava pronto para reencontrar o adversário que Ele tinha frustrado no deserto, o qual, porém, O havia deixado somente "até momento oportuno" (Lc 4.13). Em Pedro, Jesus rapidamente discerniu Satanás em ação e o expõe por meio de uma frase rápida e rasteira, mencionando seu nome (Mt 16.23). Nos judeus, Ele retirou a máscara do inimigo oculto e disse: "Vós sois do diabo, que é vosso pai" (Jo 8.44), e com palavras cortantes e diretas falou dele como sendo o homicida e o mentiroso, como alguém que os estava incitando a matá-Lo e mentia-lhes sobre Ele e Seu Pai nos céus (vs. 40, 41).

No lago durante a tempestade, tendo dormido profundamente e depois acordado de repente, Jesus estava alerta para encontrar o inimigo, pondo-se de pé com majestade serena para repreender a tempestade, que o príncipe da potestade do ar tinha levantado contra Ele (Mc 4.38, 39).

Em resumo, vemos o Senhor, logo após a vitória no deserto, desmascarando os poderes das trevas à medida que avançava em firme e agressiva superioridade contra eles. Por trás do que parecia natural, Ele, às vezes, discerniu um poder sobrenatural que exigia Sua repreensão. Ele repreendeu a febre da sogra de Pedro (Lc 4.39), da mesma forma que repreendeu os espíritos malignos em outras formas mais claramente manifestas, enquanto em outras ocasiões Ele simplesmente curava o enfermo com uma palavra.

A diferença entre a atitude de Satanás para com o Senhor e a dos espíritos malignos deve também ser observada. Satanás, o príncipe, tenta o Senhor, busca impedi-Lo, induz os fariseus a se oporem a Ele, esconde-se atrás de um discípulo para desviá-Lo e, finalmente, se apodera de um discípulo para traí-Lo, e, depois, influencia a

multidão para entregá-Lo à morte; mas os espíritos malignos, por sua vez, se curvam diante Dele, implorando-Lhe que não os atormentasse e não os mandasse para o abismo (Lc 8.31).

O domínio desse príncipe-enganador é especificamente mencionado pelo apóstolo Paulo em sua descrição dele como "príncipe da potestade do ar" (Ef 2.2), sendo os "lugares celestiais" ou ares a esfera especial de atuação de Satanás e de sua hierarquia de poderes. O nome Belzebu, o príncipe dos demônios, significando "deus das moscas", sugestivamente fala do caráter aéreo das potestades do ar, bem como a palavra "trevas," descreve seu caráter e suas obras. A descrição que o Senhor faz da operação de Satanás por meio das "aves do céu" corresponde, de forma espantosa, a essas outras declarações, juntamente com a declaração de João de que "o mundo inteiro jaz no maligno" (1 Jo 5.19); assim, os ares são o lugar da operação desses espíritos aéreos, a própria atmosfera em que toda a raça humana se move: no maligno.

ESPÍRITOS MALIGNOS NO REGISTRO DOS EVANGELHOS

Os Evangelhos estão cheios de referências às obras de espíritos malignos, mostrando que onde quer que o Senhor ia, os emissários de Satanás se manifestavam ativamente no corpo e na mente daqueles que habitavam, e mostram que o ministério de Cristo e de Seus apóstolos estava abertamente direcionado contra eles, como vemos.

CRISTO SEMPRE TRATOU COM INIMIGOS INVISÍVEIS

É espantoso ver que o Senhor não tentou convencer os fariseus de que Ele era o Messias nem aproveitou a oportunidade para ganhar os judeus cedendo aos seus desejos por um rei terreno. Sua única missão neste mundo era vencer de forma manifesta o príncipe satânico do mundo pela morte na cruz (Hb 2.14), libertar os cativos de seu controle e lidar com as hostes invisíveis do príncipe das trevas que milita por trás da humanidade (1 Jo 3.8).

A comissão que Ele deu aos doze e aos setenta estava alinhada com a Sua própria. Ele os enviou e lhes "deu autoridade sobre espíritos imundos para os expelir" (Mt 10.1), para "primeiro amarrar o valente" (Mc 3.27) e, depois roubar-

lhe os bens, para tratar com as hostes invisíveis de Satanás primeiro e, depois, pregar o evangelho.

Disso tudo podemos aprender que existe alguém chamado Satanás, um diabo, um príncipe dos demônios, dirigindo toda a oposição a Cristo e Seu povo, e que há miríades de espíritos malignos chamados "demônios", espíritos mentirosos, espíritos enganadores, espíritos imundos, trabalhando subjetivamente nos homens. Quem eles são exatamente e de onde vêm, ninguém pode dizer com certeza. O que está acima de toda sombra de dúvida é que eles são seres espirituais malignos; e todos os que são libertados do engano e da possessão deles se tornam testemunhas, por experiência própria, de sua existência e poder. Essas pessoas sabem que seres espirituais agiram nelas e que essa ação era maligna; portanto, elas reconhecem que há seres espirituais que fazem o mal, e sabem que os sintomas, efeitos e manifestações de possessão demoníaca são fruto de agentes ativos e pessoais. A partir de sua própria experiência, elas sabem que são impedidas por seres espirituais e, portanto, sabem que isso é feito por espíritos malignos que têm o poder de impedir. Assim sendo, considerando a partir de fatos experimentais e do testemunho da Palavra, elas sabem que esses espíritos malignos são assassinos, tentadores, mentirosos, acusadores, falsificadores, inimigos, odiosos e capazes de uma maldade que está além de todo o conhecimento humano.

O nome desses espíritos malignos descreve seu caráter, pois eles são chamados "abomináveis", "mentirosos", "imundos", "malignos" e "enganadores", já que estão completamente entregues a todo tipo de obras más, de engano e de mentira.

CARACTERÍSTICAS DOS ESPÍRITOS MALIGNOS

A partir de um exame cuidadoso dos casos específicos mencionados nos Evangelhos, veremos quais são as características desses espíritos perversos e como eles são capazes de habitar no corpo e na mente de seres humanos. Veremos também, em referências feitas a esses espíritos em outras partes da Palavra de Deus, sobre o poder que eles têm de conduzir e enganar até os servos de Deus, e de interferir

com eles.

Os espíritos malignos são geralmente tidos como "influências", e não como seres inteligentes, mas sua personalidade, entidade e diferença em caráter como inteligências distintas podem ser notadas nas ordens diretas do Senhor a eles (Mc 1.25; 5.8; 3.11, 12; 9.25), em sua capacidade de falar (3.11), em suas respostas ao Senhor, dadas em língua inteligível (Mt 8.29), em seus sentimentos de medo (Lc 8.31), em sua expressão definida de desejo (Mt 8.31), em sua necessidade de um lugar de descanso (12.43), em seu poder inteligente de decisão (12.44), em sua capacidade de entrar em acordo com outros espírito e em seus graus de maldade (v. 45), em sua capacidade de odiar (8.28), em sua força (Mc 5.4), em sua capacidade de possuir um ser humano, sendo apenas um (1.26) ou sendo milhares (5.9), em seu uso de um ser humano como veículo para adivinhação ou predição do futuro (At 16.16), ou como alguém que faz milagres a partir do poder deles (8.11).

A Ira e a Perversidade dos Espíritos Malignos

Quando os espíritos malignos agem com ódio, eles o fazem numa combinação do que há de mais louco e mau no mundo, mas tudo é feito com inteligência incomum e um propósito em mente. Eles sabem o que fazem, sabem que é mau, terrivelmente mau, mas o farão mesmo assim. Eles agem com ódio e com toda malícia, inimizade e ódio possíveis. Eles agem com fúria e bestialidade, como um touro enraivecido, como se não tivessem inteligência alguma, no entanto agindo em toda inteligência eles executam suas obras mostrando toda a perversidade de que são capazes. Eles agem com uma natureza absolutamente depravada, com fúria diabólica e com uma perseverança que não se desvia de seu propósito. Eles agem com determinação, persistência e com métodos cheios de habilidade, lançando-se sobre a humanidade, sobre a Igreja e, ainda mais, sobre o homem espiritual.

Manifestações Variadas de Espíritos Malignos nas Pessoas

Suas manifestações nas pessoas nas quais conseguem base para agir são variadas em caráter, dependendo do grau

e do tipo de base legal que eles tenham conseguido para a possessão. Em um caso bíblico, a única manifestação da presença do espírito maligno foi a mudez (Mt 9.32), com o espírito possivelmente localizado nos órgãos da fala. Em outro caso, a pessoa dominada pelo espírito era surda e muda (Mc 9.25), e os sintomas eram espumar pela boca, ranger de dentes - tudo ligado à cabeça -, mas o domínio do espírito se dava há tanto tempo (v. 21) que ele conseguia agitar sua vítima com violência e fazê-la cair por terra (vs. 20-22).

Em outros casos, vemos simplesmente um "espírito imundo" em um homem numa sinagoga, provavelmente tão oculto que ninguém saberia dizer que o homem estava possuído, até que o espírito gritou de medo ao ver Cristo e disse: "Vieste destruir-nos?" (Mc 1.24 - RC); ou um "espírito de enfermidade" (Lc 13.11) em uma mulher de quem se poderia dizer que pediu apenas a cura de uma doença ou que estava sempre cansada e precisava apenas de descanso, como alguns poderiam dizer usando a linguagem moderna.

Depois, encontramos um caso muito avançado no homem com a "legião", mostrando que a possessão de espíritos malignos tinha atingido um ponto tão forte que fazia a pessoa parecer louca, pois sua própria personalidade estava tão dominada pelos espíritos malignos que a possuíam que ela perdia todo o senso de decência e auto-controle na presença de outros (8.27). A unidade de propósito nos espíritos do mal para executarem a vontade de seu príncipe é demonstrada de forma especial nesse caso, pois, de comum acordo, pediram para que Jesus lhes permitisse entrar nos porcos e, ainda em acordo, precipitaram toda a manada no lago.

DIFERENTES TIPOS DE ESPÍRITOS MALIGNOS

Todos os exemplos dados nos Evangelhos deixam claro que há diferentes tipos de espíritos. Sua manifestação fora dos casos apresentados nos Evangelhos pode ser vista na história da menina em Filipos, possuída por um "espírito de advinhação", e, ainda, em Simão, o mago, que era energizado pelo poder satânico para fazer milagres a ponto de ser considerado "um grande poder de Deus" pelo povo enganado (At 8.10).

Os espíritas, nos dias de hoje, são tão enganados que

pensam que estão realmente se comunicando com o espírito dos mortos, pois é fácil para os espíritos malignos imitarem qualquer morto, até o mais dedicado e piedoso cristão. Eles observaram os que hoje estão mortos durante toda a sua vida (cf. At 19.15) e podem facilmente imitar-lhes a voz ou dizer qualquer coisa sobre eles e suas ações quando estavam na terra.

ESPÍRITOS MALIGNOS PREDIZENDO POR MEIO DE MÉDIUNS

Da mesma forma que o espírito de advinhação faz, os espíritos enganadores podem usar os quiromantes e os cartomantes para enganar, pois na sua obra de observar seres humanos, eles inspiram os médiuns para predizer, não o que eles sabem sobre o futuro - pois apenas Deus tem esse conhecimento -, mas coisas que eles mesmos pretendem fazer, e se eles puderem levar a pessoa a quem essas coisas são ditas a cooperar com eles, por aceitar ou acreditai em suas "predições", eles tentarão, por fim, fazer essas coisas realmente acontecerem. Por exemplo, o médium diz que algo vai acontecer, a pessoa acredita e, ao acreditar, abre-se ao espírito maligno para que ele realize aquela coisa ou, ainda, admite o espírito ou dá livre oportunidade a alguém já possuído para fazer o que foi predito. Eles não têm sempre sucesso, e essa é a razão de tanta incerteza a respeito da resposta dada pelos médiuns, porque muitas coisas podem impedir as obras dos seres espirituais malignos, principalmente as orações de amigos ou intercessores na Igreja Cristã.

Estas são algumas das "coisas profundas de Satanás" (Ap 2.24) mencionadas pelo Senhor em Sua mensagem a Tiatira, referindo-se de forma clara a obras muito mais sutis entre os cristãos daquela época do que todas as que os apóstolos tinham visto nos casos registrados nos Evangelhos. "O mistério da iniqüidade já opera", escreveu o apóstolo Paulo (2 Ts 2.7), demonstrando que esquemas de engano profundo por meio doutrinas (1 Tm 4.1)- profetizados como tendo seu auge nos últimos dias - já estavam operando na Igreja de E)eus [naquele tempo]. Os espíritos malignos estão operando hoje em dia, tanto dentro como fora da Igreja, e o "espiritismo", no que diz respeito a lidar com espíritos

malignos, pode ser encontrado dentro da Igreja e entre os crentes mais espirituais, sem usar seu nome verdadeiro. Os homens cristãos acham que estão livres do espiritismo porque nunca estiveram numa sessão espírita, não sabendo que os espíritos malignos atacam e enganam cada ser humano e não confinam suas obras à Igreja ou ao mundo, mas agem em qualquer lugar em que podem encontrar condições satisfeitas para sua manifestação de poder.

O Poder de Espíritos Malignos Sobre o Corpo Humano

O controle dos espíritos malignos sobre o corpo daqueles a quem possuem é claramente visto nos casos relatados nos Evangelhos. O homem que tinha a legião não tinha controle sobre seu próprio corpo e mente: os espíritos se apoderavam dele e o impeliam (Lc 8.29), levavam-no a ferir-se com pedras (Mc 5.5), davam força a ele para quebrar as cadeias e despedaçar todos os grilhões (v. 4), a clamar em alta voz (v. 5) e a atacar furiosamente a outros (Mt 8.28). O garoto com o espírito mudo era atirado no chão (Lc 9.42) e convulsionado; o espírito o forçava a gritar e o atirava por terra a ponto de o seu corpo ficar contundido e ferido (v. 39). Podemos notar que dentes, língua, órgãos da fala, ouvidos, olhos, nervos, músculos e respiração são afetados por espíritos malignos quando possuem alguém. Tanto fraqueza como força são produzidas por suas obras, e homens (Mc 1.23), mulheres (Lc 8.2), meninos (Mc 9.17) e meninas (7.25) estão igualmente expostos a seu poder.

O fato de que os judeus estavam familiarizados com a possessão por espíritos malignos fica claro em suas próprias palavras quando viram o Senhor Cristo expulsar o espírito cego e mudo de um homem (Mt 12.24). Fica claro também que havia alguns homens entre eles que conheciam algum método de lidar com esses casos (v. 27). "Por quem os expulsam vossos filhos?", disse o Senhor. Reunindo alguns exemplos dados na Bíblia, vemos que esses métodos de lidar com espíritos malignos não tinham eficácia alguma, mas apenas aliviavam os sofrimentos inflingidos pela possessão e que isso era o máximo que podiam fazer. Temos, por exemplo, o caso do rei Saul, que era acalmado pela harpa tocada por Davi (1 Sm 16.23), e o dos filhos de Ceva, que eram exorcistas profissionais e, no entanto, reconheciam um poder

no nome de Jesus que seu exorcismo não tinha (At 19.13-16). Em ambos os casos, o perigo da tentativa de alívio e exorcismo e o poder dos espíritos malignos estão claramente demonstrados em contraste com o controle completo manifesto por Cristo e por Seus apóstolos. Davi tocando para Saul de repente se dá conta da lança arremessada pela mão do homem a quem estava tentando acalmar, e os filhos de Ceva se viram com os espíritos malignos sobre eles dominando-os, enquanto eles, os filhos de Cevas, usavam o nome de Jesus sem ter a cooperação Divina que é dada a todos os que exercitam fé pessoal Nele. Entre os ímpios também, que conhecem o veneno desses espíritos perversos, propiciação e aplacar de seu ódio pela obediência a eles é o melhor que eles conhecem.

O Exorcismo de Espíritos Malignos em Constraste com o Poder da Palavra de Cristo

E impressionante o contraste entre tudo isso e a calma autoridade de Cristo, que não dependia de súplicas ou de métodos de exorcismo ou de prolongada preparação antes de lidar com um homem possuído por um espírito. "Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem" (Lc 4.36) era o testemunho maravilhado de pessoas respeitosas e também o testemunho dos setenta que tinham sido enviados por Ele para usar a autoridade de Seu nome, quando viam os espíritos se sujeitarem a eles da mesma forma que a Seu Senhor (10.17-20).

"Eles saem", dizia o povo. "Eles" - os espíritos malignos que o povo sabia serem entidades reais governadas por Belzebu, seu príncipe (Mt 12.24- 27). O domínio completo do Senhor sobre os demônios compelia os líderes a achar uma maneira de explicar Sua autoridade sobre aqueles seres e, assim, por aquela sutil influência de Satanás - com a qual todos que têm alguma percepção de seus enganos estão familiarizados -, repentinamente sugerem que o Senhor tinha, na verdade, poderes satânicos, dizendo: "Este expele os demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios", querendo dizer que a autoridade de Cristo sobre os espíritos malignos era proveniente do chefe e príncipe daqueles seres.

A referência ao reino de Satanás e a sua posição de governo nesse reino não foi desmentida pelo Senhor, que, simplesmente, declarou a verdade, em face da mentira de Satanás, dizendo que expulsava demônios "pelo dedo de Deus", e que o reino de Satanás logo cairia se ele agisse contra si mesmo e expulsasse seus emissários de seu lugar nos corpos humanos, único lugar onde podem atingir seu maior poder e fazer o maior mal possível entre os homens. O fato de que Satanás aparentemente guerreia contra si mesmo é verdade, mas quando ele assim o faz é somente com o propósito de encobrir algum estratagema que trará maior vantagem para seu reino.

A AUTORIDADE DOS APÓSTOLOS SOBRE ESPÍRITOS MALIGNOS DEPOIS DO PENTECOSTES

Pelos registros de Atos dos Apóstolos e de outras referências nas epístolas, fica evidente que os apóstolos após o Pentecoste reconheceram e lidaram com os habitantes do mundo invisível. Os discípulos foram preparados pelo treinamento de três anos com o Senhor para o Pentecoste e para a abertura de um mundo sobrenatural pela vinda do Espírito Santo. Eles O tinham visto lidar com os espíritos malignos de Satanás e tinham aprendido a lidar com eles também, para que o poder do Espírito Santo pudesse ser dado com segurança no Pentecoste a homens que já conheciam as obras do inimigo. Vemos com que rapidez Pedro reconheceu a obra de Satanás em Ananias (At 5.3) e como os espíritos imundos eram expulsos pela sua presença, da mesma forma como o faziam com seu Senhor (v. 16). Filipe também viu as hostes malignas subservientes à palavra de seu testemunho (8.7), quando proclamou Cristo ao povo, e Paulo também conhecia o poder do nome do Senhor ressurreto (19.11) ao lidar com os poderes malignos.

É, portanto, evidente na história registrada na Bíblia que a manifestação do poder de Deus invariavelmente significava uma forma agressiva de lidar com as hostes satânicas, que a manifestação do poder de Deus no Pentecoste e por intermédio dos apóstolos significava novamente uma atitude agressiva contra os poderes das trevas e, portanto, que o crescimento e maturidade da Igreja de Cristo no fim da dispensação significará o mesmo

reconhecimento e a mesma atitude a respeito das hostes satânicas do príncipe da potestade do ar, com o mesmo testemunho do Espírito Santo à autoridade do nome de Jesus que ocorreu na Igreja Primitiva. Em resumo, a Igreja de Cristo alcançará seu ápice quando for capaz de reconhecer e lidar com a possessão demoníaca, quando souber como "amarrar o valente" (Mt 12.29) por meio da oração, ordenar aos espíritos malignos em nome de Jesus e libertar homens e mulheres do poder deles.

A Igreja no Século XX Tem de Reconhecer os Poderes das Trevas

Para isso, a Igreja de Cristo tem de reconhecer que a existência de espíritos enganadores e mentirosos é tão real no século XX quanto era no tempo de Cristo, e a atitude deles para com a raça humana continua a mesma; que o único propósito para o qual trabalham sem cessar é enganar todos os seres humanos; que eles são completamente entregues à maldade o dia inteiro, a noite inteira, e estão incessante e ativamente derramando uma torrente de perversidade no mundo e só se satisfazem quando têm sucesso em seus planos malignos de enganar e arruinar os homens.

Entretanto, os servos de Deus têm estado preocupados apenas em destruir as obras desses espíritos e lidar com o pecado, não reconhecendo a necessidade de usar o poder dado por Cristo para resistir, pela fé e oração, e oração e fé, a essa contínua enchente de poder satânico entre os homens, que leva homens e mulheres, jovens e velhos, e até cristãos e não-cristãos a serem enganados e possuídos por meio de suas artimanhas e por causa da ignorância sobre eles e seus desígnios.

Essas forças sobrenaturais de Satanás constituenvse um impedimento verdadeiro ao reavivamento. O poder de Deus derramado no País de Gales, com todos os sinais dos dias do Pentecoste, foi impedido de continuar até atingir seu completo propósito pelo mesmo fluir de espíritos malignos enfrentado pelo Senhor Cristo na terra e os apóstolos da Igreja primitiva; com a diferença de que os poderes das trevas encontraram os cristãos do século XX, com poucas excessões,

incapazes de reconhecer e lidar com eles. A possessão por espíritos malignos se seguiu a todos os reavivamentos similares ao longo dos séculos desde o Pentecoste, e temos de entender e lidar com essas coisas se a Igreja quiser avançar para a maturidade. Tem-se de entender não só o grau de possessão registrado nos Evangelhos, mas também as formas especiais de manifestações do final da dispensação, *sob aparência do Espírito Santo,* no entanto, com alguns dos sinais muito característicos dos sintomas físicos relatados nos Evangelhos, quando todos os que viam as manifestações sabiam que era obra dos espíritos de Satanás.

Capítulo 3

Engano por Espíritos Malignos nos Dias de Hoje

No ataque violento do enganador, que virá sobre toda a verdadeira Igreja de Cristo no final dos tempos por meio do exército de espíritos enganadores, existem alguns que são mais atacados que outros pelos poderes das trevas e necessitam de luz sobre as obras enganadoras do inimigo, para que possam passar pela provação da última hora e serem tidos por dignos de escapar desse tempo de grandes provações que virá sobre a terra (Lc 21.34-36; Ap 3.10).

Pois entre os que são membros do Corpo de Cristo, há níveis de crescimento e, portanto, níveis de provações permitidas por Deus, o qual sempre concede um escape para aquele que conhece sua própria necessidade e, vigiando e orando, se firma para não cair (1 Co 10.12, 13). Deus é o Senhor Soberano do universo, e Satanás tem seus limites em relação a todo crente redimido (ver Jó 1.12; 2.6; Lc 22.31). Alguns dos membros de Cristo ainda estão no estágio da primeira infância e outros nem ainda conhecem a recepção inicial do Espírito Santo. Para esse tipo de cristão, este livro não tem muito a dizer, já que eles estão entre os fracos que precisam do "leite da Palavra". Mas há outros, que podem ser

descritos como a milícia avançada da Igreja de Cristo, que já foram batizados com o Espírito Santo, ou que estão buscando esse batismo; crentes honestos e sérios, que choram e sofrem por causa da falta de poder da verdadeira Igreja de Cristo e por verem que o testemunho dela é tão ineficaz; sofrem porque o espiritismo e a Ciência Cristã, e outros "ismos", estão atraindo milhares para seus erros enganosos, mal vendo que, à medida que avançam para dentro do reino espiritual, o enganador, que já enganou a muitos, tem artimanhas especiais preparadas para eles, de forma que possa enfraquecer qualquer poder que venham a ter contra ele. Esses cristãos são os que estão em perigo em relação ao engano especial dos falsos "Cristos" e falsos profetas, e da ofuscante mentira dos "sinais e prodígios" e de "fogo do céu", planejados para satisfazer à ânsia que eles têm de ver a interferência poderosa de Deus nas trevas que envolvem a terra - o que eles não reconhecem é que espíritos malignos podem realizar tais obras, e, assim, ficam despreparados para discerni-las.

Esses são aqueles, também, que estão imprudentemente prontos a seguir o Senhor a qualquer preço e, no entanto, não percebem seu despreparo em relação aos poderes espirituais do mundo invisível, à medida que se apressam a obter experiências espirituais mais profundas. São crentes que estão tão cheios de conceitos mentais formados neles nos primeiros tempos que impedem o Espírito de Deus de prepará-los para tudo o que eles terão de enfrentar à medida que avançam para o objetivo que almejam.; conceitos que também impedem outros de dar-lhes o ensino da Palavra de que eles necessitam para conhecer o mundo espiritual para dentro do qual eles tão cegamente avançam; conceitos que conseguem iludi-los com uma falsa promessa de segurança e dão base legal - e até mesmo produzem - o próprio engano que permite ao enganador tê-los como presa fácil.

SERÁ QUE 'ALMAS SINCERAS" PODEM SER ENGANADAS?

Uma idéia que é muito forte na mente de tais crentes é que aqueles que "buscam a Deus com sinceridade" não serão jamais enganados. Essa é uma das mentiras de Satanás para enganar tais crentes com uma falsa posição de segurança.

Temos prova disso na história da Igreja nos últimos dois mil anos, pois cada artimanha de erro que deu seu triste fruto durante todo esse período tomou primeiro o coração de crentes fervorosos que eram "almas sinceras". Os erros dos grupos desses crentes, alguns deles bastante conhecidos pela atual geração, começaram todos entre filhos de Deus "sinceros", *batizados com o Espírito Santo,* que tinham plena certeza de que, conhecendo as falhas daqueles que vieram antes deles, não seriam eles mesmos pegos pelas artimanhas de Satanás. No entanto, eles também foram enganados por espíritos mentirosos que imitaram as obras de Deus nos níveis mais elevados da vida espiritual.

Espíritos mentirosos trabalharam nesses crentes fervorosos para que eles, com determinação, obedeçam *literalmente* às Escrituras e, pelo mau uso da letra da Escritura, conduziram-nos para fases de verdade desequilibrada, o que resultou em práticas errôneas. Muitos que sofreram por sua adesão a tais "ordenanças bíblicas" firmemente crêem que são mártires sofrendo por Cristo. O mundo chama esses fervorosos de "loucos" e "fanáticos"; no entanto, eles apresentam evidências da mais elevada devoção e amor à pessoa do Senhor. Eles poderiam ser libertados se tão-somente compreendessem porque os poderes das trevas os enganam, e o caminho de libertação desse poder.

Os resultados do Reavivamento do País de Gales, que foi uma verdadeira obra de Deus, revelaram várias "almas sinceras" sendo levadas e seduzidas por poderes malignos sobrenaturais, que elas foram incapazes de discernir como não sendo obra de Deus. E, mesmo depois do Reavivamento Galés, tem havido outros "movimentos", com grande número de servos de Deus sérios, todos "almas sinceras", enganados pelo inimigo sutil, que correm o risco de ser levados a enganos ainda maiores, não importando sua sinceridade e seriedade, se não forem despertados para "retornar à sensatez" e sair do laço do diabo em que caíram[1] (2 Tm 2.26).

A Fidelidade à Luz não é Proteção Suficiente Contra o Engano

Os filhos de Deus precisam saber que o fato de terem motivação verdadeira e serem fiéis à luz não é proteção

suficiente contra o engano e que não é seguro para eles se apoiarem em sua "sinceridade de propósito" como proteção garantida contra as artimanhas do inimigo, em vez de prestar atenção aos alertas da Palavra de Deus e vigiar em oração.

---

[1] A autora fala no tempo presente, pois esse Reavivamento ocorreu entre 1 904 e 1 905, e esse livro foi publicado pela primeira vez em 1912; portanto, ainda havia muitos sobre a influência dos acontecimentos do Reavivamento.

Os cristãos que são verdadeiros, fiéis e sinceros podem ser enganados por Satanás e seus espíritos enganadores pelas seguintes razões:

1. Quando um homem se torna filho de Deus, pelo poder regenerador do Espírito - que dá a ele nova vida quando crê na obra redentora de Cristo -, ele não recebe imediatamente plenitude de conhecimento de Deus, de si mesmo ou do diabo.

2. A mente, que, por natureza é obscurecida (Ef 4.18) e cegada por Satanás (2 Co 4.4), só é renovada e tem seu véu removido *até o ponto em que a luz da verdade penetra nela* e de acordo com a medida de entendimento do homem sobre isso.

3. "Engano" tem a ver com a *mente* e significa pensamento errado admitido na mente, sob o engano de ser verdadeiro. Já que o "engano" baseia-se na ignorância, e não no caráter moral, um cristão que seja "verdadeiro" e "fiel" ao conhecimento que possui está aberto ao engano na esfera de sua ignorância dos ardis do diabo (2 Co 2.11 - RC) e do que ele é capaz de fazer. Um cristão verdadeiro e fiel está propenso a ser enganado pelo diabo por causa

de sua *ignorância*

d) A idéia de que Deus protege o crente de ser enganado se este for verdadeiro e fiel é, em si mesma, um "engano", pois tira o homem da posição de "estar em guarda" e ignora o fato de que existem condições por parte do crente que têm de ser satisfeitas para que Deus opere. Deus não faz coisa alguma em lugar do homem, mas pela cooperação do homem com Ele, nem se responsabiliza por compensar a ignorância do homem, quando já pôs à disposição dele o conhecimento que o impedirá de ser enganado.

e) Cristo não teria advertido Seus discípulos: "Vede (...) que não sejais *enganados"*, se não houvesse o perigo de engano ou se Deus tivesse tomado a responsabilidade de protegê-los contra o engano independente de eles estarem atentos e terem conhecimento de tal perigo.

O conhecimento de que é possível ser enganado mantém a mente aberta à verdade e à luz de Deus e é uma das condições primordiais para manter o poder de Deus; enquanto que uma mente fechada à luz e à verdade é garantia certeira de engano por parte de Satanás na primeira oportunidade.

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Ao rever a história da Igreja e observar o surgimento de várias heresias e falsas crenças - como foram às vezes chamadas -, podemos identificar o início do período de engano com alguma grande crise espiritual, como a que, nos últimos anos, denominamos de "o batismo do Espírito Santo", uma crise em que o homem é levado a se entregar completamente ao Espírito Santo e, ao fazer assim, abre-se para os poderes sobrenaturais do mundo invisível.

A razão para o perigo dessa crise é que, até aquele momento, o crente estava usando suas faculdades de raciocínio para julgar o certo e o errado e obedecia ao que acreditava ser a vontade de Deus desde o princípio. Mas agora, em sua entrega ao Espírito Santo, ele começa a obedecer a uma Pessoa invisível e a submeter suas

faculdades e seu poder de raciocínio em obediência cega àquilo que ele acredita ser de Deus. Em um capítulo posterior trataremos do que o batismo do Espírito realmente significa. Por ora, só nos é necessário dizer que ele representa uma crise na vida de um cristão que ninguém, a não ser quem passou pela experiência, pode realmente compreender. Significa que o Espírito de Deus se torna tão real para o homem que seu supremo objetivo na vida é, a partir de então, a implícita "obediência ao Espírito Santo". A vontade é entregue a fim de executar a vontade de Deus a todo custo, e todo o seu ser se sujeita aos poderes do mundo invisível; o crente, é claro, tem o propósito de que essa sujeição seja somente ao poder de Deus, não levando em consideração que existem outros poderes no mundo espiritual e que o que é sobrenatural não provém somente de Deus, e não percebe que essa entrega total de todo o ser a forças invisíveis, *sem saber como discernir entre os poderes antagônicos de Deus e de Satanás,* se constitui no mais grave risco para o crente inexperiente.

O questionamento sobre se essa entrega a "obedecer ao Espírito" está realmente de acordo com as Escrituras deve ser examinado considerando-se o caminho pelo qual tantos crentes sinceros foram conduzidos ao engano, pois é estranho que uma atitude que está nas Escrituras possa ser, tão dolorosamente, a causa de perigo e, freqüentemente, do naufrágio completo de muitos filhos de Deus fervorosos.

A Expressão "Obedecerão Espírito" É Realmente Bíblica?

"O Espírito Santo, que Deus outorgou aos que Lhe obedecem" (At 5.32) é a principal frase que fez surgir a expressão "obedecer ao Espírito". Ela foi usada por Pedro diante do Concilio de Jerusalém, mas não aparece em qualquer outro lugar nas Escrituras. A passagem completa precisa ser lida com cuidado para se chegar a uma conclusão clara: "Importa obedecer *a Deus"* (vs. 29), Pedro disse ao Sinédrio, pois "somos testemunhas (...) e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou *aos que Lhe obedecem".* Será que o apóstolo quis dizer "obedecer ao Espírito" ou "obedecer a Deus", de acordo com as primeiras palavras da

passagem? A distinção é importante e a colocação das palavras somente pode ser corretamente entendida pelo ensino de outras partes das Escrituras: o *Deus Triúno nos céus* deve ser obedecido por meio do poder do Espírito de Deus que habita nos que crêem. Pois colocar o Espírito Santo como o objeto da obediência, em vez de o ser Deus, o Pai, por meio do Filho, pelo Espírito Santo, cria o perigo de levar o crente a confiar em um "Espírito" dentro ou a redor dele e a Ele obedecer em lugar de confiar no Deus no trono dos céus e a Ele obedecer, Aquele que deve ser obedecido pelo filho de Deus que foi unido ao Seu Filho; ou seja, o *Espírito Santo é o meio pelo qual Deus* é adorado e obedecido.

A Verdadeira Obra do Espírito Santo no Crente

O batismo do Espírito[2], no entanto, traz o Espírito Santo como uma Pessoa até os limites da consciência do crente de uma forma tal que, por um momento, as outras Pessoas da Trindade, nos céus, podem ser como que ocultadas por um eclipse, e o Espírito Santo se torna o centro e o objeto de pensamento e adoração e recebe um lugar que Ele próprio não deseja e que não é o propósito do Pai nos céus que Ele tenha ou ocupe. "O Espírito (...) não falará por Si mesmo" (Jo 16.13), disse o Senhor antes do Calvário, quando falou de Sua vinda no Pentecostes. O Espírito deveria agir como Mestre (14.26), mas ensinaria as palavras de Outro, não de Si mesmo; Ele deveria dar testemunho de Outro, não de Si mesmo (15.26); Ele deveria glo-rificar a Outro e não a Si Mesmo (16.14); Ele deveria falar somente o que Lhe foi dado por Outro (16.13); em resumo, toda a Sua obra seria conduzir almas à união com o Filho e ao conhecimento do Pai nos céus, enquanto *Ele mesmo direcionaria e operaria em segundo plano.*

Mas a abertura do mundo espiritual, que acontece com o enchimento e a obra do Espírito, que agora ocupam a atenção do crente, representam apenas a oportunidade para que o arqui-enganador comece com suas artimanhas de uma nova forma. Se o homem é ignorante a respeito das declarações nas Escrituras sobre a obra do Deus Triúno, "obedecer ao Espírito" é agora seu supremo propósito, e falsificar a direção do Espírito e o próprio Espírito é agora a

estratégia do enganador, pois ele tem de, de alguma forma, ter novamente poder sobre esse servo de Deus, a fim de torná-lo inútil no combate agressivo contra as forças das trevas, levá-lo de volta ao mundo ou, de alguma forma, colocá-lo à parte do serviço ativo a Deus.

---

[2] A autora aqui se refere ao conceito errôneo do batismo do Espírito (ou no Espírito) e à ênfase desequilibrada dada a Ele.

O Perigo do Tempo do Batismo do Espírito Santo

É exatamente aqui que a ignorância do crente sobre o mundo espiritual agora aberto para ele, sobre as obras dos poderes malignos nesse mundo e sobre as condições sobre as quais Deus opera nele e através dele dá oportunidade para o inimigo. E o tempo de; maior perigo para todo crente, a menos que seja instruído e preparado, como os discípulos o foram por três anos pelo Senhor. O perigo está na orientação sobrenatural, por esse crente não conhecer a condição de cooperação com o Espírito Santo e como discernir a vontade de Deus, e pelas manifestações falsas (imitações), por esse cristão não conhecer o *discernimento de espíritos* necessário para detectar as obras do falso anjo de luz, que é capaz de produzir falsos dons de profecia, línguas, curas e outras experiências espirituais, relacionadas com a obra do Espírito Santo.

Aqueles que tem os olhos abertos para as forças opositoras do mundo espiritual entendem que muito poucos crentes podem garantir que estão obedecendo a *Deus,* e somente a Deus, por *orientação sobrenatural direta,* pois existem muitos fatores que podem interferir, tais como a própria mente do crente, seu espírito, sua vontade e a intrusão enganadora dos poderes das trevas.

Já que os espíritos malignos podem imitar a Deus como Pai, Filho e Espírito Santo, o crente precisa também conhecer muito claramente os princípios sobre os quais Deus opera, para distinguir entre as obras divinas e as satânicas. Há um discernimento que é dom espiritual, capacitando o crente a discernir espíritos, mas isso também requer *conhecimento* da doutrina (1 Jo 4.1), a fim de que possa discernir entre a doutrina que é de Deus e as doutrinas ou ensinamentos de espíritos ensinadores.

Há como detectar, pelo dom do discernimento de espíritos, qual espírito está operando, e existe um teste de espíritos, que é doutrinário. Primeiramente, pelo espírito de discernimento, um crente pode dizer que os espíritos enganadores estão em operação em uma reunião ou em uma pessoa, mas ele pode não ter o *entendimento* necessário para testar as doutrinas ensinadas por um mestre[3]. Ele precisa de conhecimento em ambos os casos: conhecimento para "ler" seu espírito com segurança, mesmo em face de todas as aparências contrárias, e ver que as obras sobrenaturais são de Deus, e conhecimento para detectar a sutileza de ensinamentos que carregam certas indicações infalíveis de que emanam do inferno, enquanto parecem vir de Deus.

Em obediência pessoal a Deus, o crente pode detectar se está obedecendo a *Deus* em alguma ordem pelo julgamento dos frutos dela ordem e pelo conhecimento do caráter de Deus, tais como a verdade que Deus tem sempre um propósito em Suas ordens e Ele não dará ordem alguma sem harmonia com Seu caráter e Sua Palavra. Outros fatores necessários para um conhecimento claro serão tratados mais tarde.

Outra questão de suma importância surge exatamente aqui. Por que após o batismo do Espírito Santo o crente está tão especialmente aberto às obras do enganador - pois o inimigo tem de ter base legal para agir -, e como, com o Espírito Santo agindo no crente de forma tão manifesta, pode haver essa base legal ou o crente estar *aberto* à aproximação do enganador?

POR QUE O BATISMO DO ESPÍRITO É UM TEMPO ESPECIALMENTE PERIGOSO

Isso pode ocorrer, possivelmente, porque no passado, por causa da entrega ao pecado, um espírito maligno pode ter obtido acesso ao corpo ou à mente e, escondido no mais profundo da estrutura do homem, nunca ter sido detectado ou desalojado. A manifestação desse espírito maligno é, possivelmente, sempre de aparência tão natural ou tão identificada com o caráter da pessoa que tenha tido sempre livre ação em seu ser. Pode ser alguma idéia peculiar na mente que é considerada apenas mais uma das manias que todos têm, ou algum hábito físico que veio de berço e é, portanto, "tolerado" pelos outros e ignorado pelo crente, pois o considera algo legítimo ou de menor importância. Esse espírito maligno pode ainda ter sido admitido por algum pecado secreto conhecido somente pela pessoa ou por intermédio de alguma disposição que deu ao espírito domínio.

---

[3] Referindo-se tanto a uma pessoa que ensina como a um espírito ensinador.

No batismo do Espírito, o pecado será necessariamente tratado, isto é, as *obras* do diabo serão tratadas, mas o espírito maligno manifesto nas manias do homem permanece sem ser notado. O batismo do Espírito acontece e o Espírito Santo enche o espírito do homem; *o corpo e a mente* estão entregues a Deus, mas escondido secretamente no corpo ou na mente, ou em ambos, está o espírito maligno, ou espíritos, que entrou anos antes, mas agora começa a entrar em franca atividade, ocultando suas manifestações sob a capa de serem verdadeiras obras do Espírito de Deus que habita o santuário interior do espírito do homem.

O resultado disso é que, por algum tempo, o coração se enche de amor, o espírito se enche de luz e alegria, a língua é liberada para dar testemunho, mas não muito depois disso, um "espírito fanático", ou um espírito de orgulho sutil, ou de importância exagerada de si mesmo ou de louvor a si próprio, pode ser notado tentando entrar sorrateiramente, isso em paralelo com os frutos puros do Espírito, que são inegavelmente de Deus.

Qual exatamente é a base legal sobre a qual o

enganador age para pôr em prática seus estratagemas, quais são esses estratagemas e por que tantas vezes eles são bem-sucedidos em suas armadilhas contra crentes dedicados são assuntos que serão tratados mais tarde neste livro. O fato a ser enfatizado agora é que crentes "honestos" e dedicados *podem ser enganados* e até mesmo "possuídos" por espíritos enganadores, de modo que *por certo período* eles saem "da estrada" e se vêem num pântano de engano ou são mantidos enganados até o fim, a menos que a luz da libertação os alcance.

A Necessidade de se Examinar Algumas Teorias

A luz das obras dos espíritos enganadores e seus métodos de engano, fica claro que devemos analisar minuciosamente as teorias, conceitos e expressões do século XX a respeito das coisas de Deus e de Sua obra no homem, pois somente a verdade de Deus, e não as "visões" da verdade, terá alguma utilidade na proteção ou nesse conflito com os espíritos malignos nos lugares celestiais.

Tudo o que é, em qualquer grau, resultado da mente do homem natural (1 Co 2.14) se mostrará apenas como "armas de palha" nessa grande batalha. Se nos apoiarmos nas "visões da verdade" de outros ou em nossas próprias *idéias humanas* sobre a verdade, Satanás usará exatamente essas coisas para nos enganai e, até, nos fará crescer e aprofundar-nos nessas teorias e visões a fim de que, encoberto por elas, possa atingir seus objetivos.

Não podemos, portanto, nesse tempo, superestimar a importância de os crentes terem mente aberta para "examinar todas as coisas" que já pensaram ou ensinaram em relação às coisas de Deus e ao mundo espiritual: todas as "verdades" que eles têm sustentado, todas as frases e expressões que usaram em seus "ensinamentos sobre santidade" e todos os "ensinamentos" que absorveram por meio de outros. Pois qualquer interpretação errônea da verdade, quaisquer teorias e frases que são concebidas pelo homem e podem se aprofundar cada vez mais em direção ao erro terão conseqüências perigosas para nós mesmos e para outros no conflito que a Igreja e o crente individual estão agora

enfrentando. Já que nos "últimos dias" os espíritos malignos virão a eles com enganos de forma *doutrinária,* os crentes têm de examinar com cuidado o que aceitam como "doutrina", para provar se, na verdade, elas não são dos emissários do enganador.

O Crente Espiritual é Exortado a "Julgar Todas as Coisas"

O dever de examinar as coisas espirituais é fortemente recomendado pelo apóstolo Paulo repetidas vezes. "O homem espiritual *julga (examina,* ou como está no grego, *investiga e decide)* todas as coisas" (1 Co 2.15). O crente espiritual deve usar seu julgamento, que é uma faculdade renovada se ele é um homem espiritual. Esse exame ou julgamento espiritual é mencionado em relação às "coisas do Espírito de Deus" (v. 14), o que nos mostra como o próprio Deus honra a personalidade inteligente do homem que Ele recriou em Cristo, convidando-o a julgar e a examinar as obras de Seu próprio Espírito, de modo que até mesmo as "coisas do Espírito" não devem ser recebidas como provenientes Dele sem serem examinadas e espiritualmente discernidas como sendo de Deus. Quando, no entanto, se diz, a respeito das manifestações sobrenaturais e anormais que vemos hoje em dia, que não é necessário nem mesmo da vontade de Deus que os crentes entendam ou expliquem todas as obras de Deus, isso não está de acordo com a declaração do apóstolo de que "o homem espiritual *julga todas as coisas"* e, conseqüentemente, deve *rejeitar* tudo o que o seu julgamento espiritual for incapaz de aceitar, até que venha um tempo em que seja capaz de discernir com clareza o que é realmente de Deus e o que não é.

Além disso, o crente não deve apenas discernir ou julgar as coisas do espírito - ou seja, todas as coisas no mundo espiritual -, mas deve também julgar a si mesmo. Pois "se nos julgássemos a nós mesmos" (a palavra grega traduzida como *julgar* significa uma *investigação completa),* não deveríamos necessitar da disciplina do Senhor para trazer à luz as coisas em nós mesmos que não fizemos passar por essa investigação completa (1 Co 11.31).

"Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos" (1 Co 14.20), escreveu o apóstolo novamente aos coríntios, quando lhes explicava sobre a obra do Espírito entre eles. O crente deve ser amadurecido no juízo, isto é, ser capaz de examinar, "de trazer à prova" (grego: *provar, demonstrar, examinar* (2 Tm 4.2)), e *"provar todas as coisas"* (1 Ts 5.21). O crente deve ter conhecimento abundante e "todo discernimento" para "aprovar as coisas excelentes", para que possa ser "sincero e inculpável" até o dia de Cristo (Fp 1.10).

EXPRESSÕES, "VISÕES" E DOUTRINAS PRECISAM SER EXAMINADAS

De acordo com essas direções da Palavra de Deus e em vista do tempo crítico pelo qual a Igreja de Cristo está passando, toda expressão, "visão", ou teoria que temos em relação às coisas em geral deve ser agora examinada cuidadosamente e trazida à prova, com um desejo aberto e honesto de conhecer a pura verdade de Deus, bem como toda declaração que ouvimos da experiência de outros que possa trazer luz ao nosso próprio caminho. Cada crítica, justa ou injusta, deve ser recebida com humildade e *examinada para se descobrir sua base legal,* se é aparente ou real. Da mesma forma, fatos a respeito de verdades espirituais de todas as partes da Igreja de Deus devem ser analisados, independente do prazer ou da dor que nos tragam pessoalmente, tanto para nosso próprio esclarecimento como para nos preparar para o serviço de Deus. Pois o conhecimento da verdade é a primeira coisa essencial na guerra contra os espíritos mentirosos de Satanás, e a verdade deve ser ardentemente buscada e encarada com desejo sincero de conhecê-la e de a ela obedecer à luz de Deus: verdade sobre nós mesmos, discernida por investigação imparcial; verdade das Escrituras, sem colorido extra, distorções, mutilações, diluições; verdade ao encarar os fatos da experiência de todos os membros do Corpo de Cristo e não de uma parte do Corpo apenas.

O LUGAR DA VERDADE NA LIBERTAÇÃO

Há um princípio fundamental envolvido no poder que a verdade tem para libertar dos enganos do diabo: *libertação de haver-se crido em mentiras deve se dar por meio de se crer na*

verdade. Nada consegue remover uma mentira a não ser a verdade. "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará " (Jo 8.32) aplica-se a todos os aspectos da verdade bem como à verdade em especial a que se referia o Senhor quando disse essa palavra plena de significado.

No primeiro estágio da vida cristã, o pecador tem de conhecer a verdade do evangelho para que possa ser salvo. Cristo é o Salvador, mas Ele salva por meio de instrumentos ou meios, e não independente deles. Se o crente precisa de liberdade, deve pedir ao Filho de Deus. Como o Filho liberta? *Por meio do Espírito Santo,* e o Espírito Santo liberta pela instrumentalidade da verdade ou, podemos dizer, em resumo, que a liberdade é o dom do Filho por meio do Espírito Santo por meio da verdade.

Há três estágios de compreensão da verdade:

1. Percepção da verdade pelo entendimento;

2. Percepção da verdade para utillização própria e aplicação pessoal, e

3. Percepção da verdade para ensino e testemunho a outros.

A verdade que aparentemente não foi apreendida pode ficar na mente e, na hora de necessidade, emergir de repente na experiência e, assim, por meio da experiência, se tornar clara para a mente na qual estava em estado de dormência. É somente por meio de aplicação e assimilação contínuas da verdade na experiência que ela se torna clara na mente e pode ser ensinada a outros.

A grande necessidade de todos os crentes é buscar ardentemente a *verdade* para sua libertação progressiva de todas as mentiras de Satanás, pois apenas o conhecimento e a verdade podem nos dar vitória sobre os enganos e mentiras de Satanás. Se os ouvintes da verdade resistirem a ela ou se rebelarem contra ela, isso pode ser deixado sob o cuidado do Espírito Santo da verdade. Isso quer dizer que mesmo em caso de resistência à verdade, ela, pelo menos, atingiu a

mente, e a qualquer hora pode frutificar na experiência.

As três atitudes da mente em relação ao conhecimento são:

1. *Supor* que sabe algo;

2. Ficar *neutra,* isto é, "não sei", e

3. Demonstrar *certeza* do real conhecimento.

Isso é exemplificado na vida de Cristo. Alguns disseram Dele: "Ele é um falso profeta", *supondo* ter o conhecimento; outros disseram: "Não sabemos", tomando uma posição de *neutralidade* até saberem com certeza; mas Pedro disse: *"Sabemos...",* e ele tinha o *verdadeiro conhecimento.*

A Segurança de uma Atitude Neutra em Relação a Todas as Manifestações Sobrenaturais

Quando os crentes ouvem pela primeira vez sobre a possibilidade de haver imitações de Deus e das coisas divinas, quase sempre perguntam: "Como é que vamos *saber*, então, o que é verdadeiro e o que é imitação?" A princípio, é suficiente saberem que essas imitações são possíveis; depois, à medida que amadurecem ou buscam a luz de Deus, aprendem a saber por si mesmos, já que nenhum ser humano pode explicar isso a eles.

Mas eles começam a dizer: "Não sabemos fazer a distinção. Como podemos saber?" Neste caso, devem permanecer neutros em relação a todas as obras sobrenaturais até que saibam discerni-las. Há entre muitos uma errada ansiedade de saber, como se o conhecimento por si só pudesse salvá-los. Eles pensam que têm que ser a favor ou contra certas coisas que não conseguem decidir se são de

Deus ou do diabo, e querem saber infalivelmente o que provém de Deus e o que é engano para que possam declarar sua posição; mas os crentes podem tomar a atitude de "a favor" ou "contra" sem saber se as coisas sobre as quais têm dúvida são divinas ou satânicas, e manter a sabedoria e a segurança da posição neutra em relação a elas, até que, de uma forma que não pode ser completamente explicada, saibam o que queriam entender.

Um dos efeitos de se querer muito obter conhecimento é uma ansiedade febril e impaciência irrequieta, preocupação e aborrecimento, o que causa uma perda de equilíbrio e poder morais. E importante que, ao se buscar uma "bênção", não se destrua outra. Ao buscar conhecimento de coisas espirituais, o crente não pode perder a paciência, a calma e a fé; ele deve se vigiar para que o inimigo não tire vantagem e roube dele poder moral, enquanto o crente busca obter luz e verdade sobre como ter vitória contra o inimigo.

CONCEITO ERRÔNEO EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DO SANGUE

Antes de passarmos a tratar das bases legais para a obra dos espíritos enganadores nos crentes, faremos uma breve referência a algumas interpretações errôneas da verdade que estão dando terreno para os poderes das trevas atualmente, as quais necessitam ser examinadas para que se descubra se estão de acordo com as Escrituras.

1) *Um conceito errôneo sobre a "proteção do sangue", que é usado como garantia de absoluta proteção a uma assembléia contra as obras dos poderes das trevas.*

A "proporção da verdade" do Novo Testamento a respeito do uso do sangue, pelo Espírito Santo, pode ser brevemente descrita assim:

1. O sangue de Jesus nos *purifica do pecado*
a) "se andarmos na luz" e

b) "se confessarmos nossos pecados" (1 Jo 1.7, 9);

2. o sangue de Jesus nos *dá acesso ao Santo dos Santos* por causa do poder purificador em relação ao pecado (Hb 10.19);

3. o sangue de Jesus é a *base legal da vitória* sobre Satanás, devido à purificação que ele traz de todo pecado confessado e porque, no Calvário, Satanás foi vencido (Ap 12.11).

Mas não lemos que qualquer pessoa pode ser posta "sob o sangue" independente de sua própria vontade e de sua condição individual diante de Deus. Por exemplo, se a "proteção do sangue" é reivindicada sobre uma assembléia de pessoas e um dos presentes está dando terreno a Satanás, a "reivindicação do sangue" não tem valor algum para impedir a obra de Satanás sobre a base legal que ele tem naquela pessoa.

Em reuniões com pessoas em diferentes estágios de conhecimento e experiência espirituais, o efeito real de se reivindicar o poder do sangue só se dá na *atmosfera* em que os espíritos malignos estão, e o Espírito Santo testifica e age imediatamente *lá* com seu efeito purificador, como é exemplificado em Apocalipse 12.11, onde a guerra da qual se fala se dá nos "céus," contra um inimigo espiritual agindo como acusador.[4]

Um conceito errôneo, portanto, sobre o poder protetor do sangue é muito sério, pois aqueles que estão presentes em uma reunião onde tanto Satanás como Deus estão agindo podem crer que estão pessoalmente protegidos contra as obras de Satanás, independente de sua condição individual e da vida com Deus, enquanto, por meio da base legal que deram - mesmo sem saber - ao adversário, estão abertos ao seu poder.

---

[4] A autora parece indicar que, apesar de o sangue de Cristo ser eficaz diante de Deus, a quem Ele se apresentou (Hb 9.1 1, 12), é necessário que, para desfrutar essa eficácia, estejamos em uma

atmosfera espiritual adequada, identificados com o Senhor. Por isso, se em uma reunião houver pessoas que deram base legal para a ação de Satanás, é inútil tentar colocar a assembléia toda sob a proteção do sangue. O poder do sangue é reconhecido pelos demônios apenas na esfera espiritual, mas isso não os impede de agir sobre os cristãos que lhes deram acesso.

CONCEITOS ERRÔNEOS EM RELAÇÃO A "ESPERAR PELO ESPÍRITO"

2) *Conceitos errôneos sobre esperar a descida do Espírito.*

Aqui novamente encontramos expressões e teorias errôneas que abrem a porta aos enganos satânicos. "Se queremos uma manifestação pentecostal do Espírito, temos de 'esperar' como os discípulos fizeram antes do Pentecoste", temos dito uns aos outros, nos apoiando em textos como Lucas 24.49 e Atos 1.4, e seguimos em frente ministrando isso. "Sim, temos de 'esperar'", até que, compelidos pelas invasões do inimigo nessas "reuniões de espera", tenhamos de pesquisar as Escrituras novamente a fim de descobrir que a expressão do Antigo Testamento "esperar no Senhor", tão utilizada nos salmos, tem sido retirada da proporção de verdade do Novo Testamento e exagerada no sentido de se "esperar em Deus" pelo derramar do Espírito, que tem até ultrapassado os "dez dias" que precederam o Pentecoste e chegado a quatro meses, ou até quatro anos, o que, pelo que sabemos, termina em um fluir de espíritos enganadores que conduz a um engano grosseiro algumas das almas que estão "esperando". A verdade das Escrituras a respeito de se "esperar pelo Espírito" pode ser resumida assim:

1. Os discípulos esperaram dez dias, mas não temos indicação alguma de que eles esperaram num estado passivo, mas, sim, em oração simples e súplica, até que a plenitude do tempo viesse para o cumprimento da promessa do Pai.

2. A ordem para esperar, dada pelo Senhor para aquela ocasião (At 1.4), não foi mais seguida na dispensação cristã após o Espírito Santo ser dado, pois não há um só exemplo em Atos ou

> nas epístolas em que os apóstolos tenham ordenado aos discípulos que esperassem o dom do Espírito Santo, mas eles usam a palavra "receber" em todas as ocorrências (19.2).[4]

É verdade que atualmente a Igreja esteja, como um todo, vivendo *experimentalmente* do lado errado do Pentecoste, mas ao lidar com Deus individualmente quanto ao recebimento do Espírito Santo, não podemos colocar os crentes de volta na posição dos discípulos antes de o Espírito Santo ter sido dado pelo Senhor assunto. O Senhor ressurreto derramou a torrente do Espírito várias vezes após o dia do Pentecoste, mas em cada ocasião foi sem a "espera" que os primeiros discípulos tiveram (At 4.31). O Espírito Santo, que procede do Pai através do Filho para Seu povo, está agora entre eles, esperando para dar-se incessantemente a todos os que se apropriarem Dele e O receberem *(]o* 15.26; At 2.33, 38, 39). A atitude de "esperar pelo Espírito", portanto, não está de acordo com a verdade geral comunicada em Atos e nas epístolas, que, em vez disso, mostram o chamado imperativo para que o crente, não só se identifique com o Senhor Jesus em Sua morte e viva em união com Ele em Sua ressurreição, mas também receba o poder para testemunhar que veio para os discípulos no dia do Pentecoste.

Por parte do crente, podemos dizer, entretanto, que existe uma espera por Deus, enquanto o Espírito Santo trata com aquele que clamou por Ele e o prepara, até que esteja na atitude correta para o fluir do Espírito Santo para dentro de seu espírito; mas isso é diferente do "esperar que Ele venha", atitude essa que abriu a porta tão freqüentemente a manifestações satânicas do mundo invisível. O Senhor leva a sério o pedido do crente de compartilhar do dom pentecostal, mas a "manifestação do Espírito" - a evidência de Sua habitação interior e de Sua obra exterior - pode não estar de acordo com qualquer idéia preconcebida daquele que busca.

---

[5] A palavra grega usada para receber o Espírito Santo transmite a força de "agarrar", exatamente a condição oposta de passividade. (NE)

POR QUE REUNIÕES DE ESPERA SÃO TÃO PROVEITOSAS PARA OS ESPÍRITOS MALIGNOS

A razão pela qual as "reuniões de espera" - isto é, "espera pelo Espírito" até que Ele desça em algum tipo de manifestação - têm sido tão proveitosas para os espíritos enganadores é porque elas não estão de acordo com a Palavra escrita, onde vemos que:

1. Não se deve orar ao Espírito Santo ou pedir a Deus por Sua vinda, pois Ele é o Dom de Outro (Lc 11.13; Jo 14.16):

2. Não se deve esperar pelo Espírito, mas, sim, tomá-Lo ou recebê-Lo da mão do Senhor ressurreto (Jo 20.22; Ef 5.18), de Quem está escrito: "Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3.11). E, portanto, contra as Escrituras orar ao Espírito, "confiar no Espírito", "obedecer ao Espírito", "aguardar o Espírito" descer. Tudo isso pode muito bem se transformar em oração, confiança e obediência a espíritos malignos, quando eles imitam as obras de Deus, como veremos mais tarde.

3. Outros conceitos errôneos sobre a verdade espiritual centram-se em frases como estas:

1. "Deus pode fazer tudo. Se eu confiar Nele, Ele me guardará", a qual revela que quem a declara não entende que Deus age de acordo com leis e condições próprias e que aqueles que confiam Nele devem procurar conhecer essas condições sob as quais Ele pode agir em resposta à confiança deles;

2. "Se eu estivesse errado, Deus não me usaria". Quem diz isso não compreende que se um homem estiver bem no centro de Sua vontade, Deus irá usá-lo na medida mais completa possível, *mas ser "usado" por Deus não garante que*

um homem esteja completamente correto em tudo o que fala ou faz.

2. "Eu não tenho pecado" ou "o pecado foi inteiramente removido de mim". A pessoa que faz tais afirmações não sabe quão profundamente a vida pecaminosa de Adão está arraigada na criação caída e como a idéia de que o "pecado" foi eliminado de todo o ser permite ao inimigo impedir que a vida natural seja tratada pelo contínuo poder da cruz.

3. Dizer: "Deus, que é amor, não permitirá que eu seja enganado" já é, por si mesmo, um engano, baseado na ignorância em relação às profundezas da queda e no conceito errôneo cie que Deus age independente de leis espirituais.

4. Dizer: "Eu não acredito que é possível um cristão ser enganado" é um fechar de olhos a todos os fatos que estão ao nosso redor.

5. "Eu já tenho bastante experiência; não preciso de ensino" ou "Devo ser ensinado diretamente por Deus apenas, pois está escrito: 'Não é preciso que ninguém vos ensine'". Quem diz isso usa de forma errada essa passagem das Escrituras, que alguns crentes interpretam como significando que eles devem recusar todo ensino espiritual proveniente de outros crentes. Mas devemos notar que a palavra do apóstolo: "Não tendes necessidade de que alguém vos ensine" (1 Jo 2.27) não exclui o ensinamento de Deus por meio de mestres ungidos, pois "mestre" está incluído na lista de crentes com dons para a Igreja para a "edificação do Corpo de Cristo" pelo "auxílio de toda junta" (Ef 4.11-16). Deus, às vezes, ensina Seus filhos mais rapidamente por meios indiretos - ou seja, por meio de outros - do que diretamente, porque os homens são tão lentos em compreender o ensino direto

do Espírito de Deus.

Muitos outros conceitos errôneos similares de coisas espirituais pregados pelos crentes de hoje dão oportunidade ao engano do inimigo, porque levam os crentes a fechar a mente às declarações da Palavra de Deus, aos fatos da vida e ao auxílio de outros que poderiam dar-lhes luz para o caminho (1 Pe 1.12).

O Perigo de Cunhar-se Frases para Expressar Verdades Espirituais

Outros perigos estão relacionados à criação de frases para descrever experiências especiais e de palavras em uso comum entre filhos de Deus fervorosos que vão a reuniões de avivamento[6], tais como "possuir", "controlar", "entregar", "liberar". Todas elas contêm verdades em relação a Deus, mas podendo ser *interpretadas* na mente de muitos crentes de forma que acabam dando condições para que espíritos malignos de Satanás "possuam" e "controlem" aqueles que se "entregam" e se "liberam" aos poderes do mundo espiritual, não sabendo como discernir entre a obra de Deus e a de Satanás.

Muitas idéias preconcebidas sobre o modo como Deus age também dão lugar a espíritos malignos, como, por exemplo, a de que quando um crente é sobrenaturalmente *levado* a agir, isso é evidência especial de que *Deus* o está guiando, ou a de que se Deus traz todas as coisas à nossa lembrança (Jo 14.26) não precisamos mais usar a memória.

Outros pensamentos que tendem a causar passividade - de que os espíritos malignos necessitam para realizar suas obras de engano -podem-se dar graças aos seguintes conceitos errôneos sobre a verdade:

---

[6] Esse assunto tornou-se especialmente grave nos tempos mais recentes, como resultado da profunda mescla de ensinamentos e práticas esotéricos ao cristianismo professo, incluindo regressão, uso de sonhos para cura interior e outros similares. Muitos movimentos cristãos — permeados, porém, de ensinamentos não-bíblicos — são

facilmente identificados por sua linguagem muito peculiar, que a torna quase um "código secreto", cujo significado exato somente os membros do grupo conhecem.

1. "Cristo vive em mim", isto é, "eu nao vivo mais de forma alguma";

2. "Cristo vive em mim", isto é, "eu perdi minha personalidade, porque Cristo agora está pessoalmente em mim", baseado em Gaiatas 2.20;

3. "Deus age em mim", isto é, "eu não preciso mais agir, só me entregar e obedecer", baseado em Filipenses 2.13;

4. "Deus é que tem vontade, eu não", ou seja, "eu não posso mais usar minha vontade de modo algum";

5. "Deus é o único que julga", isto é, "eu não posso usar minha capacidade de julgamento";

6. "Tenho a mente de Cristo", por isso, "não posso usar minha própria mente", baseado em 1 Coríntios 2.16;

7. "Deus fala comigo"; assim sendo, "eu não posso pensar ou raciocinar, somente obedecer ao que Ele me manda fazer";

8. "Eu espero em Deus" e "Não posso agir até que Ele me leve a fazê-lo";

9. "Deus revela Sua vontade a mim por meio de visões"; então, "eu não preciso decidir e usar minha razão ou consciência";

10. "Estou crucificado com Cristo"; portanto, 'estou *morto"* e tenho de "pôr em prática" a morte, que "de acordo com meu conceito é a passividade de sentimento, de raciocínio, etc".

Para pôr em prática todos esses conceitos da verdade, o crente apaga toda ação pessoal de mente, julgamento, razão, vontade e atividade para que a "vida divina possa fluir" através dele. Mas a verdade é que Deus necessita que todas as faculdades do homem estejam livres para que possam cooperar com Ele ativa e inteligentemente e por vontade própria, na transformação de todas essas verdades espirituais em experiência.

A tabela na página seguinte mostra algumas outras interpretações errôneas da verdade que precisam ser esclarecidas na mente de muitos filhos de Deus.

Qual é, então, a condição segura para nos protegermos contra o engano de espíritos malignos?

1. Conhecimento de que eles existem;

2. de que eles *podem enganar* até os mais honestos crentes (Gl 2.11-16);

3. compreensão das condições e das bases legais necessárias para as obras deles, para não lhes dar lugar ou oportunidade de agir, e, por último,

4. conhecimento inteligente de Deus e de como cooperar com Ele no poder do Espírito Santo.

   Esclarecer cada um desses pontos será nosso propósito nos capítulos a seguir.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Verdade	Interpretação Correta	Interpretação Incorreta

"O sangue de Jesus purifica".	Purifica a cada momento.	Deixa o homem sem pecado.
"Não sois vós que falais".[a]	A fonte não é o crente.	O homem não pode falar; deve ficar passivo.
"Pedi e recebereis."	Peça de acordo com a *vontade de Deus* e você receberá.	*Peça qualquer coisa* e você receberá.'[3]
"É Deus quem opera em vós tanto o querer quanto o realizar"	O homem tem de "querer" e tem de agir.	Deus tem vontade por você (ou *em vez de você)* e Deus opera *em vez de você.*
"Não tendes necessidade de que alguém vos ensine".	Você não precisa de qualquer *homem* para ensiná-lo, mas precisa de mestres ensinados pelo Espírito dados por Deus.	Não posse receber ensino algum vindo de homens, mas apenas o que é "direto" de Deus.
"Eles vos guiará a toda a verdade".	O Espírito de Deus guiará, mas eu tenho que ver *como* e quando.	O Espírito de Deus já me guiou a toe a a verdade, isto é, sou infalível.[0]
"Um povo Seu".	Propriedade de Deus.	Ser "possuído" por Deus que habita interiormente, que move e controla um autômato passivo.
"Para uso do Mestre".	Deus, no espírito do homem, usa sua mente, no sentido de dar luz para a cooperação inteligente do crente.	"Usado" por Deus como uma ferramenta passiva, que requer submissão cega.

Capítulo 4

Passividade :A Principal Base Para a Possessão

O fato de que crentes - os filhos de Deus verdadeira e completamente entregues a Ele - podem ser enganados e, depois, dependendo do nível de engano, "possuídos" por espíritos enganadores já foi apresentado nos capítulos anteriores. Esclareceremos agora a causa primária e as condições para o engano e a possessão que dela resultam, excetuando-se a possessão que é resultado da entrega aos pecados da carne ou a qualquer outro pecado que dá aos espíritos malignos um domínio na natureza caída.

E importante, primeiramente, definirmos o significado da palavra "possessão", pois ela é geralmente usada somente em relação aos casos de possessão em grau agudo e completamente desenvolvidos descritos nos Evangelhos. Mas mesmo assim ignora-se o fato de que diferentes graus de possessão são relatados nos Evangelhos, tais como a mulher com o espírito de enfermidade (Lc 13.11), o homem que era, aparentemente, apenas cego e mudo (Mt 12.22), a garotinha com o demônio que a atormentava terrivelmente (Mt 15.22), o rapaz que rangia os dentes e, às vezes, era jogado no fogo (Mc 9.17-25) e o homem com a legião, tão completamente dominado pelos poderes malignos que morava longe de toda habitação humana (Mc 2.5-9).

DEFINIÇÃO DE POSSESSÃO

Casos como estes ocorrem hoje em dia até entre crentes verdadeiros na Europa, bem como na China paga, mas a "possessão" está muito mais espalhada do que se pensa, se a palavra "possessão" for usada exatamente no sentido real do termo, isto é: *um domínio de espíritos malignos sobre um homem, em qualquer grau.* Dizemos isso porque um espírito maligno "possui" qualquer ponto que venha a dominar, mesmo que num grau infinitesimal, e a partir daquele ponto, como uma aranha inicia sua teia a partir de um pequeno ponto, o intruso tenta obter o domínio de todo o ser.

Os cristãos estão tão expostos à possessão por espíritos malignos quanto qualquer outro ser humano, e se tornam possuídos por ter, na maioria dos casos, *preenchido sem querer todas as condições sob as quais os espíritos malignos operam,* e, fora o caso de pecado voluntário, por terem dado base legal para espíritos enganadores por meio de:

1) aceitação de suas imitações das obras divinas, e

2) cultivar passividade e não-utilização das faculdades, e isso por causa da má compreensão das leis espirituais que governam a vida cristã.

Este problema de base legal é o ponto crucial de tudo. Todos os crentes reconhecem que o pecado conhecido é base legal para o inimigo, e até mesmo o pecado oculto, mas não percebem que cada pensamento sugerido à mente por espíritos malignos, quando aceito, é *base legal dada* a eles, e cada uma das faculdades naturais não utilizada é como um convite para que eles façam uso dela.

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

A causa principal de engano e possessão em crentes que fizeram "entrega" de si mesmos pode ser resumida em uma só palavra: *passividade,* ou seja, uma pausa no exercício ativo da vontade no controle sobre o espírito, a alma e o corpo, ou sobre cada um em separado, conforme o caso. É, praticamente, uma imitação da "entrega a Deus". O crente que entrega seus membros ou faculdades a Deus e pára ele mesmo de *usá-los* cai em "passividade", o que permite aos espíritos malignos enganar e possuir qualquer parte cio ser dele que tenha se tornado passiva.

O engano sobre a entrega passiva pode ser exemplificado assim: um crente entrega seu braço a Deus. Ele permite que o braço fique passivo, esperando que "Deus o use". Perguntamos a ele: "Por que você não usa o braço?", e ele responde "Eu o entreguei a Deus. Não posso usá-lo agora; Deus é que vai usá-lo." Mas será que Deus vai levantar o braço para o homem? Não, o próprio homem tem de levantá-lo e usá-lo, procurando entender de forma inteligente a mente de Deus ao fazer isso[1].

A PALAVRA PASSIVIDADE DESCREVE O OPOSTO DE ATIVIDADE

"Passividade" simplesmente descreve o oposto de atividade e, na experiência do crente, isso significa, resumidamente:

1. perda de auto-controle, no sentido de a própria pessoa não controlar cada um ou todos os aspectos de sua personalidade, e

2. perda da vontade própria, no sentido de a própria pessoa não exercer sua vontade como o princípio mestre de controle pessoal em harmonia com a vontade de Deus.

[1] Ver Marcos 3.5. O Senhor não curou a mão atrofiada do homem. O homem mesmo teve de agir, apesar de parecer algo naturalmente impossível. (NE)

GUERRA CONTRA os SANTOS

Todo o perigo da passividade no cristão que fez sua entrega está no fato de os poderes das trevas se aproveitarem da condição passiva. Fora essas forças malignas e suas obras através da pessoa passiva, a passividade é meramente inatividade ou ociosidade. Na inatividade normal, isto é, quando os espíritos malignos não exercem domínio, a pessoa inativa está sempre preparada para a atividade, enquanto na "passividade" que deu lugar aos poderes das trevas, *a pessoa passiva é incapaz de agir por sua própria vontade.*

A condição principal, portanto, para a obra de espíritos malignos em um ser humano, além do pecado, é a passividade, em oposição direta à condição que Deus requer de Seus filhos para agir neles. Uma vez entregue a vontade a Deus, com escolha ativa de fazer Sua vontade à medida que for revelada a quem se entregou, Deus requer cooperação com Seu Espírito e o pleno uso de cada faculdade do homem todo. Em resumo, os poderes das trevas objetivam ter escravos passivos ou cativos para fazer sua vontade, enquanto Deus deseja um homem regenerado que, inteligente e ativamente, queira, escolha e faça Sua vontade, liberando, assim, espírito, alma e corpo da escravidão.

Os poderes das trevas desejam fazer do homem uma

máquina, uma ferramenta, um robô; o Deus de santidade e amor deseja fazê-lo um soberano livre e inteligente em sua própria esfera de ação - uma criatura pensante, racional e renovada, criada à Sua própria imagem (Ef 4.24). Portanto, Deus nunca diz a qualquer faculdade do home: "Fique ociosa."

Deus não *precisa,* nem exige, *inatividade* do crente para realizar Sua obra nele e por meio dele; mas os espíritos malignos exigem a mais completa inatividade e passividade. Deus pede ação inteligente (Rm 12.1, 2 - "vosso culto *racional")* em cooperação com Ele. Satanás exige passividade como condição para sua *ação compulsória,* a fim de submeter, de forma dominadora, o homem a sua vontade e a seu

propósito. Deus requer que os crentes abandonem suas obras más, primeiramente porque são pecaminosas e, depois, porque elas impedem a cooperação com Seu Espírito.

Passividade não deve ser confundida com tranqüilidade ou com um espírito manso e quieto que, para Deus, são de grande valor. A tranqüilidade de espírito, de coração, de mente, de maneira de agir, de voz e de expressão podem co-existir com a mais eficiente atividade na vontade de Deus (1 Ts 4.11; grego: "ter ambição de ser quieto").

O TIPO DE CRENTE QUE ESTÁ ABERTO À PASSIVIDADE

As pesssoas abertas à "passividade", de quem os espíritos malignos se aproveitam, pois têm base legal para sua atividade, são aquelas que se entregam completamente a Deus e entram em contato direto com o mundo sobrenatural

ao receber o batismo do Espírito Santo. Há alguns que usam a palavra "entrega" e *pensam* que se entregaram completamente para executar a vontade de Deus, mas só o fizeram em sentimento e propósito, pois, na verdade, caminham na razão e no julgamento do homem natural - embora submetam todos os seus planos a Deus - e, por causa dessa submissão, sinceramente crêem que estão executando a vontade de Deus. Mas aqueles que realmente se entregaram desistem de si mesmos e se põe a implicitamente obedecer e executar a todo custo o que é revelado a eles de *forma sobrenatural* como vindo de Deus, e não o que eles próprios planejam e entendem ser a vontade de Deus.

Os crentes que entregam sua vontade e tudo o que são e possuem a Deus e, no entanto, *caminham por sua própria mente natural* são os que estão abertos à "passividade" que dá base legal para espíritos malignos, embora eles possam (e às vezes realmente o fazem) dar base legal para esses espíritos de outras maneiras. Podemos chamar a esses de Categoria 1, como mostra a tabela seguinte.

TRÊS CATEGORIAS DE CRENTES

1. Que nao passaram pela entrega	2. Que se entregaram, mas são enganados e possuídos	3. Que se entre-garam, mas não são enganados nem possuídos. São vitoriosos.

Estes usam a palavra "entrega", mas não não a conhecem de fato nem a praticam.	Estes parecem mais "tolos" do que os da categoria 1, mas na realidade são mais avançados.	A mente é liberada e todas as faculdades estão em franca operação.
Crentes neste estágio são mais racionais do que os da categoria 2, porque suas faculdades não foram entregues à passividade.	Para compreender as ações da categoria 2, é necessário ler seu interior, pois para eles tudo o que fazem parece certo.	Esses estão abertos à luz e a tudo o que é divino, mas procuram com toda vigilância estar fechados para tudo o que é satânico.
Esses crentes cha-mam os da categoria 2 de "desequili-brados", "cheios de manias", "fanáticos", etc.	Esses estão abertos tanto ao poder divino quanto ao satânico.	A categoria 3 pode discernir as duas outras de forma inteligente.
	Têm a tendência de ficar "inchados de orgulho".	

Os crentes da categoria 1 estão entregues na vontade, mas são entregues de fato, no sentido de estarem prontos para executar a "obediência ao Espírito Santo" a todo custo. Eles, conseqüentemente, conhecem pouco do conflito e nada do diabo, a não ser que ele é tentador ou acusador. Eles não entendem aqueles que falam de "ataques violentos de Satanás", pois, como eles dizem, não são "atacados" dessa maneira. Mas o diabo não ataca sempre que pode. Ele espera até que o ataque lhe seja útil. Se o diabo não ataca um homem, isso não prova que *não tem capacidade para fazê-lo.*

Outra categoria de crentes - a número 2 - representa os que se entregaram em tal medida de abandono que estão prontos a obedecer ao Espírito de Deus a todo custo e, assim, ficam abertos à passividade que dá terreno para o engano e a possessão por espíritos malignos.

Os crentes que se entregaram a Deus (categoria 2) caem na passividade após o batismo do Espírito Santo:

1. por causa de sua determinação em cumprir sua "entrega" a qualquer preço;

2. por causa de seu relacionamento com o mundo espiritual, que lhes abre comunicações sobrenaturais, que crêem serem todas de Deus;

3. por sua "entrega" levá-los a submeterem-se, subjugarem-se e fazer todas as coisas subservientes a esse plano sobrenatural.

A origem da passividade maligna que dá aos espíritos malignos oportunidade de enganar e, depois, possuir é geralmente uma interpretação errada das Escrituras ou pensamentos e crenças errados sobre as coisas divinas. Algumas dessas interpretações das Escrituras ou conceitos errôneos que fazem com que o crente dê lugar à passividade já foram tratadas em um capítulo anterior.

Guerra Contra os Santos

A passividade pode afetar o homem todo, no espírito, na alma e no corpo, quando se torna muito profunda e se estende por muitos anos. O progresso dela é, geralmente, muito gradual e traiçoeiro em crescimento e, conseqüentemente, a libertação é gradual e lenta.

Passividade da Vontade

Existe *passividade da vontade,* a vontade que é, por assim dizer, o timão do navio. E a origem desse problema é um conceito errôneo sobre o que significa a plena entrega a Deus. Pensando que uma "vontade entregue" a Deus significa que a vontade deva ser completamente posta de lado, o crente pára de escolher, de determinar e de agir por sua própria vontade. O crente fica, então, impossibilitado pelos poderes das trevas de descobrir as sérias conseqüências disso, pois, a princípio, tudo se apresenta de forma bastante normal, não sendo notado coisa alguma realmente estranha. De fato, a princípio parece que Deus será grandemente glorificado. A pessoa que tinha "vontade forte" de repente se torna passivamente obediente. Ela pensa que Deus está demonstrando Sua vontade em lugar dela nas circunstâncias e por meio das pessoas e, assim, se torna passivamente impotente em suas ações. Com o passar do tempo, não se pode mais esperar que essa pessoa faça escolhas nos assuntos do dia-a-dia; ela não toma mais decisões ou tem iniciativa em assuntos que exijam ação; ela tem medo de expressar um desejo e, muito mais, uma decisão. Outros têm de escolher, agir, conduzir, decidir, enquanto ela "bóia" como rolha de cortiça nas águas. Mais tarde, os poderes das trevas começam a se aproveitar desse crente "entregue" e a fazer todo tipo de mal a sua volta, que o vai amarrando por meio de sua passividade de vontade. Ele agora não tem mais poder de vontade para protestar ou resistir. Erros óbvios em uma situação assim florescem e crescem cada vez mais fortes e flagrantes, pois somente o crente tem direito de lidar com eles. Os poderes das trevas foram lentamente ganhando

terreno na vida do crente, tanto pessoalmente quanto nas

circunstâncias, por causa da passividade da vontade que, a princípio, era simplesmente uma submissão passiva às situações, sob a idéia de que Deus estava exercendo o querer *em lugar dele* em todas as coisas ao seu redor.

O texto que esses crentes interpretam erroneamente é Filipenses 2.13: "Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade". A pessoa passiva lê assim: "Deus é quem opera em mim o querer e o fazer", isto é, "Ele exerce o querer em meu lugar". O texto na verdade significa que Deus opera na alma até o ponto da ação da vontade, e a interpretação errônea assume que é Deus, e não o crente, que realmente tem a vontade e o agir. Essa interpretação errada dá terreno para *não* usar a vontade, por causa da conclusão: "Deus quer em meu lugar", o que termina por trazer a passividade de vontade.

DEUS NÃO DESEJA EM LUGAR DO HOMEM

A verdade a ser enfatizada é que Deus nunca deseja em lugar do homem, anulando-lhe a vontade, e o homem, não importa o que faça, é, ele mesmo, responsável por suas ações.

O crente cuja vontade se tornou passiva tem, após certo tempo, uma grandíssima dificuldade de tomar decisões de qualquer tipo e passa a buscar, fora e em torno de si, algo que o ajude a decidir até as questões mais simples. Quando ele se conscientiza de sua situação passiva, tem a dolorosa sensação de incapacidade de enfrentar algumas das situações da vida comum. Se falam com ele, sabe que não consegue

querer prestar atenção até que uma frase seja completa; se pedem que ele julgue uma questão, sabe que não consegue fazê-lo; se pedem que ele lembre ou use a imaginação, sabe que é incapaz de fazê-lo e fica aterrorizado diante de qualquer situação em que tenha de enfrentar essas exigências. A tática do inimigo agora pode ser levá-

Io a essas situações exatamente para torturá-lo ou envergonhá-lo diante de outros.

O que o crente mal sabe é que ele, inadvertidamente, pode acabar contando com a *ajuda* dos espíritos malignos que causaram a passividade exatamente com esse propósito. A faculdade que não está sendo utilizada fica dormente e morta sob domínio dos espíritos malignos, mas se utilizada torna-se uma oportunidade para que eles se manifestem por meio dela. Eles, na verdade, estão sempre prontos a fazer uso da vontade do homem, colocando ao alcance deles muitos auxílios sobrenaturais para ajudá-lo na decisão, especialmente na forma de versículos usados fora do contexto e dados de forma sobrenatural, aos quais o crente, buscando ardentemente fazer a vontade de Deus, se agarra firmemente, como um homem que está se afogando se agarra a uma corda, cegado, pelo auxílio aparentemente dado por Deus, para não enxergar o princípio de que Deus somente opera por intermédio da vontade ativa do homem, e *não em lugar* dele, em questões que exijam a ação humana.

A *passividade da mente* é produzida por um conceito errado sobre o lugar que a mente ocupa na vida de entrega a Deus e de obediência a Ele no Espírito Santo. O fato de Cristo ter chamado pescadores é usado como desculpa para a passividade do cérebro, pois alguns crentes dizem: "Deus não necessita do nosso cérebro, podendo passar muito bem sem ele!" Mas a escolha de Paulo, que tinha o maior intelecto de sua época, mostra-nos que quando Deus buscou um homem pelo qual pudesse lançar os fundamentos da Igreja, escolheu uma mente capaz, de raciocínio inteligente e vasto conhecimento. Quanto maior o poder do cérebro, maior uso Deus pode fazer dele, desde que seja submisso à verdade. A causa da passividade da mente às vezes está na idéia de que a utilização do

cérebro é um impedimento para o desenvolvimento da vida divina no crente. Mas a verdade é que: a não utilização do cérebro é que impede isso, e a utilização maligna do cérebro também impede isso, mas a utilização normal e pura do cérebro é essencial e útil para a cooperação com Deus. O Capítulo 6 trata desse assunto de forma mais completa e apresenta também as várias táticas dos poderes das trevas em seu esforço para levar a mente a uma condição de passividade que a torne incapaz de discernir suas artimanhas. Os efeitos da passividade da mente podem ser: inatividade quando deveria haver ação ou, ainda, excesso de atividade fora de controle - como se um instrumento fosse liberado de repente em ação ingovernável -, hesitação ou imprudência, indecisão (como no caso da vontade passiva), descuido, falta de concentração, falta de julgamento, falhas na memória.

A passividade não muda a natureza de uma faculdade, mas impede sua operação normal. No caso da passividade

que impede a memória, a pessoa será vista buscando fora de si qualquer possível auxílio à memória, até que se torne um verdadeiro escravo de cadernos, agendas e outros auxílios, que acabam falhando num momento crítico. Além disso, há também a passividade da imaginação, que fica fora do controle pessoal e à mercê de espíritos malignos que sugerem a ela o que quiserem. Um perigo é tomar essas imaginações e chamá-las *visões.* O estado passivo pode acontecer sem hipnose, ou seja, se uma pessoa olha fixamente qualquer objeto por um período prolongado, a visão natural fica embaçada e os espíritos enganadores podem, então, apresentar qualquer coisa à mente.

Numa inatividade normal, a mente pode ser usada pela vontade da pessoa, mas quando a mente está em passividade maligna, a pessoa fica perdida e simplesmente diz: "Não consigo pensar!" Ela sente como se a mente estivesse presa por uma corrente ou imobilizada por uma pressão sobre a cabeça.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

PASSIVIDADE DE JULGAMENTO E DE RAZÃO

Passividade de julgamento e de razão expressa a situação em que o homem fecha a mente a todos os argumentos e conceitos contrários àqueles que o levaram a conclusões estabelecidas. Todos os esforços para dar a ele mais verdade e luz são tidos como interferência e a pessoa que tenta fazê-lo é tida como ignorante ou intrometida. O crente que está nesse estágio de passividade acaba caindo num estado de positivismo maligno e de infalibilidade, do

qual nada é capaz de liberar o "julgamento" a não ser o choque violento de descobrir que foi enganado e possuído por espíritos malignos. Questionar o engano de um crente nessa condição é quase como que tentar lançar novamente os próprios fundamentos de sua vida espiritual. Isso nos ajuda a compreender o porquê de haver poucos - chamados de "fanáticos" ou "loucos" pelo mundo - que foram libertados desse grau de engano do inimigo.

PASSIVIDADE DA CONSCIÊNCIA

No estado de passividade da capacidade de raciocinar, quando esses crentes tomam palavras que foram dadas a eles de forma sobrenatural como vontade expressa de Deus, elas se tornam lei para eles, de forma que não podem mais ser levados a raciocinar sobre elas. Se recebem um "mandamento" (sobrenaturalmente) sobre o que quer que seja, não o examinam nem raciocinam ou pensam sobre aquilo, e decidem com firmeza se fechar completamente a qualquer luz adicional que possa ser dada a eles sobre esse "mandamento". Isso tudo causa o que podemos chamar de *passividade da consciência.* A consciência se torna passiva por meio de sua não-utilização, pois os crentes pensam que estão sendo guiados por uma lei superior, vinda diretamente de Deus, a fazer isso ou aquilo, ou seja, por meio de orientação direta por meio de vozes e textos.

Quando crentes caem em passividade da consciência, há uma manifestação de degradação moral em alguns e, em outros, estagna-

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

ção ou retrocesso na vida espiritual e no serviço. Em vez de usar a mente ou consciência para distinguir o que é bom

do que é mal, o que é certo do que é errado, caminham, como crêem, de acordo com a "voz de Deus", que agora passa a ser o fator decisivo em tudo. Quando isso acontece, eles não ouvem mais sua razão ou consciência ou a palavra de outros, e tendo decidido de acordo com o que crêem ser a direção de Deus, a mente deles se torna como um livro fechado e selado em relação àquele assunto.

Quando deixam de usar sua verdadeira capacidade de raciocínio, os cristãos se abrem a todo tipo de sugestões de espíritos malignos e falsos raciocínios. Por exemplo, com relação à vinda de Cristo, alguns chegam ao raciocínio falso de que, já que Cristo está voltando logo, não precisam continuar seu trabalho normal, ignorando as palavras do Senhor quanto a isso: "Quem é, pois, o servo fiel e prudente a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim" (Mt 24-45, 46).

Por causa do que vai ganhar com isso, o Diabo fará qualquer coisa para gerar passividade de qualquer tipo possível ou no espírito, ou na alma ou no corpo.

PASSIVIDADE DO ESPÍRITO

A *passividade do espírito* está intimamente ligada à passividade da mente, pois há um relacionamento íntimo entre a mente e o espírito. Um pensamento errado geralmente significa um espírito errado, e um espírito errado, um pensamento errado.

O espírito humano é freqüentemente mencionado nas Escrituras como tendo atividades e é descrito como estando em várias condições. Ele pode ser movido ou estar inativo, pode ser liberado,

preso, deprimido, desanimado, livre e influenciado por três fontes: Deus, o diabo ou o próprio homem; ele pode ser puro ou "impuro" (2 Co 7.1), ou *misturado,* no sentido de estar puro até certo ponto, e ainda ter outros graus de impureza a serem tratados.

Pelo poder purificador do sangue de Cristo (1 Jo 1.9) e pela habitação interior do Espírito Santo, o espírito é trazido à união com Cristo (1 Co 6.17) e deveria dominar de forma ativa o homem em completa cooperação com o Espírito Santo. Mas a passividade do espírito pode ser produzida por tantas causas que os crentes podem até não ter consciência de ter espírito ou, então, pelo batismo do Espírito Santo, que libera o espírito humano para liberdade e alegria, o homem pode se tornar muito consciente da vida do espírito por um tempo e, depois, afundar na passividade de espírito inconscientemente. Isso, então, significa absoluta falta de poder na batalha contra os poderes das trevas; pois a plena liberdade e o uso do espírito em cooperação com o Espírito Santo que habita no crente são fatos supremos e essenciais para a vitória pessoal e para o uso da autoridade de Cristo contra os poderes das trevas (ver o exemplo de Paulo em Atos 13.9 ,10).

CAUSAS DA PASSIVIDADE DE ESPÍRITO

A passividade do espírito normalmente vem após o batismo do Espírito, se a vontade e a mente se tornam passivas por não serem usadas; o crente, então, fica pensando por que perdeu aquela alegre luz e a liberdade de sua experiência cheia de alegria. Isso pode ocorrer devido a:

1. Ignorância sobre as leis do espírito e sobre como permanecer na liberdade do espirito;

2. Conclusões mentais ou pensamentos errôneos; mistura de sentimentos fisicos, almáticos[2] e espirituais, não

distinguindo qual é

qual, isto é, rebaixando o que é espiritual ao plano almático ou físico, ou atribuindo ao espiritual o que é natural e físico.

2. Uma tendência para a vida almática em lugar da vida do espírito pela falta de conhecimento da diferença entre eles, e também por sufocar o espírito ao ignorar o sentido[3] do espírito, pois a mente deve ser capaz de ler o sentido do espírito de forma tão clara quanto o faz com o sentido da visão, da audição, do olfato e com todos os outros sentidos do corpo. Há um conhecimento da mente e um conhecimento no espírito; portanto, um sentido do espírito que devemos aprender a compreender. Ele deve ser lido, usado e cultivado, e, quando houver um peso no espírito do crente, ele deve ser capaz de reconhecê-lo e saber como fazer para se livrar dele.

3. Esgotamento ou exaustão do corpo ou da mente pela constante atividade da mente quando utilizada em excesso. Em resumo, a mente e o corpo devem ser liberados das pressões antes que o espírito possa ser usado de forma completa (veja a experiência de Elias em 1 Reis 19.4, 5, 8, 9).

Preocupações ou problemas com o passado ou o futuro impedem a livre ação do espírito, fazendo com que o homem

exterior e assuntos exteriores exerçam domínio, em vez de o homem interior estar livre para fazer a vontade de Deus naquele momento.

O resultado de todas essas causas é que o espírito se torna preso, por assim dizer, de forma que não pode agir ou lutar contra os

[2] Não existe em português termo que corresponda ao vocábulo inglês *soulish,* que corresponde ao grego *psyquikós,* usado em 1 Co2.14; 15.44, 46, onde é traduzido como *natural;* em Tg 3.15, onde é traduzido como *animal,* e em Jd 1.1 9, traduzido *sensual,* na Versão Atualizada de Almeida. Entendemos que nenhum desses termos, porém, transmite toda a idéia do vocábulo grego. Usamos, por isso, o neologismo *almático,* já utilizado em outras traduções para o português, especialmente das obras de Watchman Nee.[3] Não indicando aspecto, mas capacidade, como o sentido da visãomencionado logo abaixo.

poderes das trevas, tanto em seus ataques indiretos por meio do ambiente externo quanto em uma batalha ferrenha contra eles. A rapidez com que um crente pode cair em passividade a qualquer momento, quando a atitude de resistência cessa, pode ser comparada à velocidade com que uma pedra afunda na água.

PASSIVIDADE DO CORPO

Quando a *passividade do corpo* ocorre, ela praticamente se dá como uma cessação da consciência, por meio da passividade que afeta a visão, a audição, o olfato, o paladar, os sentimentos, etc. Se a pessoa está gozando de saúde normal, ela deve ser capaz de focar os olhos em qualquer objeto que escolher, tanto para ver como para trabalhar, e deve ter o mesmo controle sobre todos os outros sentidos, como se fossem avenidas de conhecimento para a mente e o espírito. Mas com todos, ou com pelo menos alguns, desses sentidos em condição passiva, a consciência fica inoperante ou morta. O crente está "inconsciente" em relação às coisas para as quais deveria estar vivo e com ações automáticas.

Hábitos inconscientes, repulsivos ou peculiares, se manifestam. E mais fácil para pessoas que estão nessa condição verem essas coisas nos outros do que saber o que realmente está acontecendo dentro de si mesmas, ao mesmo tempo em que podem estar super-conscientes de coisas externas que afetam sua própria personalidade.

Quando a condição passiva causada por espíritos malignos atinge seu auge, pode ocorrer passividade nas outras partes do corpo, tais como dedos rígidos, perda de flexibilidade do esqueleto ao caminhar, letargia, sensação de corpo pesado, flexão das costas e da coluna[4]. O aperto de mãos é frouxo e passivo; os olhos não conseguem

[4] Sem dúvida alguma, a autora não está afirmando que esses são sempre e necessariamente sintomas de ataques de espíritos malignos. Mas serve, apenas, como um referencial derivado de sua longa e séria experiência espiritual.

encarar outros, mas desviam-se para o lado, tudo isso indicando passividade, causada pela interferência cada vez mais profunda dos po-deres das trevas no homem como um todo, e *resultante da primeira condição passiva da vontade e da mente,* na qual o homem desistiu de exercer seu auto-controle e de usar sua vontade.

PASSIVIDADE DO HOMEM COMO UM TODO

Nesse estágio, cada parte do homem como um todo é afetada. O homem age sem usar, ou não usando completamente, a mente, a vontade, a imaginação e a razão, isto é, sem pensar (voluntariamente), sem decidir, sem imaginar, sem raciocinar. As afeições parecem estar

dormentes, bem como todas as faculdades da mente e do corpo. Em alguns casos, as necessidades físicas também estão dormentes ou, então, o homem as suprime e se abstém de comer, de dormir e do conforto material segundo o controle dos espíritos malignos, agindo assim com uma "severidade para com o corpo" que não tem valor algum contra a satisfação da carne (Cl 2.23). A parte animal do homem pode também ser despertada e ele, então, se mostra ao mesmo tempo tão rígido em relação à sensibilidade e a sentimentos e, no entanto, um verdadeiro "glutão" ao atenter às demandas de suas necessidades físicas; isto é, a máquina do corpo continua trabalhando independentemente do controle que ele exerce sobre a mente e a vontade, pois o corpo agora domina o espírito e a alma. Os homens podem viver no espírito humano, na alma ou no corpo. Por exemplo, o glutão vive no corpo ou de acordo com ele; o estudante vive na mente ou na alma, e o homem espiritual vive no espírito. Os espíritas não são espirituais ou verdadeiros homens do espírito, pois, de forma geral, vivem no reino dos sentidos e só lidam com o "espírito" por meio de suas experiências com as forças espirituais do mal, por meio da compreensão das leis pelas quais operam e da obediência a essas forças.

Guerra Contra os Santos

A Percepção do Espírito Perdida nas Sensações do Corpo

Quando o crente está possuído por espíritos malignos, em qualquer grau que seja, fica propenso a viver no corpo, dar lugar às sensações físicas e ser dominado por essa esfera. E o caso, por exemplo, das experiências "espirituais" sentidas no corpo físico, que não são, na verdade, espirituais, pois não

provêm do espírito. Uma sensação de fogo, brilho, arrepios no corpo, e todas as sensações físicas extraordinárias com origem aparentemente espiritual, realmente *alimentam* 05 *sentidos,* e, enquanto vivem essas experiências, os crentes, embora inconscientes quanto a isso, vivem sob domínio de sensações, praticamente andando na carne, *apesar de chamar a si* mesmos *"espirituais".* Por esta razão, praticar o "esmurro o meu corpo" de 1 Coríntios 9.27 é *praticamente impossível* sob possessão demoníaca, mesmo no grau mais fraco ou refinado, pois a vida dominada por sensações é vivida em. todas as suas manifestações e as sensações físicas são impostas à consciência do homem. O *sentido do espírito praticamente se perde devido a percepção de todas as sensações na consciência física.* Um homem, por exemplo, com saúde normal não fica prestando atenção à sua respiração contínua ocorrendo em seu corpo. Da mesma forma, um crente sob domínio do espírito pára de prestar atenção às suas sensações físicas. Mas exatamente o oposto ocorre quando espíritos malignos obtêm o controle de alguém e despertam a vida sujeita a sensações, dando-lhe consciência de sensações anormais por meio de experiências bonitas ou não.

O crente entregue pode nutrir esta forma de passividade, sem o saber, por anos a fio, de forma que, com o passar do tempo, o domínio dela sobre o crente se aprofunda até alcançai níveis incríveis. Quando atinge seu nível máximo, o homem pode se encontrar aprisionado de tal forma que, mesmo se perceber algo, terá a tendência de achar que "causas naturais" podem explicar sua situação ou, então, que, de alguma forma inexplicável, ele perdeu sua sensibilidade

em relação a Deus e às coisas divinas e que isso não pode ser renovado ou restaurado. As sensações fisicas ficam dormentes ou atrofiadas e as afeições parecem petrificadas e impassíveis. Este é o momento em que espíritos enganadores sugerem que ele ofendeu a Deus de forma imperdoável, e o homem, então, passa pelas agonias de buscar uma Presença que ele pensa ter perdido ao tê-la aborrecido.

O cultivo da passividade pode ocorrer devido à dependência dos muitos dispositivos usados (sem o saber) pela pessoa para reagir contra ou acabar com a inconveniência do estado de passividade, tais como a provisão ou dependência de auxílios exteriores aos olhos para ajudar a memória passiva, a necessidade de falar em voz alta para ajudar o "raciocínio" da mente passiva e tudo o que podemos chamar de "muletas" de todos os tipos, que somente o indivíduo conhece, tudo isso elaboradamente montado e multiplicado para atender às suas diferentes necessidades, mas, ao mesmo tempo, impedindo-o de reconhecer sua verdadeira condição, mesmo quando ele poderia fazê-lo baseado no conhecimento que já tem.

Manifestações da Influência de Espíritos Malignos Tidas como Características Naturais

Mas essa verdade sobre a operação de espíritos malignos entre os crentes e as causas e sintomas de seu poder sobre a mente e o corpo têm sido mantidas tão envoltas por um véu de ignorância que multidões de filhos de Deus continuam presas sob seu poder sem mesmo saber disso. As manifestações são em geral tidas como características naturais ou enfermidades. A obra do Senhor é posta de lado ou, até mesmo, nunca é iniciada porque o crente está "cansado demais" ou, então, "sem dons" para fazê-la. Ele é "nervoso", "tímido", não tem o "dom da palavra" ou "poder de raciocínio" para fazer a obra de Deus; mas na esfera social essas "deficiências" são esquecidas e os "tímidos" brilham, dando o melhor de si. Não lhes ocorre

perguntar por que somente no que diz respeito a fazer a obra de Deus é que eles são tão incapazes - mas é somente em relação a esse serviço que as obras ocultas de Satanás interferem.

O CHOQUE QUANDO O CRENTE COMPREENDE A VERDADE

É grande o choque quando o crente compreende pela primeira vez a verdade sobre o engano e a possessão como possíveis para ele; mas quando isso acontece, a alegria daquele que se aplica a entender e a lutar pela completa libertação é maior do que as palavras podem descrever. A luz é derramada sobre problemas sem solução há anos, tanto na experiência pessoal como nas perplexidades do ambiente, assim como nas condições em que se encontram a Igreja e o mundo.

A medida que ele busca a luz de Deus, as invasões sutis de espíritos enganadores em sua vida vagarosamente ficam cada vez mais claras para o crente agora com a mente aberta, e as várias artimanhas do maligno para enganá-lo são reveladas, conforme a luz da verdade penetra no passado[5], revelando a causa das inexplicáveis dificuldades na experiência e na vida e os muitos acontecimentos misteriosos que haviam sido aceitos como "a inescrutável vontade de Deus".

Passividade! Quantos caem nela, sem terem consciência de seu estado! Por causa da passividade de suas faculdades, muito tempo é perdido na dependência de circunstâncias externas e do ambiente. Na vida de muitos há tanto "ativismo" e tão poucas realizações, tantos começos e tão poucas conclusões. Como estamos familiarizados com as palavras: "Sim, eu posso fazer isso", e o impulso inicial é

dado, mas na hora em que se precisa da ação, o homem passivo perde seu interesse momentâneo. Essa é a chave para muito do que se reclama como apatia e como o pouco interesse de cristãos em relação às coisas realmente espirituais, enquanto estão tão interessados na vida social ou mundana a seu redor. Pode-se até tentar mover neles al-

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

gum tipo de compaixão pelo sofrimento de outros, mas muitos dos filhos de Deus se abriram, sem querer, a um poder sobrenatural que cauterizou seus pensamentos, sua mente e seu interesse. Sempre buscando conforto, felicidade e paz nas coisas espirituais, eles se lançaram em uma passividade, isto é, um estado passivo de "descanso", "paz" e "alegria" que deu oportunidade a poderes das trevas para aprisioná-los em si mesmos e, assim, fazê-los quase incapazes de enterder claramente as necessidades de um mundo sofredor.

PASSIVIDADE CAUSADA POR INTERPRETAÇÕES ERRÔNEAS DA VERDADE SOBRE A "MORTE"

Essa condição de passividade pode se dar também por interpretações errôneas da verdade, mesmo a verdade sobre a "morte com Cristo" descrita em Romanos 6 e Gaiatas 2.20, ao serem levadas além do equilíbrio verdadeiro da Palavra de Deus. Deus clama aos verdadeiros crentes que se considerem mortos para o pecado e também para a vida ensimesmada, que é maligna (mesmo que seja numa forma religiosa ou cheia de "santidade"); isto é, a vida que veio do primeiro Adão, a velha criação. Mas isso não significa morte da personalidade humana, pois Paulo disse que, por uma lado, ele vivia, contudo disse também: "Cristo vive em mim!" (Gl 2.20). Há ainda a presença da pessoa em si, do ego, da vontade, da personalidade, que devem ser dominados pelo

Espírito de Deus, à medida que Ele energiza a individualidade do homem, que a mantém sob "domínio próprio" (5.23).

A luz do conceito errôneo sobre a "morte com Cristo" - concebida como passividade e supressão das ações da personalidade do homem - fica fácil ver porque a compreensão das verdades relacionadas

[5] É importante ressaltar que a autora não advoga, em hipótese nenhuma, a prática da regressão, instrumento este tomado das religiões ocultistas e espiritualistas e hoje tão em voga entre cristãos. O ensinamento claro da sra. Penn-Lewis, que é de acordo com a Bíblia, é que somente a Palavra de Deus pode iluminar nosso passado e indicar nele o que é ou não segundo Deus e suas conseqüências.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

a Romanos 6.6 e Gaiatas 2.20 têm sido o prelúdio, em alguns casos, de *manifestações sobrenaturais dos poderes das trevas.* O crente, por causa da aceitação desses conceitos errôneos, na verdade preenche as condições básicas para a obra de espíritos malignos, as mesmas condições que os médiuns espíritas compreendem ser necessárias para obter as manifestações que desejam. Nesses casos, poderíamos dizer que a "verdade" é o ponto de partida para o diabo lançar suas mentiras.

Entendendo Romanos 6 como uma declaração *momentânea* de uma atitude em relação ao pecado, Gaiatas 2.20 como a declaração de uma atitude em relação a Deus e 2 Coríntios 4.10-12 e Filipenses 3.10 como a obra do Espírito de Deus para conformar o crente à morte de Cristo à medida que ele mantém sua atitude declarada, podemos dizer, então, que os poderes das trevas estão derrotados, pois a atitude declarada momentaneamente requer *vontade ativa* e

cooperação ativa com o Senhor ressurreto e *aceitação ativa* do caminho da cruz. Mas quando essas verdades são interpretadas como perda da personalidade, ausência de vontade e domínio-próprio e uma passiva liberação do "eu" para uma condição de obediência mecânica, automática, como se fosse uma máquina, com um entorpecimento e uma sensação de peso que o crente pensa ser "mortificação" ou "a obra da morte [de Cristo]" nele, isso faz com que a verdade da morte com Cristo se transforme no preenchimento das condições para espíritos malignos agirem e na falta de condições únicas sob as quais Deus pode agir, de forma que as manifestações sobrenaturais que ocorrem *com base na passividade não podem ter outra fonte a não ser espíritos mentirosos,* ainda que sejam belas e semelhantes às de Deus.

Essa imitação da "morte" espiritual pode acontecer em relação ao espírito, à alma ou ao corpo. A maneira pela qual a verdade da morte com Cristo pode ser mal interpretada e, assim., transformar-se em oportunidade para espíritos malignos obterem o terreno legal da passividade pode ser demonstrada das seguintes formas:

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

CONCEITO ERRÔNEO DE NEGAR A SI MESMO

1. *Passividade causada pelo conceito errôneo do negar a si mesmo.* Sob o conceito de entrega de si mesmo a Deus, como significando autonegação, autorenúncia e, praticamente, auto-aniquilação, o crente deseja não ter mais consciência de personalidade, de necessidades pessoais, de disposições pessoais, tais como sentimentos, desejos, aparência exterior, circunstâncias, desconfortos, opiniões sobre outros, etc, para ter

> "consciência" somente de Deus moven-do-se, operando e agindo por meio dele. Com este objetivo em mente, ele entrega sua autoconsciência à morte, e ora para que não tenha mais consciência de coisa alguma no mundo a não ser da presença de Deus; e depois, para fazer essa entrega absoluta de si mesmo à morte e realizar essa completa autonegação, ele consisten-temente entrega à morte tudo o que vai tendo consciência de que é de si mesmo e firma sua vontade em renunciar a toda consciência de desejos, gostos, necessidades, sentimentos pessoais, etc. Tudo isso realmente aparenta ser "auto-sacrifício" e "espiritual," mas resulta na inteira supressão da personalidade e dá terreno legal a espíritos malignos por meio da passividade de todo o seu ser. Isso permite que os poderes das trevas operem e gerem uma "falta de consciência" que se transforma, a seu tempo, em morte e cauterização da sensibilidade, bem como uma incapacidade de sentir; não só por si mesmo, mas por outros, de modo que já não é capaz de saber quando eles estão sofrendo e quando ele mesmo causa sofrimento a outros.

Conceitos Errôneos a Partir da Parte Verdadeira dos Ensinamentos de Espíritos Enganadores

Já que esse conceito de autonegação e perda da autoconsciência é contrário ao uso pleno das faculdades do cristão - as quais o Espírito de Deus requer na cooperação com Ele -, os

Guerra Contra os Santos

espíritos malignos acabam ganhando terreno legal com base nesse engano sobre a "morte". O *conceito errôneo* sobre o que a morte significa na prática era, realmente, parte dos

ensinamentos deles, sutilmente sugeridos e recebidos pelo homem que ignorava a possibilidade de engano sobre o que parecia ser uma entrega santa e de todo o coração a Deus. Os ensinamentos de demônios podem, portanto, ser baseados na verdade, sob a aparência de conceitos errôneos ou má interpretação da verdade, enquanto o crente está honestamente agarrado à verdade.

O efeito do engano no crente é, no devido tempo, uma falta de consciência *produzida por espíritos malignos,* que é difícil de ser quebrada. Nesse estado de inconsciência, ele fica incapacitado de discernir, reconhecer, sentir ou conhecer as coisas à sua volta ou em si mesmo. Ele está "inconsciente" de suas ações e maneiras de agir e, juntamente com isso, tem ainda uma hiper-auto-consciência - da qual está inconsciente - que o faz ser facilmente ferido, mas ao mesmo tempo ficar "inconsciente" quanto a ferir a outros. Ele praticamente se tornou impassível e incapaz de ver quanto suas ações fazem outros sofrer. Ele age "inconscientemente", sem exercitar sua vontade em pensar, raciocinar, imaginar, decidir o que diz e faz. Suas ações são, conseqüentemente, mecânicas e automáticas. Ele está inconsciente de, às vezes, ser um canal para a transmissão de palavras, pensamentos e sentimentos que passam por ele sem que ele use sua vontade e seu conhecimento da fonte.

A "inconsciência" como efeito de possessão demoníaca se torna uma formidável pedra de tropeço no caminho da libertação, pois os espíritos malignos podem prender, impedir, atacar, distrair, sugerir, impressionar, atrair ou fazer qualquer outra coisa igualmente ofensiva e danosa, na pessoa ou por meio dela, enquanto ela está "inconsciente" de suas obras.

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

PASSIVIDADE CAUSADA PELA ACEITAÇÃO ERRÔNEA DO SOFRIMENTO

2. *Passividade causada pela aceitação errônea do sofrimento.* O crente decide aceitar "sofrer com Cristo" no "caminho da cruz" e, para cumprir seu desígnio com relação a isso, a partir de então *passivamente se entrega ao sofrimento* em qualquer forma que ele se apresente, crendo que "sofrer com Cristo" significa recompensa e frutificação. O que esse cristão não sabe é que os espíritos malignos podem falsificar o sofrimento, que ele pode aceitar isso crendo que é a mão de Deus, e que, ao fazer isso, dá terreno legal a eles para possuírem-no. A possessão explica tanto o pecado que não se consegue deixar quanto o sofrimento que não pode ser explicado. Ao entender a verdade da possessão, o crente pode abandonar o primeiro e explicar o último. O sofrimento é uma excelente arma para controlar e forçar uma pessoa a seguir certo curso em seu caminhar e também para que espíritos malignos controlem os homens, já que, pelo sofrimento, os espíritos podem levar um homem a fazer o que ele não faria naturalmente.

Não sabendo isso, o crente pode interpretar de forma completamente errônea o sofrimento pelo qual passa. Os crentes são freqüentemente enganados com respeito ao que pensam ser sofrimento "vicário" em si mesmos pelos outros ou pela Igreja. Eles se consideram mártires quando, na verdade, são vítimas, não sabendo que o sofrimento é um dos principais sintomas de possessão. Ao colocar um homem no sofrimento, os espíritos malignos descarregam nele sua inimizade e ódio pelo ser humano.

Marcas do Sofrimento Causado por Espíritos Malignos

O sofrimento diretamente causado por espíritos malignos pode ser diferenciado da verdadeira comunhão nos sofrimentos de Cristo por uma completa ausência de resultados, tanto em frutos e vitória como em amadurecimento espiritual. Se for observa-

Guerra Contra os Santos

do cuidadosamente, o sofrimento causado por espíritos malignos se mostra completamente sem propósito. Deus, no entanto, não faz coisa alguma sem um propósito bem definido. Ele não sente prazer em causar sofrimento pelo sofrimento em si, mas o diabo, sim. O sofrimento causado por espíritos malignos é intenso e cruel em caráter e não há o *testificar interior do Espírito* dizendo ao crente sofredor que isso vem das mãos de Deus. Para quem tem discernimento, esse tipo de sofrimento pode ser tão claramente diagnosticado como vindo de um espírito maligno quanto uma dor de origem fisica pode ser diferenciada de um dor de origem mental por um médico competente.

O sofrimento causado por espíritos malignos pode ser:

1. *espiritual,* causando sofrimento intenso no espírito, com sugestão de "sentimentos" repugnantes ou dolorosos;

2. *almático,* causando densas trevas, confusão, caos, horror e dor angustiante na mente, como se fosse uma faca no coração, ou em quaisquer outras partes internas vitais do ser; ou

3. *físico,* em qualquer parte do corpo.

O terreno legal dado aos espíritos malignos para produzir falsificação de sofrimento em grau tão intenso como

esse pode ter-se originado na ocasião em que o crente, em sua entrega absoluta a Deus para o "caminho da cruz", deliberadamente se dispôs a *aceitar sofrimentos provenientes de Deus*. Depois, para cumprir essa entrega, o cristão deu terreno legal ao inimigo ao aceitar alguns sofrimentos específicos como sendo de Deus, os quais, *na verdade, eram provenientes de espíritos malignos,* abrindo, assim, a porta para eles:

1. pela aceitação da mentira deles;

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

3. pela aceitação do poder real desses espíritos manifestado no sofrimento, continuando a dar mais terreno legal ao acreditar na interpretação *deles* do sofrimento em questão, e

4. pela aceitação de tudo isso como a "vontade de Deus", até que sua vida inteira se torne uma contínua "entrega ao sofrimento", os quais parecem irracionais, inexplicáveis em sua origem e sem propósito em seus resultados. O caráter de Deus é, assim, freqüentemente distorcido aos olhos de Seus filhos como sendo maligno, levando os espíritos enganadores a fazer o máximo que podem para gerar rebelião contra Ele por *aquilo que eles mesmos estão fazendo.*

PASSIVIDADE POR MEIO DE IDÉIAS ERRADAS SOBRE HUMILDADE[6]

4. *Passividade causada por idéias erradas sobre*

humildade e auto-humilhação, O crente decide aceitar a "morte", deixando que ela se manifeste como um "nada-ser" e uma "auto-negação" que tira dele toda a possibilidade de qualquer traço de verdadeira e apropriada auto-estima (compare 2 Co 10.12-18). Se o crente aceita a auto-depreciação, *sugerida a ele e produzida por espíritos malignos*, cria-se uma atmosfera de desesperança e fraqueza à sua volta e ele transmite a outros um espírito de trevas e peso, tristeza e sofrimento. Seu espírito é facilmente massacrado, ferido e deprimido. Ele pode atribuir isso a algum pecado, sem ver, no entanto, qualquer pecado específico em sua vida, ou pode até considerar sua experiência de "sofrimento" como sendo um sofrimento vicário pela Igreja, embora essa sensação de sofrimento anormal seja um dos principais sintomas de possessão.

A falsificação da verdadeira eliminação do orgulho, e todas as formas de pecado que nele tem sua origem, que é causada por possessão, pode ser reconhecida:

[6] Uma profunda análise bíblica sobre a humildade, pode ser encontrada no livro homônimo de Andrew Murray, publicado por esta editora.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

1. pela explosão de auto-depreciaçao nos momentos mais inoportunos, ocasionando perplexidade dolorosa àqueles que a ouvem;

2. pela rejeição inicial a servir a Deus, com incapacidade de reconhecer os interesses do reino de Cristo;

3. pela tentativa forçada de manter o "eu" fora de foco, tanto em conversas quanto em ações - o que, no entanto, consegue exatamente o contrário: evidenciá-lo ainda mais de forma

ofensiva;

4. pela maneira depreciatória de agir, como que sempre se desculpando por ser o que é, que dá oportunidade aos "dominadores deste mundo tenebroso" de levar seus servos a massacrar e desprezar essa pessoa - do tipo "não eu" - em momentos de importância estratégica para o reino de Deus;

5. por uma atmosfera de fraqueza, de trevas, de tristeza, de sofrimento, de falta de esperança, de sensibilidade facilmente ferida, características essas que podem ser o resultado de o crente ter desejado em dado momento se "entregar à morte" para aceitar uma negação da verdadeira personalidade, a qual Deus requer como vaso para a manifestação do Espírito de Cristo em uma vida eribuída da mais completa cooperação com o Espírito de Deus. O crente, por meio de seus conceitos errôneos e submissão a espíritos malignos, entregou à passividade uma personalidade que não poderia e não deveria morrer e, por essa passividade, abriu a porta aos poderes das trevas e deu-lhes terreno legal para a possessão.

PASSIVIDADE CAUSADA POR PENSAMENTOS ERRADOS SOBRE FRAQUEZA

4. *Passividade causada por pensamentos errados sobre fraqueza.* O crente aceita uma condição contínua de fraqueza, a partir do conceito

errôneo de que ela é necessária para a manifestação da vida e do poder divinos. Isso se dá geralmente com base nas palavras de Paulo: "Quando sou fraco, então é que sou forte" (2 Co 12.10). O que o cristão não compreende é que essa é

apenas uma declaração do apóstolo sobre o simples fato de que quando ele estava fraco, via que o poder de Deus era suficiente para o cumprimento de toda a Sua vontade, e que isso não é uma exortação para que os filhos de Deus deliberadamente desejem ser fracos e, portanto, inúteis para o serviço a Deus de muitas formas. Os cristãos aprendem isso em lugar de dizer: "Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece" (Fp 3.13). A idéia de que a vontade de ser fraco a fim de poder reivindicar a força de Cristo é um pensamento errôneo que pode ser vista, de forma prática, em muitas vidas que aceitam passivamente a fraqueza como um fardo e preocupação para outros, o que é evidência de que tal atitude não está de acordo com o plano e a provisão de Deus. A vontade de ser fraco, na verdade, impede que o crente receba o fortalecimento de Deus e, por esse engano sutil do inimigo na mente de muitos, Deus acaba perdendo muito serviço ativo que, para Ele, poderia ser revertido.

PASSIVIDADE COM ATIVIDADE SATÂNICA

Isso não significa que a passividade, em sua plenitude, signifique ausência total de atividade, pois uma vez que o homem se torna passivo na vontade e na mente, ele é destituído por espíritos enganadores de seu poder de agir ou é levado a atividades satânicas, ou seja, atividades incontroláveis do pensamento, falta de descanso no corpo e ação selvagem e desequilibrada em todos os níveis. As ações são irregulares e intermitentes: a pessoa, às vezes, deslancha e, às vezes, fica lenta e preguiçosa, como uma máquina em uma fábrica, que fica funcionando sem necessidade alguma, pois o botão de controle está fora do alcance do operário. O homem não consegue trabalhar, mesmo quando vê tantas coisas a serem feitas, e fica angustiado por não conseguir fazê-lo. Durante o tempo de passividade, ele aparentava estar

contente, mas quando é forçado à atividade satânica, fica agitado e fora de harmonia com todas as coisas a seu redor. Quando o ambiente deveria levá-lo a um estado de completo contentamento, algo (ou será que é "alguém"?) faz com que seja impossível a ele estar em harmonia com as circunstâncias externas, ainda que sejam agradáveis para ele. Ele tem consciência de uma agitação e uma atividade que são angustiantemente inconstantes, ou de passividade e peso de fazer uma "obra", e, no entanto, não produzir coisa alguma. Tudo isso são manifestações de uma destruição demoníaca da paz dessa pessoa.

LIBERTAÇÃO DA PASSIVIDADE

O crente que necessita de libertação da condição de passividade precisa, em primeiro lugar, procurar entender qual deveria ser sua condição normal ou correta e, então, testar-se ou examinar-se à luz dessa normalidade a fim de discernir se espíritos malignos estão interferindo. Para fazer isso, ele deve lembrar-se de um momento em sua vida que considere como sua melhor fase, tanto no espírito quanto na alma e no corpo, ou seja, em todo o seu ser; então, ele deve considerar esse momento como sua condição normal, que ele deve ter possibilidade de manter e nunca se satisfazer com menos do que aquilo.

Já que a passividade surgiu de forma gradual, ela só pode terminar de forma gradual também, à medida que é detectada e destruída. A plena cooperação do homem é necessária para a remoção dessa passividade e é a causa do longo período necessário para ser dela libertado. Engano e passividade somente podem ser removidos à medida que o homem *entende e* coopera pelo uso de sua vontade na recusa ao terreno legal e ao engano que veio por meio dele. Essa é também a razão pela qual, nesse aspecto de "possessão", os espíritos malignos não podem ser "expulsos", pois o que lhes deu entrada é um fator a ser resolvido para sua expulsão.

PASSIVIDADE: A PRINCIPAL BASE PARA A POSSESSÃO

Um ponto importante na libertação da passividade é manter continuamente em mente o padrão da condição normal e, se em algum momento o crente fica aquém deste padrão, encontrar a causa que o levou a isso para poder removê-la. Qualquer que seja a faculdade ou parte do ser que tenha sido entregue à passividade - e, portanto, deixada fora de uso -, deve ser retomada pelo exercício ativo da vontade e trazida de volta ao controle pessoal. O terreno legal dado, o qual levou qualquer faculdade a cair na escravidão ao inimigo, deve ser detectado e renunciado e, a partir daí, recusado com persistência, com resistência firme aos espíritos malignos que tinham o controle dele, lembrando-se de que os poderes das trevas lutam contra a perda de qualquer parte de seu reino no homem, da mesma forma que qualquer governo na terra lutaria para proteger seu próprio território e súditos. O "Mais forte" é o Vencedor e fortalece o crente para a batalha e para recuperar tudo o que estava sob domínio do inimigo.

Capítulo 5

Engano e Possessão

Capítulo 5

Engano e Possessão

Ser *enganado* por espíritos malignos não significa necessariamente que o crente é *possuído* por eles, assim como é verdade que uma pessoa pode ser "possuída" sem ter sido enganada. Por exemplo: um crente pode ser orientado no engano ou ser enganado por visões e manifestações falsas, sem que isso o leve à possessão, e onde houver entrega ao pecado, consciente ou inconsciente, mesmo por um crente, pode haver possessão da mente ou do corpo por um espírito maligno, sem que haja qualquer experiência de engano (1 Co 5.5).

As faculdades podem ficar cativas ou possuídas por espíritos malignos por meio de entrega ao pecado da passividade - que é o pecado da omissão, pois Deus não dá uma faculdade para utilização incorreta ou para que não seja utilizada - ou por entrega a pecados de ação, como, por exemplo, se a língua se presta à blasfêmia ou à linguagem obscena, ela se entrega ao pecado e se torna aberta à possessão. E assim também em relação aos olhos, ouvidos ou outras partes do corpo: a concupiscência dos olhos de ver e olhar para coisas vis, os ouvidos de ouvir de forma errada -

ouvir por trás da por-

ta, por exemplo, é emprestar os ouvidos aos emissários de Satanás. Os espíritos malignos podem também se apoderar dos nervos auditivos para que a pessoa não consiga ouvir o que deveria, mas continue atenta o bastante para ouvir o que não deveria.

NÃO É POSSÍVEL DEFINIR QUANTO TERRENO LEGAL É NECESSÁRIO PARA QUE HAJA POSSESSÃO POR ESPÍRITO MALIGNO

Quanto terreno legal dado a um espírito maligno é necessário para que haja possessão é algo que não pode ser definido com clareza, mas é inquestionável que há pecado sem possessão por espírito maligno, pecado que abre a porta para a possessão e pecado que é, sem dúvida alguma, resultado de possessão satânica (Jo 13.2). Se o homem, seja ele crente ou descrente, peca de modo a admitir um espírito maligno, o terreno legal dado pode ser aprofundado sem medida. O terreno legal dado permite a entrada do demônio, a "manifestação" do espírito maligno acontece e, então, a má interpretação da manifestação dá novamente mais terreno legal, pois esse cristão crê e dá ainda mais lugar às mentiras do maligno.

E possível também que engano e possessão aconteçam e passem sem que o homem esteja consciente do que houve. Ele pode se entregar ao pecado que dá acesso ao espírito maligno e, depois, se posicionar como morto para o pecado ou para seu terreno legal (Rm 6.6-11), quando, *sem consciência própria* do que ocorreu, a possessão cessa.

Multidões de crentes são "possuídos" em *diferentes níveis* sem sabê-lo, pois atribuem as manifestações a causas naturais, ao ego ou ao pecado, e pensam que são realmente essas as causas, pois não aparentam ter as características de possessão demoníaca.

Há também um grau de engano por espíritos enganadores, em relação a *imitações* de Deus e das coisas divinas, que leva à possessão,

e isso também depende de quanto das imitações o crente aceitou. Por meio da "possessão" por aceitar a falsificação das obras do Espírito Santo, os crentes podem, sem saber, ser levados a colocar sua confiança em espíritos malignos, a depender deles, a se entregar a eles, a ser guiados por eles, a orar a eles, a dar-lhes ouvidos, a obedecer a eles, a receber mensagens deles, a receber versículos das Escrituras dados por eles, a ajudá-los em seus desígnios e obras, a apoiá-los e a *trabalhar* por eles, crendo que estão numa atitude correta em relação a Deus e agindo para Ele.

Em alguns casos, as falsas manifestações são aceitas com entrega tão descuidada e sem discernimento que o engano se transforma em possessão em uma forma aguda,

embora sutil, e altamente refinada; não há aparentemente qualquer traço de presença maligna, embora a peculiar personalidade dupla, característica de "possessão demoníaca" completamente desenvolvida, seja facilmente reconhecível pelo discernimento espiritual exercitado, apesar de tudo isso poder estar oculto sob a mais bela manifestação de "anjo de luz", com toda a fascinante atração de "brilho de glória" no rosto, cântico lindo e um poderoso efeito na voz.

A Dupla Personalidade na Possessão Demoníaca

A dupla personalidade que caracteriza a possessão demoníaca completamente desenvolvida geralmente só é reconhecida quando toma a forma de manifestações questionáveis, como quando outra forma de inteligência obscurece a personalidade do possuído e fala por intermédio de seus órgãos vocais, num tom de voz distintamente alterado, expressando pensamentos ou palavras que não se queria dizer ou só parcialmente desejados pela pessoa. A vítima é forçada a agir de forma contrária à sua personalidade natural e o corpo é manipulado por uma força estranha: os nervos e músculos se contorcem e entram em convulsão, como a descrição dada nas Escrituras (Lc 9.39).

Guerra Contra os Santos

Uma característica da dupla personalidade da possessão demoníaca é também que as manifestações são, geralmente, periódicas e a vítima fica comparativamente natural e normal no período entre o que é chamado de "acessos", que são, na verdade, períodos de manifestações da força intrusa.

A Dupla Personalidade na Possessão

Há evidências agora[1] que provam que essa dupla personalidade em seu grau mais completo acontece em crentes que não são desobedientes à luz nem se entregam a qualquer pecado conhecido, mas se tornaram possuídos por causa do engano em sua entrega ao poder sobrenatural, que eles crêem ser de Deus. Esses casos apresentam todos os sintomas e manifestações descritos nos Evangelhos: o demônio responde a perguntas com sua própria voz e fala palavras de blasfêmia contra Deus por meio da pessoa, muito embora ela esteja, no espírito, em paz e comunhão com Deus, evidenciando, assim que 0 Espírito Santo fica no espírito e o demônio, ou demônios, no corpo, usando a língua e agitando o corpo de acordo com sua vontade.

Essa mesma dupla personalidade, *sob manifestações completamente diferentes,* é facilmente reconhecível por qualquer pessoa que tenha discernimento de espíritos. Às vezes, o ambiente da vítima é mais favorável do que outros para manifestações de espíritos e, então, eles podem ser detectadas tanto na forma "bonita" como na detestável.

O fato de que cristãos também podem sofrer possessão demoníaca destrói a teoria de que somente pessoas em países pagãos ou pessoas mergulhadas em pecado podem ser possuídas por espíritos malignos. Essa teoria sem provas que habita a mente dos crentes é,

[1] A autora provavelmente esteja se referindo ao que observou ter ocorrido entre cristãos após o reavivamento do País de Gales.

sem dúvida, utilizada pelo diabo como um meio para

esconder suas obras a fim de ganhar a posse da mente e do corpo dos cristãos nos dias de hoje. Mas o véu está sendo retirado dos olhos dos filhos de Deus pelo duro caminho da experiência, e está raiando sobre uma parte desperta da Igreja o conhecimento de que um crente batizado no Espírito Santo e *habitado por Deus no recôndito de seu espírito* pode ser enganado e vir a admitir a entrada de espíritos malignos em seu ser e ser possuído, em diferentes níveis, por demônios, mesmo sendo em seu interior um santuário do Espírito de Deus: Deus agindo em seu espírito e por meio dele e os espíritos malignos trabalhando em seu corpo e mente, ou em ambos, ou por meio deles.

Os Dois TIPOS DE FLUIR DE PODER

Desses crentes possuídos podem proceder, alternadamente, *torrentes de duas fontes de poder:* uma do Espírito de Deus no centro, e a outra de um espírito maligno no homem exterior, com dois resultados paralelos para os que entram em contato com as duas torrentes de poder. Na pregação, toda a verdade falada por esse crente pode ser de Deus e, de acordo com as Escrituras, correta e cheia de luz - o espírito do homem está correto -, enquanto espíritos malignos que trabalham na mente ou no corpo fazem uso da capa da verdade para ocultar suas manifestações, de modo a serem aceitos tanto pelo pregador como pelos ouvintes. Isto é, pode brotar de um crente num momento uma torrente de verdade da Palavra, dando luz, amor e bênção aos que estão receptivos dentre os ouvintes, e, no momento seguinte, um espírito estranho, *escondido na mente ou no corpo,* pode fluir pela parte física ou pela alma do homem, produzindo efeitos correspondentes na alma ou no corpo dos ouvintes, que reagem em sua parte física ou na alma à torrente satânica, tanto por manifestações emocionais como físicas ou em espasmos nervosos ou musculares. Uma ou outra "torrente" de poder - do Espírito Santo no espírito desse cristão ou do espírito enganador em sua mente ou corpo -

pode predominar em momentos diferentes, fazendo, assim, com que o mesmo homem pareça ter personalidade dupla em curtos intervalos de tempo em diferentes períodos. "Veja como ele fala! Como ele busca glorificar a Deus! Ele tem uma mente tão sadia e é tão sábio! Que paixão ele tem pelas almas!" pode ser dito deste homem com verdade, até que, alguns momentos depois, alguma mudança peculiar pode ser vista nele e na reunião. Um elemento estranho entra em cena, possivelmente só reconhecível por alguns de visão espiritual aguçada ou, outras vezes, claramente visível para todos. Talvez o pregador comece a orar em silêncio, calmamente, com pureza de espírito, mas de repente ele aumenta a voz, que soa vazia ou tem um tom metálico, a tensão na reunião aumenta, uma força dominadora e poderosa cai sobre ela e ninguém pensa em resistir ao que aparenta ser uma "manifestação tão poderosa de Deus"!

MANIFESTAÇÕES MISTURADAS

A maioria dos presentes a uma reunião assim pode não ter a menor idéia da mistura que para ela já se esgueirou. Alguns caem no chão por não conseguirem suportar a emoção até então contida ou o efeito daquilo tudo na mente, e alguns são derrubados por algum poder sobrenatural; outros gritam ou choram de êxtase; o pregador sai do púlpito, passa por um jovem, que fica consciente de um sentimento de alegria embriagante que não sai de seus sentidos por um tempo. Outros riem devido à exuberância da alegria intoxicante. Alguns realmente foram grandemente abençoados pela Palavra de Deus que havia sido exposta antes desse clímax e durante o fluir puro do Espírito Santo. Conseqüentemente, eles *aceitam essas obras estranhas como de Deus,* porque na primeira parte da reunião suas necessidades foram realmente satisfeitas por Deus, e eles não conseguem discernir as duas manifestações separadas vindo por meio de um mesmo canal! Se duvidarem da última parte

da reunião, eles temem colocar em cheque sua convicção interior de que a parte an-

terior era de Deus. Outros têm consciência de que as manifestações são contrárias à visão e ao discernimento espiritual que têm, mas devido à bênção da primeira parte, abandonam suas dúvidas e dizem: "Não conseguimos entender as manifestações 'físicas', mas não devemos esperar entender tudo o que Deus faz. Só sabemos que o derramar maravilhoso de amor, verdade e luz do início da reunião era de Deus e satisfez nossas necessidades. Ninguém pode duvidar da sinceridade e da motivação pura do pregador. Portanto, embora eu não consiga entender ou dizer que 'gosto' das manifestações físicas, tudo *deve* ser de Deus."

VERDADE E IMITAÇÃO JUNTAMENTE ACEITAS

Em resumo, esse é o panorama das "manifestações" misturadas que têm sobrevindo à Igreja de Deus desde o reavivamento do País de Gales, pois, quase sem exceção, em todos os lugares onde o reavivamento tem começado desde então, dentro de pouco tempo a imitação se mistura com a verdade e, quase sem exceção, o *verdadeiro e o falso são igualmente aceitos,* pelo fato de os obreiros desconhecerem a possibilidade das "torrentes" rivais fluírem juntas ou, então, são *igualmente rejeitadas* por aqueles que não conseguem detectar qual é a falsa e qual é a verdadeira, ou ainda, foi crido que não houve manifestação verdadeira alguma, pelo fato de a maioria dos crentes não conseguir entender que pode haver "misturas" de divino e satânico, de divino e humano, de satânico e humano, de alma e espírito, de alma e

corpo, de corpo e espírito: as três últimas em relação a sentimentos e consciência, e as três primeiras em relação a fonte e poder.

Tem de haver mais de um ingrediente para haver mistura; pelo menos dois. O diabo mistura suas mentiras com a verdade, pois ele tem de se utilizar de uma verdade para comunicar suas mentiras. O crente tem, portanto, de discernir e julgar todas as coisas. Ele tem de ser capaz de ver tanto o que é impuro quanto o que ele pode aceitar.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Satanás é um "misturador". Se ele encontrar uma pureza de 95% em qualquer coisa, ele vai tentar introduzir ali 1% de sua torrente venenosa, até que, se não for detectada, crescerá invertendo as proporções originais. Onde reconhecidamente há mistura nas reuniões em que manifestações sobrenaturais ocorrem, deve haver discernimento, e, se os crentes forem incapazes de discernir claramente, devem se afastar dessas "misturas" até que sejam capazes de fazê-lo.

Ao aceitar as imitações de Satanás, o crente crê que está atendendo às exigências divinas para atingir um nível mais alto na vida espiritual, mas o que acontece é que ele acaba dando lugar para que Satanás opere em sua vida, descendo a um poço de decepção e sofrimento, embora tenha pureza em seu espírito e em sua motivação.

A próxima questão que precisamos considerar é como espíritos malignos ganham acesso ao crente, e nas páginas

160 e 161 damos, em forma de colunas, seis listas concisas sobre como eles enganam, o terreno legal dado para o engano, por onde eles entram, as desculpas que o espírito dá para ocultar o terreno legal obtido e manter o crente na ignorância quanto à sua presença e a base que tem, o efeito no homem enganado dessa forma e os sintomas da possessão.

Coluna L Como os Espíritos Malignos Enganam

Examinando as colunas uma por uma, podemos ver quão sutil é a operação do espírito maligno, primeiro para enganar e, depois, para ganhar acesso à mente e ao corpo (ou a ambos) do crente. Um princípio governa a obra de Deus e a obra de Satanás quando se trata de ganhar acesso ao homem. Na criação de um ser humano com livre arbítrio, Deus, que é o Soberano Senhor do universo e de todos os poderes angelicais, se limitou quando estabeleceu que não

violaria a liberdade do homem para ter aliança com ele; da mesma forma, os espíritos malignos de Satanás não podem entrar e possuir qualquer parte do homem *sem ter o consentimento dele,* dado consciente ou *inconscientemente.* Da mesma forma que quando o homem deseja algo bom, Deus faz aquilo acontecer, quando o homem deseja algo mal, os espíritos malignos fazem aquilo acontecer. Tanto Deus como Satanás precisam da vontade do homem para operar nele.

No homem irregenerado, a vontade está escravizada a Satanás, mas no homem regenerado e libertado do poder do pecado, a vontade é livre para escolher as coisas de Deus.

Naquele que foi, assim, trazido à comunhão com Deus, Satanás só pode ganhar terreno por estratagemas ou, na linguagem bíblica, por ardis (2 Co 2.10, 11 - RC), pois ele sabe que nunca conseguirá que um crente deliberadamente consinta em deixar espíritos malignos entrarem nele e o controlarem. A única esperança do Enganador é obter esse consentimento por meio de trapaças, ou seja, fingindo ser o próprio Deus ou um mensageiro Dele. Satanás sabe também que tal crente está determinado a obedecer a Deus a qualquer preço e deseja o conhecimento de Deus acima de todas as coisas na terra. Não há, portanto, nenhum outro modo de enganar a esse crente a não ser imitando o próprio Deus, Sua presença e Suas obras, e, sob a pretensão de ser Deus, obter a *cooperação da vontade do homem* na aceitação de outros enganos, com o fim de "possuir" alguma parte da mente ou do corpo do crente e, assim, anular ou impedir sua utilidade para Deus, bem como de outros que serão influenciados por ele.

Distinção entre a Pessoa e a Presença de Deus

A imitação de Deus no interior do crente e também ao seu redor é a base sobre a qual é construída toda a estrutura posterior de possessão por meio do engano. Os crentes desejam e esperam que Deus esteja com eles e neles. Eles esperam a presença de Deus com eles, e isso é

imitado. Eles esperam que Deus esteja neles como uma Pessoa, e espíritos malignos esperam falsificar as três Pessoas da Trindade.

Para entender os métodos de imitação dos espíritos malignos, temos de fazer distinção entre a presença e a pessoa de Deus: a presença como uma influência e a pessoa

como manifestação do Pai, Filho e Espírito Santo. Colocando de forma simples, podemos dizer que seria como a diferença entre Deus como luz e ter a luz de Deus ou entre Deus como amor e ter o amor de Deus. De um lado temos a própria Pessoa em Sua natureza e, de outro, a demonstração ou manifestação do que Ele é.

A idéia que muitos têm é de que a *pessoa* de Cristo está neles, mas, na verdade, Cristo como uma *pessoa* não está em homem algum. Ele habita nos crentes *pelo Seu Espírito* - o Espírito de Cristo (Rm 8.9), quando recebem a "provisão do Espírito de Jesus Cristo" (Fp 1.19; At 16.7).

E necessário também entender o ensino das Escrituras sobre a Trindade e os diferentes atributos e a obra de cada Pessoa da Trindade para discernir a obra de imitação do enganador.

Deus, o Pai, como uma pessoa, está no mais alto céu. Sua *presença* é manifestada nos homens como o *"Espírito* do Pai" (cf. Jo 15.26; At 1.4; 2.33). Cristo, o Filho, está nos céus como uma pessoa e Sua *presença* nos homens se dá pelo Seu Espírito. O Espírito Santo, como Espírito do Pai e do Filho, está na terra por meio da Igreja, que é o Corpo de Cristo, e manifesta o Pai ou o Filho aos crentes, bem como no interior deles, à medida que são ensinados por Ele a compreender o Deus Triúno (Jo 14.26). Cristo disse: *"Eu* Me manifestarei" àqueles que O amavam e Lhe obedeciam, e, mais tarde, disse "Nós viremos para ele e faremos nele morada" (v. 23), isto é, pelo Espírito Santo a ser dado no dia do Pentecostes.

A Pessoa de Deus nos Céus e Sua Presença na Terra por Seu Espírito

A pessoa de Deus está nos céus, mas Sua *presença* é manifestada na terra no interior dos crentes, bem como ao seu redor, por meio do Espírito Santo ao espírito humano bem como em seu interior, sendo o espírito do homem o lugar que o Espírito Santo usa para manifestar a presença de Deus.

Os conceitos errôneos do crente quanto à maneira pela qual Deus pode estar nele e com ele, e sua ignorância sobre o fato de que espíritos malignos podem imitar Deus e as coisas divinas, formam o terreno legal pelo qual ele pode ser enganado a fim de aceitar as obras falsificadas dos espíritos malignos e dar a eles acesso, posse e controle de seu ser interior.

Se Deus, que é Espírito, pode estar no homem e com ele, espíritos malignos também podem estar nos homens e com eles se obtiverem *acesso pelo consentimento.* O objetivo e o desejo deles é a posse e o controle dos seres humanos. Esses termos são normalmente usados em relação à obra de Deus nos crentes, mas não têm base nas Escrituras, no significado que lhes é dado hoje em dia, isto é, Deus "possui" um homem no sentido de *propriedade* e, então, Ele pede cooperação, não exerce *controle.* O crente é que deve ter o controle de si mesmo, por cooperação em seu espírito com o Espírito de Deus, mas Deus nunca controla o homem como uma máquina é controlada por outra ou por uma força dinâmica.

Distinção entre Deus e as Coisas Divinas

Devemos também fazer distinção entre Deus e as coisas divinas: tudo o que é divino não é o próprio Deus, assim como tudo o que é satânico não é o próprio Satanás e tudo o que é humano não é

o próprio homem; coisas divinas, satânicas e humanas sao aquelas que emanam de Deus, de Satanás e do homem, respectivamente.

Essas três fontes devem sempre ser consideradas em tudo. Por exemplo: a *orientação* pode ser divina, satânica ou humana; a *obediência* pode ser dada a Deus, a Satanás ou aos homens; as *visões* podem ter sua origem em Deus, nos espíritos malignos ou no próprio homem; os *sonhos* podem vir de Deus, de espíritos malignos ou da própria condição do homem; o *ato de escrever* pode ter sua origem em Deus, nos espíritos malignos ou nas próprias idéias do homem. As imitações feitas pelos espíritos malignos podem, portanto, ser de Deus e das coisas divinas, de Satanás e das coisas satânicas ou do ser humano e das coisas humanas.

Para ter posse e controle dos crentes que não serão atraídos por pecado, os espíritos enganadores têm de, primeiro, imitar a manifestação da presença de Deus, para que, sob o disfarce dessa "presença", possam sugerir coisas à mente e ter suas imitações aceitas sem questionamento. Essa é sua primeira e, às vezes, a mais prolongada de suas obras. Não é uma tarefa sempre fácil, especialmente quando a alma está bem fundamentada nas Escrituras e ensinada a caminhar pela fé na Palavra de Deus ou quando a mente é bem treinada, guardada em seus pensamentos e ocupada de forma sadia

.

IMITAÇÃO DA PRESENÇA DE DEUS

Da imitação da presença vem a *influência* que faz com que a imitação seja aceita. Os espíritos malignos têm de *criar algo* para imitar a presença de Deus, já que a "presença" deles não consegue isso. A presença falsificada é uma obra

deles, feita por eles, mas não é a manifestação da própria pessoa deles; por exemplo: eles dão sentimentos doces ou acalentadores, ou sentimentos de paz, amor, etc, com uma sugestão sussurrada, adaptada ao ideal da vítima, de que tudo isso indica a presença de Deus.

ENGANO E POSSESSÃO

Quando uma presença ou influência imitada é aceita, eles vão em frente e imitam uma "Pessoa", como uma das Pessoas da Trindade, novamente adaptada aos ideais ou desejos da vítima. Se o crente é mais atraído por uma das Pessoas da Santa Trindade do que pelas outras, a imitação será exatamente dessa Pessoa: do Pai, para aqueles que se sentem atraídos mais por Ele; do Filho, para aqueles que pensam Nele como o Noivo e desejam amor, e do Espírito Santo para aqueles que desejam poder.

A presença imitada, como uma influência, precede a imitação da pessoa de Deus, por meio da qual eles obtém muito terreno legal.

O período de perigo está, como já mostramos no capítulo 3, na ocasião em que se busca o batismo do Espírito Santo, quando muito é dito sobre manifestações de Deus à *consciência* ou algumas "visitações" do Espírito são percebidas pelos sentidos. Essa é a oportunidade para os espíritos que estão observando tudo.

Que crente não deseja a presença consciente de Deus e não daria tudo para obtê-la? Como é difícil caminhar pela fé, quando se tem de passar pelos lugares trevosos da vida! Se a "presença consciente" deve ser obtida pelo batismo com o Espírito e pode haver efeitos sobrenaturais sobre os *sentidos,* de modo que se pode *sentir* de fato que Deus está perto - então, quem não seria tentado a buscá-la? Ela parece ser um

equipamento absolutamente necessário para o serviço e fica aparente na história da Bíblia sobre o Pentecoste que os crentes de então devem ter sentido *fisicamente* essa *presença consciente.*

A Obra de Satanás nas Sensações

Aqui está o ponto perigoso que abre, pela primeira vez, a porta a Satanás. A obra sobre os sentidos no campo religioso tem sido, há muito, a maneira todo-especial pela qual Satanás engana os homens

por todo o mundo, do qual ele é o deus e o príncipe. Ele sabe como acalentar os sentidos, movê-los e trabalhar com eles de todas as formas possíveis e em todas as formas de religião conhecidas até hoje, enganando homens irregenerados com uma forma de piedade, ne-gando-lhes, no entanto, o poder. Entre os crentes convertidos de fato, e até consagrados, as sensações são ainda a maneira do diabo de se aproximar deles. Se a alma admitir um desejo por belas emoções, sentimentos de felicidade, abundante alegria e o conceito de que manifestações ou sinais são necessários para provar a presença de Deus, especialmente no batismo no Espírito, o caminho está aberto para os espíritos mentirosos de Satanás começarem a enganar.

A Verdadeira Manifestação de Cristo

O Senhor disse, na véspera de ir para a cruz, a respeito da vinda do Espírito Santo para o crente: "[Eu] Me manifestarei a ele [o crente]" (Jo 14.21), mas Ele não disse

como cumpriria Sua promessa. A mulher no poço, Ele disse "Deus é espírito; e importa que os Seus adoradores O adorem *em espírito* e em verdade" (4.24). A manifestação de Cristo é, portanto, *para o espírito,* e não no campo dos sentidos ou da alma. Portanto, *o desejo pela manifestação aos sentidos* abre a porta para os espíritos enganadores imitarem a presença real de Cristo, mas o consentimento e a cooperação da vontade ao controle deles ainda devem ser obtidos, e isso eles buscam obter sob o disfarce de um "anjo de luz", como um mensageiro de Deus aparentemente vestido de *luz,* não de trevas, pois a luz é a própria natureza e caráter de Deus.

A base deste engano é a ignorância por parte do crente sobre os princípios pelos quais Deus opera no homem, sobre as verdadeiras condições para a manifestação de Sua presença no espírito do homem e sobre as condições pelas quais os espíritos malignos operam por meio de uma *entrega passiva* da vontade, da mente e do corpo a poderes sobrenaturais. Em sua ignorância sobre a verdadeira

obra de Deus, o cristão espera que Ele se mova no corpo físico, para se manifestar aos *sentidos,* e use suas faculdades à parte dele, como prova de Sua presença e controle, enquanto Deus, na verdade, somente se move no homem e por meio dele pela ativa cooperação de sua vontade - a vontade é o ego ou o centro do homem. Deus não usa as faculdades do homem deixando de lado a *união com o homem,* por meio da vontade dele, nem as usa em lugar do homem, mas com ele (cf. 2 Co 6.1).

A IMITAÇÃO DA PRESENÇA DE DEUS É UMA INFLUÊNCIA SOBRE O CRENTE

A imitação da presença de Deus é uma *influência* exterior sobre o crente e pode começar, em alguns casos, não só por ocasião do batismo do Espírito, mas por uma "prática" da "presença de Deus", se o crente toma essa presença como uma *sensação consciente* de Deus, o qual deve ser conhecido e reconhecido pela intuição do espírito, não por sensações do corpo. A verdadeira presença de Deus não é sentida por sentidos físicos, mas *no espírito,* e o mesmo se dá em relação a sentir a presença de espíritos malignos ou de Satanás. Somente a intuição do espírito pode discernir a presença de Deus ou de Satanás, e o corpo só sente de forma indireta.

E importante reconhecer claramente a distinção entre a obsessão, ou influência da presença falsificada, e a possessão, ou acesso obtido, que vem após a obsessão ou influência exterior.

A distinção e as características podem ser brevemente descritas assim:

1. Obsessão: uma influência exterior, uma imitação da presença de Deus como uma influência *sobre* a pessoa, que se abre a ela na mente e no corpo;

3. Possessão: imitação de uma pessoa no *interior do homem* (após obter uma base), geralmente como amor, gerando completa entrega das emoções e da vontade a essa imitação, com belos sentimentos no domínio do corpo e da alma, sem tocar *no espírito.* O homem pensa que tudo isso é espiritual, quando é, na realidade, a vida

das sensações de uma forma espiritual.

A palavra *obsessão* tem sido exagerada no uso atual, e sintomas ou manifestações que, na verdade, pertencem à possessão são freqüentemente atribuídos à obsessão.

OBSESSÃO E SUA CAUSA

O termo "obsessão" é usado para descrever um espírito maligno, ou espíritos, rodeando e influenciando um homem com o objetivo de obter uma base nele e de vir a possuí-lo, mesmo que num grau mínimo. Se essas influências são aceitas, pode haver possessão. Por exemplo: se um espírito maligno imita a presença de Deus e vem *sobre* o homem como uma influência apenas, podemos descrever isso como obsessão, mas quando o espírito obtém uma base *no* homem, isso é possessão, pois os espíritos que faziam obsessão conseguiram obter acesso e possuir o terreno legal que obtiveram em um grau que depende de quanto terreno lhes foi dado.

O significado da palavra obsessão dado no dicionário comprova isso. Significa "ação ou efeito de importunar alguém com assiduidade; perseguição; perseguição ou vexação atribuída à influência do diabo; atormentação por contínuas sugestões causadas pelo diabo (sem contudo haver possessão)"[2]. De acordo com essa descrição de obsessão, fica evidente que essa é uma forma muito comum de ata-

[2] Definições extraídas do *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete,* vol. 4, 4a. edição, Editora Deita, Rio de Janeiro, 1 958, que correspondem à fonte utilizada pela autora.

que por parte dos poderes das trevas contra os filhos de Deus; não falamos aqui dos irregenerados, que já são, de acordo com as Escrituras (Ef 2.2) controlados em seu interior, ou seja, pelo "o espírito que agora atua *nos* filhos da desobediência."

MANIFESTAÇÕES EXTERIORES DO CARÁTER DA OBSESSÃO

Os espíritos malignos obsidiam ou molestam com persistência, e afligem o homem, para chegar à possessão. Eles levam a mente do homem à obsessão com alguma idéia dominadora que lhe destrói a paz e obscurece sua vida, ou imitam alguma experiência divina, que parece vir de Deus e o crente aceita sem questionamento. Esta é uma forma perigosa de obsessão dos nossos dias, em que os espíritos malignos procuram ganhar acesso ao crente imitando alguma manifestação *exterior* de Deus, tal como uma "presença" enchendo o local de reuniões e *percebida por sensações físicas,* ou "ondas de poder" se derramando sobre o corpo físico e por meio dele, ou uma sensação de vento, ar ou sopro sobre o homem exterior, aparentemente vindos de fontes divinas. Em resumo, todas as manifestações *exteriores* ao crente, vindas de fora e derramadas *sobre o corpo,* têm características de "obsessão", pois podem vir de espíritos enganadores procurando ter acesso à mente ou ao corpo.

A libertação de pessoas sob obsessão de qualquer tipo ou grau se dá pela verdade, ou seja:

1. Comunicando a elas conhecimento de como detectar o que é de Deus ou do diabo, pela compreensão dos princípios que distinguem a obra do Espírito Santo da obra dos espíritos malignos;

2. Mostrando a elas que não devem aceitar coisa alguma que venha de *fora,* tanto sob a forma de sugestões à mente como influência de qualquer tipo que vem sobre o corpo, já que o Deus Espí-

rito Santo age a partir do *interior* do espírito do homem, iluminando e renovando-lhe a mente e trazendo o corpo *sob controle do próprio crente;*

Ensinando-lhes como permanecer em Cristo e resistir a todos os ataques assediadores dos poderes das trevas.

Muito conhecimento de Deus e de coisas espirituais é necessário para a libertação de almas sob a escravidão de espíritos malignos em possessão, isto é, quando estes ganharam acesso em qualquer grau após a obsessão.

Geralmente pensamos que expulsar o espírito ou os espíritos é o único método de lidar com a situação, mas já que o terreno legal que eles obtiveram para ter acesso ao crente e habitar nele não pode ser expulso, é óbvio que, embora a expulsão possa ser de algum valor em alguns casos, ela não é a única maneira de se obter a libertação.

ALGUMAS FORMAS DE LIBERTAÇÃO DA POSSESSÃO

A causa da possessão é fator decisivo aqui. Na China, entre os pagãos, os demônios são expulsos imediatamente após uma simples oração de fé feita pelos cristãos. Na Alemanha, um evangelista de larga experiência nos conta de homens libertos de possessão por demônios após uma oração, mas também de outros que levaram "semanas, meses ou anos antes de serem libertos", e isso somente após muita luta em oração por homens de Deus, poderosos na fé.

Mas para crentes que ficaram possessos por espíritos malignos como *resultado de engano,* o princípio-mestre da libertação é que eles passem por um processo de *rejeitar o engano.* Lidar com a possessão que é fruto de engano por

meio da expulsão dos espíritos é lidar com o efeito em vez de lidar com a causa, é trazer alívio apenas temporá-

rio (se houver algum alívio), correndo o risco de o espírito maligno retornar rapidamente para a sua casa, ou seja, ao *terreno legal* que deu a ele direito de posse.

Crentes que venham a descobrir que foram possuídos devido a engano devem, portanto, buscar luz sobre o terreno legal por meio do qual os espíritos malignos entraram e *renunciar* a ele. E pela obtenção de terreno legal que eles têm acesso ao crente e é pela remoção de tal terreno que eles saem. E por isso que neste livro damos ênfase à *compreensão da verdade* e nãc ao aspecto da expulsão de demônios, já que ele foi escrito para a libertação de crentes enganados e possuídos por causa da aceitação de imitações da obra de Deus.

Crentes que foram enganados e possuídos devem também ser ensinados sobre o princípio fundamental da atitude da vontade humana em relação a Deus e a Satanás e seus espíritos enganadores. A Palavra está cheia desta verdade. "Se alguém *quiser* fazer a vontade Dele, conhecerá" (Jo 7.17); "quem *quiser,* receba" (Ap 22.17).

Gostaria de enfatizar novamente: os espíritos enganadores são obrigados a *obter o consentimento da vontade do homem* antes de poder entrar e estabelecer quão *profundo* será o grau de possessão. Isso eles fazem por meio da imitação e do engano. Eles só conseguem obter a rendição do crente ao seu poder fingindo ser Deus. Na verdade, a obsessão e a possessão, em todos os casos, tanto de regenerados quanto de irregenerados, são baseadas em

engano e artimanhas, pois é somente após estar totalmente sob o poder de Satanás que um homem se entrega completamente a ele por sua própria vontade e sabendo o que está fazendo.

A libertação, portanto, requer o exercício ativo da vontade, que tem de, confiando no poder de Deus e enfrentando todo o engano e

sofrimento, se manter firme contra os poderes das trevas, a fim de anular o consentimento dado anteriormente para a operação deles.

Os espíritos enganadores também imitam a Deus em Sua santidade e justiça. O efeito neste caso é fazer o crente ter medo de Deus e sentir aversão às coisas espirituais. Eles tentam aterrorizar os que são tímidos e medrosos, influenciar aqueles que tem sede de poder ou atrair ao seu domínio os que são abertos para o atrativo do amor e da felicidade.

OS SENTIDOS FÍSICOS NÃO DEVERIAM SENTIR A PRESENÇA DE DEUS

Podemos dizer deliberadamente que *nunca é seguro sentir* a presença de Deus com os sentidos físicos, pois, quase sem dúvida alguma, isso será uma presença falsificada - uma armadilha sutil do inimigo para obter uma base de ação no homem. Essa é uma das razões pelas quais alguns que querem convencer outros crentes sobre a necessidade de uma "percepção de Deus" - o que significa uma presença *sentida* no ambiente ao redor do cristão ou no interior dele - perderam, para sua tristeza e medo, a "percepção" que eles

mesmos tinham e se afundaram nas trevas e na dormência dos sentimentos. O que esses crentes não sabem é que este é o resultado direto -imediatamente ou num futuro distante - de todas as manifestações sobrenaturais aos sentidos; eles passam, então, a procurar a causa para a crise que atravessam ou apatia para as coisas espirituais no "excesso de tensão" ou no "pecado", e não na experiência de *percepção* na qual se regozijaram.

A condição normal das faculdades para serem usadas é claramente vista em todos os registros da Bíblia de homens em comunicação direta com Deus. Paulo em um "êxtase" (At 22.18) tinha plena posse de suas faculdades e uso inteligente da mente e da língua. Isso

pode ser visto de forma especial em João, quando estava em Patmos. Seu ser físico estava prostrado devido à fraqueza do homem natural face à presença revelada do Senhor glorificado, mas após o toque capacitador do Mestre, sua plena inteligência foi utilizada e sua mente agiu com clareza, a fim de compreender e reter tudo o que lhe estava sendo dito e mostrado (Ap 1.10-19).

A diferença entre os registros da Bíblia sobre as revelações de Deus e as condições dos homens a quem elas foram dadas e os registros de muitas das manifestações sobrenaturais de hoje em dia está em um princípio que revela a distinção, em contraste espantoso, entre a pura obra pura de Deus e as imitações que Satanás faz de Deus; vemos, assim, os princípios contrastantes

1. da não-utilização da vontade e das faculdades;

2. da perda de controle pessoal por meio de passividade.

Podemos tomar como exemplo o que é chamado de clarivi-dência e clariaudiência, isto é, o poder de ver e o poder de ouvir, o primeiro significando a visão de coisas sobrenaturais e o segundo, a audição de palavras sobrenaturais. Em relação às coisas sobrenaturais, existe visão e audição verdadeiras e visão e audição falsas, e elas resultam tanto de um dom divino, que é verdadeiro (Ap 1.10-12), como de um estado *passivo* maligno, que dá lugar à imitação.

Clarividência e Clariaudiência e Sua Causa

Diz-se que os poderes de clarividência e de clariaudiência são dons naturais, mas, na verdade, são o resultado de um estado maligno no qual espíritos malignos são capazes de manifestar seu poder e sua presença. Ver por meio de bola de cristal é apenas uma maneira de induzir esse estado passivo e assim, por meio de todos os diferen-

tes métodos tão em voga no Oriente e em outros lugares, trazer as manifestações e obras dos poderes sobrenaturais. O princípio é o mesmo. A chave para tudo isso, e para outras obras satânicas no corpo humano, é a *necessidade de suspensão da atividade mental;* em contrapartida, em todas as revelações divinas, as faculdades e poderes mentais não são afetados e ficam todos em franca operação.

As pessoas que estavam ao pé do monte Sinai "viram a Deus"; no entanto, não estavam passivas. A visão - tanto mental como física -é, na realidade, ativa e não passiva, ou seja, não é separada da vontade e da ação pessoais; e as visões podem ser físicas, mentais ou espirituais.

ESCRITA E FALA SOBRENATURAIS

Na escrita sob o controle de espíritos malignos, o mesmo princípio é manifestado, qual seja, a suspensão da ação volitiva e mental:

1. A pessoa escreve o que *ouve* ser ditado audivelmente de forma sobrenatural;
2. Ela escreve o que *vê* ser apresentado à sua mente de forma sobrenatural, às vezes com uma rapidez como se fosse forçada a fazê-lo;
3. Ela escreve automaticamente, à medida que sua mão é movida, sem qualquer ação mental ou volitiva.

Quer esteja descrevendo algo, quer escreva a partir de algo apresentado de forma sobrenatural à mente, as palavras podem passar diante da visão mental de forma tão clara como se estivessem sendo vistas pelos olhos físicos, às vezes em letras de fogo ou de luz. O mesmo pode acontecer quando a pessoa fala a um público. A pessoa que fala pode descrever o que é *apresentado* à visão mental - isto

ENGANO E POSSESSÃO

é, se sua mente estiver em um estado passivo -,

pensando que tudo aquilo é uma iluminação do Espírito Santo.

Isso pode acontecer com algumas pessoas de forma tão refinada que elas são enganadas e levadas a pensar que aquilo é apenas fruto de uma "mente brilhante", de "dons de imaginação" ou da "delicada habilidade de descrição poética", enquanto nada daquilo é realmente *produto real de sua própria mente,* pois não é resultado de *pensamento,* mas o juntar de "quadros" sutilmente apresentados no momento da escrita ou da fala. Isso tudo pode ser testado por seus frutos, que são vazios de resultados tangíveis e, por vezes, maliciosos ao sugerir certas coisas, certas frases misturadas a palavras da verdade que subvertem a pureza do evangelho, enquanto o todo não tem *substância espiritual* por trás das belas palavras ou qualquer resultado permanente na salvação dos irregenerados ou na edificação dos santos.

PREGAÇÃO A PARTIR DE APRESENTAÇÕES MENTAIS

E possível que esta seja a causa oculta do caráter evanescente de algumas Missões de grande alcance, que parecem ser bastante frutíferas no início, mas desaparecem, como a nuvem da manhã, em poucas semanas. Os pregadores falaram verdades do evangelho, mas podem ter pregado a partir de *apresentações mentais,* e não a partir de seu espírito em cooperação com o Espírito Santo. Os poderes das trevas não têm medo algum de palavras - mesmo das palavras da verdade do evangelho - se nelas não houver vida frutificante proveniente do Espírito de Deus naqueles que falam. Não há dúvida, por exemplo, que há conversões falsas em grande escala que são permitidas, talvez realizadas, por espíritos malignos. É fácil para eles deixar seus cativos aparentemente livres por algum tempo quando isso atende aos seus interesses de enganar o povo de Deus, e há muitas coisas nos movimentos religiosos de hoje em dia que absorvem a energia

dos cristãos e parecem alargar as fronteiras do reino de Deus, mas não causam perturbação alguma ao reino das potestades do ar.

No caso da escrita automática e nas apresentações mais refinadas citadas aqui, a mente fica passiva, em maior ou menor grau, e o homem escreve ou fala, não o que provém da ação normal da mente, mas o que vê ser-lhe apresentado.

Ignorando a existência de espíritos malignos e suas artimanhas incessantes para enganar cada um dos filhos de Deus, bem como o perigo de preencher as condições para suas obras, um grande número de crentes não sabem que, nas circunstâncias comuns da vida, eles podem estar-se expondo aos enganos de seres sobrenaturais, que estão observando muito atentamente para obter acesso e usar os servos de Deus. Por exemplo: um pregador que procura depender de "auxílio sobrenatural" e não usa ativamente seu cérebro em "pensamento espiritual" atento praticamente alimenta uma condição passiva que o inimigo pode usar no mais alto grau e, assim, sem que ele o saiba, exercer influência em sua vida por meio de incontáveis ataques de todos os tipos sem haver, aparentemente, terreno legal algum dado em sua vida ou em suas ações.

O mesmo pode ser verdade na vida de um autor que, de alguma forma, sem o saber, se tornou passivo - ou, colocado de forma direta, *mediúnico* - em relação a alguma faculdade ou parte de sua vida interior e, portanto, se expôs às "apresentações" sobrenaturais de espíritos malignos para suas palestras ou escrita, que ele considera como iluminações vindas de Deus.

VERDADEIRA ESCRITA SOB ORIENTAÇÃO DE DEUS

Na escrita sob orientação divina, três fatores são necessários: 1. Um *espírito* habitado e *movido* pelo Espírito Santo (2 Pe 1.21);

3. Uma *mente* alerta e renovada, aguçada em seu poder ativo de apreensão e de raciocínio inteligente (ver 1 Co 14.20);

4. Um *corpo* sob o controle total do espírito e da vontade do homem (ver 1 Co 9.27).

Ao escrever ou falar sob o controle de espíritos malignos, uma pessoa não é verdadeiramente *espiritual,* pois seu espírito não está sendo usado, e o que parece ser espiritual nada mais é que a obra de poderes sobrenaturais manifestando seu poder espiritual na mente passiva do homem, e por meio dela, isoladamente de seu espírito. Mas ao escrever sob a orientação de Deus - já que o que ocorre não é o ditado a um robô, mas o mover do Espírito Santo no espírito do homem -, o homem tem de ser verdadeiramente espiritual, tendo como fonte o espírito e não a mente, como ocorre quando os homens escrevem o que é produto de seus próprios pensamentos. As Escrituras têm em si mesmas o sinal de terem sido escritas desta forma: "Homens santos falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo" (2 Pe 1.21). Eles falaram da parte de Deus, mas como *homens* receberam e falaram ou escreveram a verdade dada no espírito, transmitindo-a por meio do uso total de suas faculdades divinamente inspiradas.

Todos os escritos de Paulo mostram o cumprimento das três exigências mencionadas: de seu *espírito* estar aberto ao

mover do Espírito Santo, de sua *mente* ser totalmente utilizada e seu *corpo* ser um instrumento obediente sob o controle de seu espírito. Suas cartas revelam também a capacidade de sua mente renovada de apreender as coisas profundas de Deus.

O PODER DE DISCERNIMENTO ESPIRITUAL DE PAULO

Em Paulo, podemos ver também o discernimento claro que um homem espiritual possui, que o faz capaz de reconhecer em seu

espírito o que vem de Deus e o que é produto de seu próprio pensamento no exercício de seu julgamento como servo de Deus.[3]

Quase todos os registros da maioria das "revelações sobrenaturais" de hoje em dia mostram, por um lado, a ausência das exigências para verdadeiras manifestações divinas e, por outro, o cumprimento das condições para que espíritos malignos operem, isto é, a *suspensão das faculdades mentais,* com o conseqüente *vazio* e, às vezes, empolgação infantil das palavras que supostamente foram faladas por Deus, bem como a falta de propósito das visões e de outras manifestações.

Se as *condições necessárias para que espíritos malignos operem no ser humano forem cumpridas,* nenhuma experiência do passado, nenhuma posição social, nenhum treinamento intelectual ou conhecimento protegerão o crente das manifestações falsas. Conseqüentemente, o enganador fará qualquer coisa para gerar passividade nos filhos de Deus, de todas as maneiras possíveis, quer no espírito, na alma ou no corpo; pois ele sabe que mais cedo ou mais tarde

terá o terreno legal que lhe for dado. Podemos dizer, então, sem hesitação alguma, que se a lei para os espíritos malignos operarem for obedecida, no que diz respeito à não-utilização da mente e das faculdades, com certeza esses espíritos *operarão e enganarão* os próprios eleitos de Deus.

Por Que os Espíritos Malignos Querem o Corpo?

Alguém pode perguntar: por que os espíritos malignos quererem o corpo do ser humano e por que trabalham com tanta persistência para obter acesso a ele e possuírem-no?

1. Porque no corpo encontram "descanso" (Mt 12.43) e, aparentemente, são aliviados de si mesmos de alguma forma que não conhecemos ao certo. Mas ainda mais do que isso,

[3] Note a linguagem variada em 1 Co 7.6, 8, 1 0, 1 2, 25, 40: "Digo eu", e "Não eu, mas o Senhor". (NE)

Engano e Possessão

2. Porque o corpo é a manifestação exterior da alma e do espírito, e se eles puderem controlar o exterior, poderão, então, controlar o homem interior no centro do ser, impedindo-o de agir a favor do homem, embora não o possam impedir de se comunicar com Deus.

No caso do crente, eles não destroem a vida interior, mas podem aprisioná-la, de forma que o homem interior, habitado pelo Espírito Santo, seja incapaz de atacar e destruir o reino e obras malignas deles. Quando os espíritos malignos possuem o corpo e a mente de um crente, em qualquer grau que seja, todo o crescimento espiritual anterior não tem praticamente valor algum. Na seção espiritual da Igreja de Cristo, um grande número de crentes necessita de

luz para *liberação* de seu homem exterior. Seu crescimento espiritual é freiado e impedido pelo embotamento de suas faculdades, pelo emaranhado de conceitos errôneos e enganos na mente, ou por fraqueza e doenças no corpo. Essas condições também impedem o fluir do Espírito Santo que habita interiormente em seu espirito, de modo que a vida de Jesus não pode ser manifestada por meio deles, pela utilização da mente na transmissão da verdade ou pelo fortalecimento e utilização do corpo em serviço ativo e eficiente.

Assim sendo, ao ser libertado, o homem exterior não traz a vida central à existência, mas dá a ela liberdade de ação. Tudo isso pode se dar em vários graus diferentes, pois cada crente tem um grau diferente de escravidão. Há graus diferentes:

1. de crescimento espiritual interior;
2. de mistura na vida entre as obras de Deus que surgem a partir do espírito e as que surgem dos espíritos malignos no homem exterior;
3. de passividade do homem no espírito, na alma e no corpo, que resulta em

3. diferentes graus de "possessão".

No momento em que o terreno legal é dado a espíritos malignos, em qualquer grau que seja, as faculdades são embotadas por eles ou se tornam passivas por não serem usadas. O objetivo deles, então, é *substituir a pessoa por eles mesmos* em todas as suas ações e, assim, obter acesso a ela, passando por cima, por assim dizer, de suas faculdades, da

vontade, etc. passivas, até se entrelaçarem na estrutura interior do seu ser e, desse modo, controlar e usar a pessoa para seus próprios propósitos. Contudo, em meio a tudo isso, a pessoa acredita estar recebendo *substituições divinas* para si mesma, isto é, crê que é Deus operando e agindo em vez de ela mesma e, por isso, está-se tornando "possuída por Deus".

Os crentes que estão nesse grau de possessão por espíritos malignos *têm, então, poder sobrenatural,* e podem, de forma sobrenatural, *receber isso dos espíritos que os controlam e fazer, como seus mensageiros,* muitas obras sobrenaturais ou manifestações tais como:

1. receber e transmitir "revelações" (ver Capítulo 6);

2. poder de profecia;

3. poder de advinhação (ver Capítulo 7);

4. receber e entregar impressões de forma sobrenatural (ver Capítulo 7, Tomo 2);

5. receber orientação específica de forma sobrenatural (ver Capítulo

6. predizer eventos;

7. poder de escrever de forma "mediúnica" ou de outra forma;

8. receber e dar informações;

9. receber interpretações, e

11. receber visões (ver Capítulo 6).

Um crente possuído neste grau pode também receber poder para:

1. ouvir seres espirituais;
2. concentrar-se do modo necessário para ouvir;
3. obter conhecimento de forma sobrenatural;
4. ter comunicação e comunhão de forma sobrenatural;
5. interpretar, criticar, corrigir, julgar;
6. obter e dar sugestões;
7. receber e entregar mensagens;
8. lidar com obstáculos de forma sobrenatural;
9. receber e dar os significados para fatos e imaginações;
10. dar explicações sobrenaturais para fatos naturais e explicações naturais para fatos sobrenaturais, e
11. ser conduzido e controlado.

Muitas dessas obras manifestas de espíritos malignos em crentes por eles possuídos parecem ser obra do próprio homem, mas ele

é incapaz de fazê-las por sua própria natureza. Por exemplo: ele pode não ter o poder natural de interpretar, criticar, etc; no entanto, os espíritos que o possuem podem dar-lhe o poder para fazê-lo, criando, assim, uma falsa personalidade aos olhos de outros, que pensam que ele naturalmente tem este ou aquele dom e ficam desapontados quando ele não os usa. O que eles não sabem é que ele é incapaz de manifestar ou usar esses supostos dons, a não ser pela vontade dos espíritos que o controlam. Além disso, quando o crente enganado descobre que tais manifestações são fruto de possessão e se recusa a continuar sendo escravo de espíritos mentirosos de Satanás, tais dons deixam de existir. É nessa hora que o homem livre do engano é perseguido pelos espíritos vingativos do mal, por meio da sugestão a outros de que aquele crente "perdeu o poder" ou "retrocedeu" na vida espiritual, quando, na verdade, ele está sendo libertado dos efeitos das obras malignas e cruéis deles.

ESPÍRITOS MALIGNOS SUBSTITUINDO DEUS

Os exemplos seguintes mostram como os espíritos enganadores podem dissimular-se e a sua obra na vida do crente por meio dos conceitos errôneos deste sobre a verdade espiritual.

1. *Substituição na fala.* O texto usado é: "Não sois vós os que falais" (Mt 10.20). Os crentes pensam que isso significa que sua fala será substituída pela fala *divina,* que *Deus* falará através deles. O homem diz: "Eu não devo falar; Deus é quem vai fazê-lo", e "entrega" sua boca a Deus para ser o porta-voz de Deus, trazendo passividade aos lábios e órgãos vocais, que são abandonados ao uso do poder sobrenatural que ele pensa ser *Deus.*

Resultado: (a) o próprio homem não fala; (b) Deus não fala, pois Ele não faz do homem um robô; (c) espíritos malignos falam, já que a condição de passividade para eles agirem foi cumprida. O resultado

final é a ação substitutiva dos espíritos malignos que possuem e controlam o crente, particularmente na forma de "mensagens" sobrenaturais que cada vez mais exigem sua obediência passiva e, no devido tempo, criam uma condição mediúnica que ele não tinha previsto.

2. *Substituição na memória.* O texto usado é: "Vos fará lembrar de tudo" *(Jo* 14.26). Os crentes pensam que isso significa que eles não precisam usar a memória, pois Deus trará todas as coisas à sua mente.

Resultado: a) o próprio homem não usa a memória; b) Deus não a usa, pois Ele não o fará sem a ação em conjunto do homem; c) espíritos malignos a usam e substituem o uso volitivo da memória por parte do crente por suas obras malignas.

3. *Substituição de consciência.* O texto usado é: "Teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho" (Is 30.21). Os crentes vêem a orientação sobrenatural na forma de uma voz ou texto que lhes dá direção como uma forma de orientação superior à consciência. O homem, então, pensa que ele não precisa raciocinar ou pensar, mas simplesmente obedecer. Ele segue essa chamada "orientação superior", que usa como substituto para sua consciência.

Resultado: a) ele não usa sua consciência; b) Deus não

fala com ele para que ele Lhe obedeça como um robô; c) espíritos malignos aproveitam a oportunidade e substituem a ação da consciência por *vozes sobrenaturais.* O resultado final é a substituição da consciência por orientações dadas por espíritos malignos em sua vida.

A partir de então, o homem não é mais influenciado pelo que sente ou vê ou pelo que os outros dizem, e ele se fecha a todos os questionamentos e não mais raciocina. Essa substituição da ação da consciência pela orientação sobrenatural explica a deterioração do

padrão moral em pessoas com experiências sobrenaturais, pois eles, na verdade, *substituíram sua consciência pela orientação de espíritos malignos.* Eles estão absolutamente inconscientes de que seu padrão moral baixou, mas sua consciência foi cauterizada pelo fato de deliberadamente não mais dar ouvidos à sua voz e por ouvir as vozes de espíritos ensinadores em assuntos que deveriam ser decididos pela consciência quanto ao serem certos ou errados, bons ou maus.

4. *Substituição em decisão.* O texto usado é: "E Deus quem efetua em vós o querer" (Fp 2.13). O crente entende que isso significa que ele não deve usar sua própria vontade, pois Deus quererá por meio dele.

Resultado: a) o próprio homem não exercita sua vontade; b) Deus não o faz também, pois o homem deixaria de ser um agente livre; c) espíritos malignos apossam-se da vontade passiva e mantem-na numa condição de paralisia e incapacidade de agir ou, então, fazem-na dominadora e forte. A aparente "substituição divina" da vontade do homem pela vontade de Deus se revela como substituição satânica e, desse modo, os emissários de Satanás obtêm domínio do

próprio centro da vida, conseqüentemente fazendo do crente uma vítima da indecisão e da fraqueza em termos de vontade ou energizando a vontade até que tenha força de domínio, mesmo sobre outros, o que acarreta muitos resultados desastrosos.

Substituição do "El" Feita por Espíritos Malignos

Da mesma forma, espíritos malignos não somente farão de tudo para substituir a Deus na vida de um homem por suas próprias obras, tendo como base o conceito errôneo do crente sobre a verdadeira forma de agir em conjunto com Deus, mas buscarão também substituir todas as faculdades mentais do homem (a mente, a razão, a memória, a imaginação, o julgamento) por suas obras. Esta é uma falsifi-

cação do ego por meio de *substituição. A pessoa pensa que é ela mesma o tempo todo.*

Essa substituição de *si mesmos* por espíritos malignos com base na entrega passiva de qualquer parte da vida interior ou exterior do crente é a base para engano e possessão profundos entre os mais consagrados filhos de Deus. O engano e a possessão têm forma inteiramente espiritual de início, tal como a do homem, por exemplo, ter um senso exagerado de sua importância na Igreja, de seu "ministério mundial", mas sua posição arrogante de influência tem origem em seu "chamado divino", em sua estatura anormal de espiritualidade e em sua "experiência" definida e quase sem precedentes, que o faz sentir-se muito acima dos outros homens. Mas uma queda tremenda e inevitável o espera. Ele sobe até o "cume do monte",

empurrado pelo inimigo, sem qualquer poder para controlar a descida inevitável, que deve se seguir quando ele for libertado do engano. O resultado é um desastre que vai abalar tudo o que pode ser abalado nele. Então, ele experimenta trevas terríveis e os efeitos dos resultados reais da possessão. O efeito da possessão demoníaca em seu mais completo clímax são trevas, nada a não ser trevas. Trevas no interior, trevas no exterior; trevas intensas; trevas sobre o passado; trevas envolvendo o futuro. Trevas envolvendo a Deus e todos os Seus caminhos.

Neste ponto, muitos afundam sob o temor de terem cometido o "pecado sem perdão" (Mt 12.31). Alguns, no entanto, descobrem que sua mais amarga experiência pode ser transformada em luz para a Igreja em sua luta contra o pecado e contra Satanás, e, como aqueles que já estiveram no acampamento do inimigo e ouviram todos os seus segredos, tornam-se um terror para as forças do mal quando são libertados e passam, então, a ser assaltados com maldade intensa devido ao conhecimento que têm do inimigo.

Capítulo 6

Imitações o que E Divino

Capítulo 6

Imitações do que E Divino

Procurando exercer controle total sobre o crente, o primeiro grande esforço dos espíritos malignos é fazer com que o homem aceite suas sugestões e obras como se fossem

palavra, obra e direções de Deus. A artimanha inicial deles é imitar uma "presença Divina", sob aqual eles acabam dirigindo a vítima segundo seus maus desígnios. A palavra "imitar" aqui significa substituir o verdadeiro pelo falso.

A condição por parte do crente que dá lugar aos espíritos enganadores e que é base para sua obra de imitação é a percepção errônea de Deus tanto neles, crentes, (conscientemente) quanto ao seu redor (conscientemente). Quando oram, eles pensam em Deus ou oram a Deus dentro deles, ou, ainda, ao Deus ao redor deles, no local onde estão ou no ambiente. Eles usam a imaginação e tentam perceber a presença de Deus e desejam senti-la neles ou sobre eles.

A Percepção de Deus por Parte do Crente

Esta percepção de Deus no crente ou ao seu redor dele geralmente ocorre na época do batismo do Espírito Santo, pois até aquela

Guerra Contra os Santos

época de crise em sua vida, ele viveu mais por aceitação de fatos declarados nas Escrituras, como entendidos por sua inteligência, mas com o batismo no Espírito, o crente se

tornou mais consciente da presença de Deus pelo Espírito e no espírito e, assim, começa a posicionar a pessoa de Deus como estando dentro dele, ao seu redor ou sobre ele. Depois, ele se volta para dentro de si mesmo e começa a orar ao Deus que está dentro de si, o que, ao final das contas, acaba resultando em oração para espíritos malignos, se eles tiverem sucesso em enganar o crente com sua imitação.

A seqüência lógica da oração ao Deus que está "dentro do crente" pode ser levada a um extremo absurdo, qual seja: se a alma ora a Deus dentro de si mesma, por que não orar a Deus em qualquer outro lugar? A limitação de Deus como uma pessoa dentro do crente e os possíveis perigos que surgem a partir desta concepção errônea da verdade são óbvios.

Alguns crentes vivem tão ensimesmados em termos de comunhão, adoração e visão que chegam a se tornar espiritualmente introvertidos, com visão limitada e reduzida, com o resultado de que sua capacidade espiritual e seus poderes mentais se tornam raquíticos e sem poder[1]. Outros se tornam vítimas da "voz interior" e da atitude introvertida de dar ouvidos a essa voz, que é o resultado final de se perceber Deus como uma pessoa que está dentro do crente, para que, por fim, a mente fique fixa na condição de introversão sem esboçar qualquer reação externa.

Na verdade, toda introspecção que leve a uma percepção subjetiva de Deus como alguém que habita o interior do ser humano, que fala, com quem se tem comunhão e que orienta, *num sentido material ou consciente,* está aberta ao mais grave perigo, pois sobre esse pensamento e crença, diligentemente cultivados pelos poderes

[1] Ver Apêndice.

das trevas, os mais sérios enganos e obras exteriores de espíritos enganadores já aconteceram.

O RESULTADO FINAL DA PERCEPÇÃO ERRÔNEA DE ONDE DEUS ESTÁ

Baseados no princípio da percepção errônea de onde Deus está - usado pelos espíritos malignos como o terreno legal para manifestações que venham a aprofundar e apoiar essa crença -, vieram os enganos dos crentes de épocas antigas e recentes também, que se apresentaram como o "Cristo". Baseado neste mesmo princípio, virão também os grandes enganos e apostasias do final dos tempos, preditos pelo Senhor em Mateus 24.24, sobre os falsos cristos e falsos profetas, e o "Eu sou o Cristo" dos líderes de grupos de crentes desviados, e os milhares de outros que foram mandados para os hospícios, embora não fossem absolutamente loucos. A colheita mais rica do diabo provém dos efeitos de suas imitações e, inconscientemente, muitos mestres sóbrios e fiéis da "santidade" têm ajudado o diabo em seus enganos, graças ao uso de linguagem que apresenta coisas espirituais de forma materialista e é avidamente apreendida pela mente natural.

Aqueles que posicionam Deus pessoal e completamente neles mesmos fazem de si, por suas afirmações, na prática pessoas "divinas". Deus não habita, de forma completa, em homem algum. Ele habita naqueles que O recebem por meio de Seu próprio Espírito comunicado a eles. "Deus é Espírito", e a mente e o corpo não podem ter comunhão com o espírito. O uso dos sentidos por meio de sentimentos ou desfrute físico "consciente" de alguma presença supostamente espiritual não se constitui na verdadeira comunhão de espírito com Espírito que o Pai requer daqueles que O adoram (Jo 4.24).

Deus está nos céus. Cristo, o Homem Glorificado, está nos céus. A localização do Deus que adoramos é de suma importância.

Guerra Contra os Santos

Se pensamos em nosso Deus como alguém que está em nós e ao nosso *redor para nossa adoração* e para nosso "desfrute", nós, inconscientemente, abrimos a porta para os espíritos malignos que estão no ambiente que nos rodeia, em vez de passarmos, em espírito, pelos céus inferiores[2] (ver Hb 4.14; 9.24; 10.19, 20) e irmos ao trono de Deus, que está no céu superior[3], "acima de todo principado e potestade, (...) e de todo nome que se possa referir, não só no presente século [ou mundo], mas também no vindouro" (Ef 1.21).

A Verdadeira Habitação de Deus

A Palavra de Deus é muito clara nesse ponto; precisamos apenas ponderar em passagens como Hebreus 1.3; 2.9; 4.14-16; 9.24, e muitas outras, para ver isso. O Deus a quem adoramos, o Cristo a quem amamos, está nos céus, e à medida que nos achegamos a Ele lá e, pela fé, compreendemos nossa união com Ele em espírito lá, que nós, também, somos ressuscitados com Ele e nos assentamos com Ele acima do plano dos céus inferiores, no qual os poderes das trevas reinam, e, assentados com Ele, podemos, então, ver esses poderes sob Seus pés (Ef 1.20-23; 2.6).

As palavras do Senhor registradas no Evangelho de João, capítulos 14, 15 e 16, mostram claramente a verdade a respeito de Sua habitação no crente. O "em Mim" do se estar com Ele e Nele em Sua posição celestial (Jo 14.20) é o fato para a fé e a apreensão do crente; e o "Eu em vós", falado para a companhia de discípulos e, portanto, ao Corpo de Cristo como um todo, ocorre como o resultado da vida individual do crente. A união com a Pessoa na glória resulta

do fluir de Seu Espírito e Sua vida no crente aqui na terra (ver Fp 1.19). Em outras palavras, o "subjetivo" é o resultado do "objetivo".[4] O "objeti-

[2] Referindo-se ao primeiro céu, chamado também de firmamento (Gn 1.8), e ao segundo céu, chamado de ares, onde estão os anjos caídos (Ef 2.2).

[3] Ao qual a Bíblia chama de terceiro céu, lugar da habitação de Deus (cf. 2 Co 1 2.2)

vo" Cristo no céu é a base de fé para o recebimento subjetivo de Sua vida e poder, pelo Espírito Santo de Deus.

CRISTO COMO UMA PESSOA NO CÉU

O Senhor disse "Se permanecerdes em Mim (isto é, na glória), e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes" (Jo 15.7). Cristo permanece em nós pelo Seu Espírito e *por meio de Suas palavras,* mas Ele Mesmo, como uma pessoa, está nos céus, e é somente quando permanecemos Nele lá que Seu Espírito e Sua vida, por meio de Sua Palavra, podem ser manifestadas em nós aqui.

"Permanecer" significa uma atitude de confiança e dependência da Pessoa que está nos céus, mas se a atitude for transformada em confiança e dependência de um Cristo que está dentro de nós, ela está realmente baseando-se numa experiência interior e num desvio de Cristo no céu, o que, na verdade, bloqueia o fluir de Sua vida para dentro de nós e disassocia o crente da cooperação com Cristo pelo Espírito. Portanto, qualquer manifestação de uma "presença" no interior do crente não pode ser uma manifestação verdadeira de Deus se tirar *o foco do crente de sua atitude correta* quanto a Cristo nos céus.

Existe um verdadeiro conhecimento da presença de Deus, mas ele se dá *no espírito* por meio de uma comunhão com Aquele que está dentro do véu; é um conhecimento de união espiritual e de comunhão com Deus que ergue o crente, por assim dizer, e o tira de si mesmo a fim de permanecer ou permanecer com Cristo em Deus.

[4] Objetivo é o fato que tem existência em si mesmo, independente de nosso relacionamento com ele. Um exemplo disso é o fato de Cristo estar nos céus. Esse é um fato objetivo, a parte de nós e de nós independente. A experiência subjetiva é, por sua vez, nossa resposta e experiência do fato. Se cremos e experimentamos as implicações práticas de estarmos com Cristo nos céus temos, portanto, uma experiência subjetiva.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

A presença falsificada de Deus é quase sempre manifestada como amor, ao qual o crente se abre sem hesitação, pois o amor preenche e sacia seu ser mais interior; mas quem é enganado não sabe que, na verdade, se abriu a espíritos malignos na necessidade mais profunda de sua vida interior.

PRESENÇA FALSIFICADA DE DEUS

Como os poderes das trevas falsificam a presença de Deus para os que ignoram suas artimanhas pode ser mais ou menos como se segue. Em algum momento, quando o crente está desejoso de sentir a presença de Deus, sozinho ou numa reunião, e certas condições são preenchidas, o inimigo sutil se aproxima e, envolvendo os *sentidos* com um sentimento calmo e terno - às vezes enchendo a sala com luz ou provocando o que aparenta ser um "sopro de Deus" movimentando o ar -, sussurra: "Essa é a presença pela qual

você ansiava", ou leva o crente a inferir que era isso o que ele desejava.

Aí então, tendo baixado a guarda e aceitado a segurança enganosa de que Satanás não está por perto, alguns pensamentos são sugeridos à mente, acompanhados por manifestações que parecem ser divinas: uma voz doce fala ou vem uma visão que é imediatamente recebida como "orientação divina", dada na "presença divina" e, portanto, inquestionavelmente vindas de Deus. Se aceitas como sendo provenientes de Deus, *quando, na verdade, são provenientes de espíritos malignos,* o primeiro terreno legal está ganho.

O homem agora está muito seguro de que é Deus quem está dizendo a ele para fazer isso ou aquilo. Ele se enche da convicção de que Deus o favoreceu grandemente e o escolheu para uma posição tremenda em Seu Reino. O amor-próprio que está escondido em seu interior é alimentado e fortalecido dessa forma, e ele se sente capaz de suportar tudo pelo poder dessa força secreta. Afinal, ele ouviu a voz de

IMITAÇÕES DO QUE É DIVINO

Deus! Ele foi escolhido para receber uma graça especial! O apoio dele está agora *dentro de si,* sobre sua experiência mais do que sobre o próprio Deus ou sobre a Palavra escrita. Devido a essa confiança secreta de que Deus falou com ele de forma especial, esse homem se torna fechado ao ensino e teimoso, com uma segurança com tendência à infalibilidade. Ele já não ouve os outros agora, pois eles não tiveram essa revelação "direta" da parte de Deus como ele. Ele está em comunhão direta, especial e pessoal com Deus, e questionar qualquer direção dada a ele é pecado grave. Ele tem de obedecer, mesmo que a direção dada seja contrária a todo

bom senso e a ordenança se oponha frontalmente ao espírito da Palavra de Deus. Em resumo, quando um homem nesse estágio crê que tem uma ordem vinda de Deus, ele não usa mais sua razão, pois pensa que seria carnal fazê-lo - o bom senso lhe é falta de fé e, portanto, pecado -, e a consciência, por ora, já não fala.

Algumas das sugestões feitas ao crente por espíritos enganadores nesse estágio podem ser:

1. *"Você é um instrumento especial para Deus",* para alimentar o amor-próprio;
2. *"Você está em um nível mais avançado do que os outros",* para cegar a alma quanto ao conhecimento sóbrio de si mesmo;
3. *"Você é diferente dos outros",* para fazê-lo crer que precisa de um tratamento especial por parte de Deus;
4. *"Você deve trilhar um caminho à parte",* sugestão feita para alimentar um espírito de independência;
5. *"Você deve abandonar seu emprego e viver pela fé",* para levar o crente a se lançar sob direção falsa, o que pode acabar em ruína do seu lar e, às vezes, da obra de Deus na qual ele está engajado.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Todas essas sugestões são feitas para dar ao homem um falso conceito de seu estado espiritual, pois ele é levado a crer que está mais avançado do que realmente está, de forma que pode agir além de sua medida de fé e conhecimento (Rm 12.3) e, conseqüentemente, ficar mais aberto aos enganos do

adversário sedutor.

Sobre a base da suposta revelação de Deus, da manifestação especial de Sua presença e da conseqüente possessão completa do crente por Deus, os espíritos mentirosos podem, mais tarde, elaborar suas imitações.

A Presença Falsificada Apela aos Sentidos

As imitações do Pai, do Filho e do Espírito Santo são reconhecíveis pelas manifestações que são dadas aos sentidos, ou seja, no domínio físico, pois a verdadeira habitação interior de Deus se dá apenas no santuário do espírito, e o vaso da alma, ou personalidade do crente, é puramente um veículo para a expressão de Cristo, que está entronizado no interior do crente por Seu Espírito, enquanto o corpo, revigorado pelo mesmo Espírito, é governado por Deus a partir das profundezas centrais do espírito humano, por meio do domínio próprio do homem[1] que age por meio de sua vontade renovada.

A imitação da presença de Deus é dada pelos espíritos enganadores que estão em ação na esfera física ou dentro do corpo, sobre os sentidos. Já vimos o início disso e como a primeira base legal é ganha. A experiência se aprofunda pela repetição das manifestações aos sentidos tão gentilmente que o homem vai-se entregando cada vez mais a elas, pensando que isso é verdadeira comunhão com Deus - pois os crentes freqüentemente vêem a comunhão com Deus como algo que apela aos sentidos e não ao espírito -, e aqui ele começa a orar a espíritos malignos completamente convencido de

[1] Ver de forma mais detalhada no capítulo 9 (Tomo 2).

que está orando a Deus. O domínio próprio ainda não está perdido, mas à medida que o crente reage ou se entrega a essas manifestações "conscientes", ele não sabe que *sua vontade está sendo lentamente minada.* Finalmente, por meio dessas experiências sutis e deliciosas, estabelece-se a fé de que o próprio Deus está *conscientemente possuindo o corpo,* sendo estimulada por tremores e arrepios cheios de vida ou enchendo-o de calor e aconchego ou até de "agonias" que se assemelham à comunhão com os sofrimentos de Cristo e peso pelas almas, ou a experiência de morte com Cristo com a sensação de pregos sendo introduzidos no corpo, etc. A partir desse ponto, os espíritos mentirosos podem trabalhar da forma que desejarem, e não há limite para o que eles podem fazer a um crente que foi enganado até esse ponto.

FALSAS MANIFESTAÇÕES DE OBRAS DIVINAS NO CORPO

Após isso, falsas manifestações da vida divina vêm rapidamente, de formas variadas: movimentos no corpo, arrepios agradáveis, toques, um calor como de fogo em diferentes partes do corpo ou sensações de frio ou tremores, tudo aceito pelo crente como proveniente de Deus, mas, na verdade, demonstrando de que forma completa o espírito enganador invadiu o corpo desse crente, pois há uma distinção entre as manifestações de espíritos malignos *com* o corpo e com a mente e no corpo e *na* mente do crente, embora, quando eles estão realmente no interior do crente, possam fazer parecer como se estivessem do lado de fora, tanto em influência como em ações.

Quando os espíritos malignos estão realmente *fora,* e desejosos de entrar, eles trabalham por sugestão repentina, o que não é o funcionamento normal da mente, mas são sugestões que vêm de fora: "lampejos de memória", novamente, contrários ao funcionamento normal da memória, pois vêm de fora; toques ou puxões nos nervos, sensações de vento soprando e correntes de ar, etc.

OS EFEITOS DA ENTRADA DE ESPÍRITOS MALIGNOS NO CORPO

Quando os espíritos malignos estão *dentro* da pessoa, todo o corpo é afetado, às vezes com as sensações agradáveis já citadas, mas outras vezes com dores na cabeça e no corpo sem causa física ou, então, agindo de forma tão natural que o sobrenatural não pode ser claramente notado, como aceleração do batimento cardíaco que aparenta ser palpitação e, outras vezes, agindo com as causas físicas, de modo que parte tem base natural e parte é proveniente de forças malignas. A depressão, então, se segue na proporção exata ao gozo anterior; o cansaço e a fadiga, como resultado da extrema demanda do sistema nervoso devido às horas de êxtase ou, então, um senso de esgotamento das forças sem qualquer causa visível; sofrimento e alegria, calor e frio, riso e lágrimas, todos se sucedem em rápidas mudanças e variados graus - em resumo, as sensibilidades emocionais parecem estar em franca operação.

Os sentidos estão em alerta e controlam totalmente a pessoa, independente de sua vontade ou, então, eles aparentam estar sob controle, para que a presença do espírito maligno possa ser oculta do crente, sendo suas obras cuidadosamente medidas para se adequarem à vítima que foi tão bem estudada, pois ele sabe que não deve fazer nada além do programado, para não levantar suspeita sobre a causa das anormalidades nas emoções e nas partes sensíveis do corpo.

E perfeitamente compreensível que, mais cedo eu mais tarde, a saúde de quem é enganado por todo esse jogo no corpo e na mente seja afetada; daí a exaustão que tão freqüentemente se segue a experiências anormais ou, então, um alívio rápido da tensão por uma parada repentina de

todos os sentimentos conscientes e a aparente retirada da "presença consciente de Deus" seguida por uma completa mudança de tática por parte dos espíritos enganadores no corpo, que podem agora se voltar contra sua vítima com terríveis acusações e fardos de ter cometi-

do o "pecado imperdoável", produzindo uma angústia e um sofrimento tão profundos como a alegria celestial que ele havia experimentado.

CONFISSÕES COMPULSÓRIAS DE PECADO

Nesse ponto, os espíritos malignos podem forçar o homem a fazer confissões de todo tipo, ainda que públicas e dolorosas, o que ele espera que resulte no retorno à experiência anterior de gozo aparentemente perdida - mas é tudo em vão. Essas confissões, instigadas por espíritos enganadores, podem ser reconhecidas por seu caráter compulsório. O homem é *forçado* a confessar pecados e, freqüentemente, pecados que nem mesmo existiram, a não ser nas acusações do inimigo. Já que esse cristão não tem conhecimento de que espíritos malignos podem levar um homem a fazer o que aparenta ser mais meritó-rio, aquilo que as Escrituras declaram ser a única condição para obtenção do perdão, ele se sujeita à essa direção sobre si, simplesmente para obter o alívio. Exatamente aqui está o perigo das famosas confissões de pecado durante tempos de reavivamento, quando algo como uma "onda de confissão" se abate sobre uma comunidade e as profundezas de vidas pecaminosas são expostas à vista de todos. Isso, na verdade, permite aos espíritos mentirosos disseminarem o próprio veneno do inferno no ar e na mente de quem ouve tais

confissões.

A Verdadeira Confissão de Pecado

A verdadeira confissão de pecado deve vir de uma *convicção* profunda e não por compulsão, e deve ser feita somente a Deus, se o pecado é conhecido somente por Deus; ao homem pessoalmente e em particular, quando o pecado é contra o homem, e ao público somente quando o pecado é contra toda a Igreja. A confissão nunca deve ser feita sob o impulso de qualquer emoção compulsória, mas deve ser o ato deliberado da vontade, escolhendo o que é certo e pondo as coisas em ordem de acordo com a vontade de Deus.

Guerra Contra os Santos

O fato de que o reino de Satanás lucra com confissões públicas é evidente pelas artimanhas que o inimigo usa para forçar os homens a fazê-las. Os espíritos malignos levam um homem a pecar e, depois, o impelem a confessar publicamente seu pecado que eles mesmos o forçaram a cometer - em oposição ao caráter desse homem - com a finalidade de tornar esse pecado um estigma sobre ele para o resto de sua vida.

Freqüentemente os pecados confessados surgiram no interior do crente a partir da sugestão, por parte de espíritos malignos, de sentimentos tão *conscientemente* abomináveis e repulsivos quanto eram os anteriores sentimentos conscientes anteriores de pureza e amor celestiais, quando o homem que os experimentou declarou que não sabia de "pecado algum a confessar a Deus" ou qualquer "impulso maligno" que fosse, o que o leva a crer na completa eliminação de todo o pecado de seu ser.

Em resumo, as manifestações falsas da presença divina no corpo, por meio de sentimentos agradáveis e celestiais, podem ser seguidas por sentimentos falsos de coisas pecaminosas, completamente repugnantes à vontade e pureza central do crente que, agora, é tão fiel a Deus em seu ódio ao pecado quanto nos dias em que se deleitava na sensação de pureza dada conscientemente ao seu corpo.

O espírito enganador que está possuindo o corpo do crente pode, agora, revelar sua malignidade por ataques de aparente doença ou dor aguda sem causa física alguma, falsificando ou produzindo definhamento, febre, estafa nervosa e outras doenças, pelas quais a *vida* da vítima pode ser perdida, a menos que as obras dos "assassinos" que estão agindo sob ordem de Satanás sejam discernidas e tratadas por meio de oração contra eles, bem como o corpo físico receba o tratamento natural de que necessita.

IMITAÇÕES DO QUE É DIVINO

ORIENTAÇÕES FALSAS

Orientações falsas é um dos frutos da possessão do corpo que o enganador obtém por meio de trapaça. Muitos crentes acham que a orientação ou direção de Deus ocorre somente por meio de uma voz que diz "faça isso" ou "faça aquilo", ou por um movimento ou impulso compulsório, sem levar em consideração a ação ou a vontade do homem. Para

isso, eles apontam para a expressão usada a respeito do Senhor: "o Espírito O levou para o deserto" (Mt 4.14), mas isso foi anormal na vida de Cristo, pois essa declaração sugere o intenso conflito espiritual em que o Espírito Santo agiu de forma fora do comum em relação à sua orientação ou direção. Temos outro exemplo desse mover intenso no Espírito do Senhor Jesus em João 11.38 quando, "agitando-se novamente em Si mesmo", Ele foi até o túmulo de Lázaro. Em ambos os exemplos, Ele estava para ter um conflito direto com Satanás - no caso de Lázaro, com Satanás como o príncipe da morte. A agonia no Getsêmani era também do mesmo tipo.

Mas normalmente o Senhor era guiado ou conduzido em simples comunhão com o Pai, decidindo, agindo, considerando, pensando como Aquele que conhecia a vontade de Deus e a executava de forma inteligente - falo isso com reverência. A voz vinda do céu era rara e, como o próprio Senhor disse, era por causa dos outros e não por Si mesmo. Ele sabia a vontade do Pai e, com cada uma das faculdades do Seu ser como homem, Ele a cumpriu (ver Jo 12.30; 5.30; 6.38).

Sendo Cristo um padrão ou exemplo para Seus seguidores, podemos ver demonstrados em Sua vida a direção ou orientação em sua forma verdadeira, e os crentes só podem esperar a cooperação do Espírito Santo quando andam em conformidade com o padrão do Exemplo deles. Se estiverem fora do Padrão, eles deixam de ter a cooperação do Espírito Santo e se expõem às obras falsas e enganadoras de espíritos malignos.

Se o crente parar de usar , a razão, a vontade e todas as outras faculdades como pessoa, e depender de vozes ou impulsos para direção em cada detalhe de sua vida, será levado ou orientado por espíritos malignos que fingirão ser Deus.

IMPULSOS INTERIORES FALSOS

O princípio, após o batismo no Espírito, o crente conhece de fato o verdadeiro guiar do Espírito de Deus. Ele conhece o impulso interior para agir, como , exemplo quando falar a outros sobre sua alma e quando levantar a testemunhar numa reunião etc...Mas após certo tempo, ele para de observar esse mover interior puro do Espírito, geralmente devido á ignorância sobre como interpretar as intuições do espírito, e começa a esperar algum outro incentivo ou manifestação para guiá-lo à ação. Essa é a hora pela qual os espíritos de engano estavam esperando. Porque, nesse ponto, o crente parou, sem o saber, de cooperar com o agir interior do espírito, de usar sua vontade e de decidir por si mesmo, ele agora está esperando outra indicação sobrenatural do caminho a seguir ou da direção a tomar. Ele tem de ter uma orientação de algum modo, algum texto, alguma indicação, alguma circunstância providencial, etc. Essa é a grande oportunidade para que um espírito enganador ganhe a fé e a confiança desse cristão e, então, alguma palavra ou palavras lhe são sussurradas suavemente, exatamente de acordo com o impulso interior que ele teve, a qual, porém, foi incapaz de reconhecer como proveniente de outra fonte que não o Espírito Santo, o qual age por meio de *impulso ou constrangimento interiores profundos no espírito.* O suave sussurro do espírito enganador é tão delicado e gentil que o crente ouve e recebe sem questionamento algum e começa a obedecer a este sussurro suave, entregando-se mais e mais a ele, sem qualquer pensamento sobre exercitar a mente, o julgamento, a razão ou a vontade.

IMITAÇÕES DO QUE É DIVINO

Os sentimentos [que o governam] estão agora no corpo, mas o crente não está consciente de que está *deixando de agir a partir de seu espírito* e pela ação desimpedida e pura de sua vontade e de sua mente, as quais, sob a iluminação do Espírito, estão sempre de acordo com o espírito. Esse é um tempo de grande perigo se o crente falhar em discernir a fonte desses sentimentos "que o impulsionam" e se entregar a eles antes de descobrir-lhes a origem. Ele deveria examinar em que princípio baseia sua decisão, especialmente quando há relação com sentimentos, para não ser levado por qualquer sentimento sem ser capaz de dizer de onde ele provém ou se é seguro dar ouvidos a ele. Ele deve saber que existem sentimentos físicos, sentimentos almáticos e sentimentos no espírito, que podem ser divinos ou satânicos quanto à sua origem. Portanto, confiar em sentimentos - como sentir-se levado a fazer algo, por exemplo - é uma fonte de grande perturbação na vida cristã.

A partir desse ponto, os espíritos enganadores podem ampliar seu controle, pois o crente deu início à atitude de ouvir. Essa atitude pode ser muito desenvolvida, até que ele esteja sempre esperando uma voz interior ou uma voz audível, que é uma imitação exata da voz de Deus no *espírito* e, assim, o crente se move e age como um escravo passivo da direção sobrenatural.

IMITAÇÃO DA VOZ DE DEUS

Os espíritos malignos são capazes de imitar a voz de Deus devido à ignorância por parte dos cristãos de que eles, espíritos, podem fazê-lo e da ignorância do princípio verdadeiro da forma de comunicação entre Deus e Seus filhos. O Senhor disse: "Minhas ovelhas conhecem Minha voz", isto é, "Minha maneira de falar às Minhas ovelhas". Ele não disse que essa voz era *audível* ou que essa voz dava direções que deveriam ser obedecidas em detrimento da inteligência do crente, mas, pelo contrário, a palavra "conhecem" indica o uso

da mente, pois, embora haja conhecimento no espírito, ele deve alcançar a inteligência do homem para que o espírito e a mente estejam de acordo.

A questão se Deus fala hoje em dia *por Sua voz direta* de forma audível aos homens precisa ser considerada neste ponto. Um estudo cuidadoso das epístolas de Paulo - que contêm exemplificação exaustiva da vontade de Deus para a Igreja, o Corpo de Cristo, como os livros de Moisés continham a vontade e as leis de Deus para Israel - parece tornar isso claro: que Deus, tendo "falado a nós em Seu Filho" (Hb 1.1), não mais fala por meio de *Sua própria voz direta* ao Seu povo. Parece ficar claro também que, desde a vinda do Espírito Santo para guiar a Igreja de Cristo a toda a verdade, Ele não mais emprega com freqüência anjos para guiar ou falar a Seus filhos.

O MINISTÉRIO DOS ANJOS

Os anjos são "enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação" (Hb 1.14 - NVI), mas não para tomar o lugar de Cristo ou do Espírito Santo. O Apocalipse parece mostrar que essa ministração dos anjos aos santos na terra é uma ministração de guerra no mundo espiritual contra as forças de Satanás[6], mas há pouca indicação dada sobre o ministério dos anjos cie outras formas. Após a primeira vinda de Cristo, quando houve grande atividade angelical sobre o maravilhoso evento do Pai trazendo o Primogênito da nova raça (Rm 8.29) à terra habitada (Hb 1.6) e, novamente, na vinda do Espírito Santo no dia do Pentecoste a fim de iniciar

Sua obra de formar um Corpo semelhante ao Cabeça Ressurreto - e durante os primeiros anos da Igreja -, o uso de anjos em *comunicação direta* e *visível* com os crentes parece ter dado lugar à obra e ministério do Espírito Santo.

[6] Ver capitulo 1 1 (Tomo 2) para plena luz sobre isso.

IMITAÇÕES DO QUE É DIVINO

Toda a obra de testemunhar sobre Cristo e conduzir a Igreja a toda a verdade foi delegada ao Espírito Santo. Portanto, toda intervenção de "anjos" ou *vozes audíveis* do mundo espiritual, aparentando ser de Deus, podem ser consideradas como imitações de Satanás, cujo supremo objetivo é substituir a obra de Deus pelas obras de seus próprios espíritos perversos. Em todo caso, é melhor e mais seguro, nestes dias de perigo, manter-se no caminho de fé e confiança no Espírito Santo de Deus, agindo por meio da Palavra de Deus.

COMO DISCERNIR A ORIGEM DE UMA VO

A fim de discernir qual é a voz de Deus e qual é a voz do Diabo, precisamos entender que somente o Espírito Santo tem o encargo de comunicar a vontade de Deus ao crente e que Ele age a partir do *interior do espírito* do homem, iluminando-lhe o entendimento (Ef 1.17, 18), a fim de levá-lo à cooperação inteligente com a mente de Deus.

O propósito do Espírito Santo é, em resumo, a completa renovação do redimido, no espírito, na alma e no corpo. Ele, portanto, dirige toda a Sua operação para a liberação de cada faculdade e nunca, de forma alguma, procura dirigir um homem como uma máquina passiva, nem mesmo para o *bem.* O Espírito opera no homem para capacitá-lo a *escolher* o bem

e o fortalece para agir, mias nunca - nem mesmo para o bem - embota-o ou o incapacita a agir livremente. De outra forma, Ele estaria anulando o próprio propósito da redenção de Cristo no Calvário e o propósito de Sua própria vinda.

Quando os crentes compreendem esses princípios, a voz do diabo se torna reconhecível:

1. quando vem de fora do homem ou de seu ambiente e não das profundezas centrais de seu espírito, onde o Espírito Santo habita;

2. quando é imperativa e persistente, exigindo ação urgente sem tempo para raciocinar a respeito ou pesar de forma inteligente o assunto em questão;

3. quando é confusa e cheia de exigências, de forma que o homem é impedido de pensar, pois o Espírito Santo deseja que o crente seja inteligente, um ser responsável com uma escolha, e não o deseja confundir de forma a torná-lo incapaz de chegar a uma decisão.

4.

O falar dos espíritos malignos pode também ser uma imitação do falar interior do próprio homem, como se ele mesmo estivesse pensando por si só e, no entanto, sem ação concentrada da mente; por exemplo: um comentário persistente e incessante acontecendo em algum lugar de seu interior, independente de sua vontade ou da ação da mente, sobre suas próprias ações ou as ações de outros, dizendo

coisas como: "Você está errado", "Você nunca está certo", "Deus rejeitou você", "Você não pode fazer isso", etc.

Como Discernir a Origem de Textos Falados de Forma Sobrenatural

A voz do diabo como um anjo de luz é mais difícil de se discernir, especialmente quando vem com seqüências maravilhosas de textos que fazem com que pareça ser a voz do Espírito Santo. Vozes exteriores, tanto de Deus como de anjos, podem ser rejeitadas; no entanto, o crente pode ser enganado por "enxurradas de textos" que pensa serem de Deus.

Neste caso, o discernimento precisa do conhecimento de mais fatos, como os que seguem:

1. O crente *se apoia* nesses textos à parte do *uso de sua mente* ou da razão? Isso indica passividade.

Imitações do que É Divino

3. Esses textos são como uma "muleta" para ele que minam sua confiança no próprio Deus ou enfraquecem seu poder de decisão e (correta) auto-confiança?

4. Esses textos influenciam-no? E fazem-no se sentir superior e inchado como sendo "especialmente guiado por Deus"? Ou o esmagam e condenam, levando-o ao desespero e à condenação, em vez de levá-lo a se relacionar com o próprio Deus, no curso de sua vida, com um conhecimento aguçado e crescente do certo e do errado obtido a partir da Palavra escrita de Deus pela luz do Espírito Santo?

Se estes e outros resultados semelhantes são o fruto dos textos dados, o crente deve rejeitá-los por serem obra do Enganador ou ter, pelo menos, uma atitude de neutralidade em relação a eles, até que se prove qual a sua origem.

A voz do diabo, diferenciável da voz de Deus, pode também ser conhecida por seu propósito e resultado. Obviamente, se Deus fala *diretamente* com um homem, aquele homem tem de estar infalivelmente correto a respeito do assunto em questão. Por exemplo: um crente pode dizer que está sendo levado a convidar outro para uma reunião. O convidado tem de aceitar o convite ou, então, revelará a mentira da orientação recebida pelo crente. Se aquele que cria ter sido guiado a fazer aquilo ainda se mantém firme em sua posição, considerará aquele que recusou seu convite como enganado ou, então, deixa a questão de lado sem consideração, não percebendo que o que aconteceu mostra que ele mesmo se enganou ou foi enganado por espíritos enganadores.

Como os Espíritos Malignos Adaptam Sua Orientação à Sua Vítima

Os espíritos enganadores adaptam cuidadosamente suas sugestões e orientações às idiossincrasias(verificar) do crente, para que não

Guerra Contra os Santos

sejam descobertas, ou seja, nenhuma orientação será sugerida se for contrária a qualquer verdade forte de Deus firmemen te enraizada na mente ou se for contrária a qualquer tendência especial da mente. Se a mente tiver uma inclinação prática, nenhuma orientação que seja visivelmente tola será dada; se as Escrituras são bem conhecidas, nada

contrário a elas será dito; se o crente tem sentimentos fortes em relação a algum ponto, as orientações serão harmonizadas para se adequar àquele ponto e, onde for possível, serão adaptadas a qualquer orientação verdadeira dada anteriormente por Deus, de modo a parecer que são como que uma continuação daquela orientação.

Aqui vemos claramente a maneira pela qual o inimigo opera. A alma começa na vontade de Deus, mas o propósito do espírito maligno é atraí-la a um desvio por meio de imitação da orientação de Deus de modo a levá-la a executar sua vontade. A orientação *satânica* altera os objetivos da vida e desvia as energias do homem, diminuindo seu valor de serviço. Para frustrar esse artifício do inimigo, o crente deve saber que existem duas atitudes distintas em relação à orientação que têm sérios resultados se sua diferença não for compreendida: uma é confiar que *Deus* vai guiar, e a outra é confiar que Deus *está* guiando.

A primeira significa *confiança no próprio Deus* e a segunda é uma *suposição* de estar sendo guiado, da qual os espíritos enganadores podem se aproveitar. Na primeira situação, Deus *realmente* guia, atendendo a uma confiança definida depositada Nele, e Ele guia por meio do espírito do homem que continua a cooperar com Seu Espírito, deixando cada uma de suas faculdades livre para agir e a vontade livre para escolher inteligentemente o andar correto no caminho diante dele.

Na segunda, quando espíritos malignos se aproveitam de uma suposição de que Deus está guiando, independentemente da momentânea atenta cooperação com o Espírito Santo, uma leve

compulsão pode ser notada, crescendo lentamente em força, até que o crente diga: "Fui forçado a fazer assim e assim", e "Tive medo de resistir" - tendo a compulsão sido tomada como uma evidência da orientação de Deus em vez de ser reconhecida como contrária ao princípio pelo qual Deus se relaciona com Seus filhos.

O Crente Enganado-. Um Escravo de Espíritos Maligno

Se o crente se entregar e crer que um poder sobrenatural é de Deus, o resultado é que ele se torna escravo desse poder que destrói toda sua liberdade de escolha e julgamento. Ele começa a temer agir por si mesmo, temendo não obedecer fielmente ao que crê ser a vontade de Deus. Ele começa a perdir permissão para fazer até as tarefas mais obviamente simples da vida diária e teme dar qualquer passo sem essa permissão. Assim que os espíritos enganadores obtiverem controle total - e o crente estiver agindo de forma tão automática em sua passividade que seja incapaz de perceber sua real situação -, não precisarão agir mais de modo tão disfarçado. Eles insidiosamente começam a dirigir o cristão às coisas mais absurdas ou tolas, agindo cuidadosamente dentro da esfera de ação de sua obediência passiva à vontade deles, a fim de *evitar* o *perigo de despertar seus poder es de raciocínio.* Como questão de "obediência" e não de qualquer convicção ou princípio verdadeiro, ele é levado a deixar seu cabelo crescer, de forma a ser como Sansão, um nazireu, e a sair sem seu boné, para provar sua disposição em obedecer até nas mínimas coisas; ele tem de usar roupas surradas como prova de ausência de orgulho ou de crucificação do ego como marca de obediência implícita a Deus.

Essas coisas podem parecer insignificantes para outros, que usam seus poderes de raciocínio, mas têm grande importância no objetivo dos espíritos enganadores, que, por essas direções, pretendem fazer do crente um *médium* passivo, sem pensamento ou raciocínio, facilmente influenciável pela vontade deles, que, pela obediên-

cia até em coisas triviais, permita que o controle dos espíritos enganadores fique cada vez maior sobre ele.

Quando essas ações tolas e absurdas são publicamente visíveis, os espíritos de engano sabem que conseguiram destruir o testemunho do homem enganado aos olhos das pessoas sóbrias, mas há uma grande quantidade de crentes fervorosos, conhecidos na Igreja em geral, que não são levados a tais extremos de ação exterior; no entanto, são igualmente guiados de forma errada ou escravizados por ordens sobrenaturais a respeito de comida, roupa, maneira de agir, etc, que eles pensam ter recebido de Deus. O espírito de julgamento dos outros e a auto-estima secreta por sua consagração a Deus, que acompanha sua obediência, deixam transparecer as obras sutis do inimigo.

O CRENTE É USADO COMO UMA TÁBUA OUIJA[7] PELOS ESPÍRITOS MALIGNOS

Quanto mais o crente crer que é Deus quem o está dirigindo, tanto mais os espíritos enganadores estarão à salvo da exposição e poderão conduzi-lo a mais enganos. Quando o homem atinge um grau muito elevado de engano satânico e de possessão, ele se vê *incapaz de agir,* a menos que os espíritos *que estão no controle permitam-no,* de forma que ele nem mais pede permissão para fazer isso ou aquilo. Em alguns casos, esses espíritos até estabelecem uma forma de comunicação com o homem agindo em seu próprio corpo. Se ele deseja saber se deve ir para um lugar ou para outro, ele se volta para seu interior para obter orientação da voz dentro de si –

[7] Pequena tábua, a qual contém números e letras, usada pelos espíritas para entrar em contato com pessoas falecidas,durante as sessões.Os participantes sentam-seà mesa ao redor da tábua Ouija e colocam as mãos na "seta", movida ao redor da tábua para as várias letras, por meio do espírito que se encontra presente na sessão. A mensagem resultante da união das letras é a comunicação desejada pelo mundo sobrenatural dos espíritos. (MATHER, George A. e NICHOLS, Larry A., *Dicionário de Religiões,Crenças* e *Ocultismo,* Editora Vida, 1 °. edição, São Paulo, 2000.)

supostamente a voz de Deus -, e a resposta "sim," por exemplo, pode ser um movimento da cabeça, feito pelo espírito que o possui, e o "não" pode ser a ausência de qualquer movimento. Os espíritos malignos usam o corpo do homem da mesma forma como quando respondem àqueles que os consultam por uma tábua Ouija, mostrando seu completo controle sobre os nervos do corpo e de todo o ser, levando a vítima a crer que cada movimento sobrenatural em seu corpo tem significado, pois pode ter sido dado por Deus que agora a possui.

A possessão por espíritos enganadores nesse estágio é tão grande que nenhum argumento, raciocínio ou considerações exteriores de qualquer tipo influenciam as ações do crente assim enganado nem o levam a desobedecer à orientação ou permissão da voz interior, que ele piamente crê ser de Deus. Na verdade, se ele tentar ir contra essa voz nas mínimas coisas, o senso de condenação e de sofrimento é tão grande que ele fica aterrorizado em pensar em qualquer tipo de desobediência, e preferiria ser condenado e julgado de forma errada por todo mundo do que ir contra a voz. Seu grande pavor é desobedecer ao Espírito Santo, e os espíritos malignos que o estão enganando se aproveitam de cada oportunidade para aprofundar esse medo, para poder manter seu controle sobre o crente.

Já que obedece em cada detalhe à voz do espírito que o controla, o crente agora depende cada vez mais de auxílio sobrenatural, pois no momento em que faz algo fora da orientação recebida, ele é acusado, aparentemente pelo Espírito Santo, de agir separado de Deus.

Ê neste estágio que todas as faculdades caem em uma passividade que se aprofunda cada vez mais, à medida que o homem se entrega inteiramente à voz de orientação e à confiança no falar divino que mantém o cérebro em completa inatividade.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Neste ponto, manifestações falsificadas de dons miraculosos, profecia, línguas, curas, visões e experiências sobrenaturais de todo tipo possível por parte das forças satânicas podem ser dadas ao crente, com abundantes textos e provas para confirmar-lhes a origem divina. Ele experimenta uma leveza no corpo que o faz sentir como se estivesse sendo carregado por mãos invisíveis; é elevado de sua cama, no que os espíritas conhecem como levitação; ele consegue cantar e falar e fazer o que nunca foi capaz de fazer antes. O contato constante com poderes espirituais dá ao homem uma aparência "mística", mas todas os traços de força, que vêm de conflitos interiores e domínio próprio, desaparecem de sua face, pois a *vida dos sentidos* está sendo alimentada e satisfeita de forma *espiritual* tanto quanto por hábitos carnais, embora esses, tais como fumar, etc, estejam, por um tempo, inativos.

A PERSONIFICAÇÃO FALSIFICADA DE OUTRAS PESSOAS

Mas as imitações de Deus e das coisas divinas não são as únicas imitações que o anjo de luz tem a seu dispor. Há também falsificações do humano e das coisas humanas, tais como a personificação de outras pessoas e até do próprio crente. Essas manifestações parecem ser diferentes do que realmente são aqueles que personificam: ciumentos ou irados, críticos ou rudes. O ego de alguém é representado, numa personificação, de forma ampliada, em que há realmente a manifestação exatamente oposta de altruísmo e amor. Motivações erradas parecem governar os outros, o que, na verdade, não existe; as ações simples são como que desvirtuadas e as palavras torcidas para significar e sugerir o que não estava na mente de quem as falou, e, às vezes, parecem confirmar o suposto pecado dos outros.

Pessoas do sexo oposto podem ser *personificadas* para um crente em tempos de oração ou de lazer, tanto numa forma repulsiva como bela, com o objetivo de trazer à tona vários elementos dormentes na esfera humana, desconhecidos pelo crente inocente. Às vezes, a razão

apresentada para a personificação é que ela é "para oração" ou "companheirismo" ou "comunhão espiritual" nas coisas de Deus.

Quando a base de ação que os espíritos mentirosos têm é no corpo, a representação falsa de outras pessoas que eles fazem pode se dar no campo das paixões e afeições, procurando trazer à tona e alimentar esses sentimentos na pessoa possuída. As expressões faciais, a voz, a presença deles aparentam ter sido afetadas da mesma forma. Isso é acompanhado por um amor falso ou atração em relação ao

outro, juntamente com um desejo doloroso por estar em sua companhia, que quase domina a vítima.

Esse assunto de amor e seu surgimento doloroso e a comunicação ou imitação por espíritos malignos atinge multidões de crentes de todas as classes. Muitos são levados a sofrer terríveis agonias em seu desejo ardente por amor, sem que uma pessoa específica esteja envolvida; outros são trabalhados em seus *pensamentos* para nem conseguir ouvir a palavra amor sem que haja manifestações embaraçosas de ru-bor, tudo isso obra de espíritos malignos *dentro* do corpo, e nenhuma dessas manfestações está sob o controle da vontade do crente.

A Imitação do Próprio Homem

Na imitação do próprio crente, o espírito maligno dá a ele representações exageradas, quase visões, de sua própria personalidade. Ele tem "dons maravilhosos" e fica, portanto, todo "inchado"; ele é "miseravelmente incapaz" e, então, entra em desespero; ele é "espantosamente inteligente" e, assim, se propõe a fazer o que não tem condições de realizar; ele está "desamparado", "desanimado", ' 'muito à frente dos outros" ou "muito atrasado" - em suma, um incontável número de imagens de si mesmo ou de outros é apresentado à mente do homem quando o espírito mentiroso obtém uma base em sua imaginação.

Guerra Contra os Santos

A identidade do espírito enganador na individualidade do crente se dá de forma tão sutil que outros vêem o que pode

ser descrito como uma "falsa personalidade". Às vezes, a pessoa parece estar cheia de si quando, na verdade, o homem interior é profundamente abnegado, ou cheia de orgulho quando o homem interior é sinceramente humilde. Na verdade, toda a aparência exterior do homem em modos, voz, ações e palavras é geralmente o contrário do seu verdadeiro caráter, e ele fica pensando por que os outros o entendem mal, julgam mal e criticam. Alguns crentes, por outro lado, não estão conscientes da manifestação deste falso ego e continuam sua vida felizes e satisfeitos com o que eles mesmos sabem ser sua verdadeira motivação interior e da vida em seu coração, sem saber da manifestação completamente contrária que os outros observam, em um misto de compaixão e condenação. A falsa personalidade causada por espíritos malignos em possessão pode também se dar de forma bela, a fim de atrair ou desviar outros de várias maneiras, todas sem que a pessoa ou a vítima saibam. Isso é, às vezes, chamado de "paixão inexplicável", mas se fosse reconhecida e recusada como obra de espíritos malignos, essa "paixão" simplesmente acabaria. Isso tudo se dá de forma tão independente da vontade das pessoas envolvidas, que a obra de espíritos malignos pode ser claramente reconhecida, especialmente quando a suposta "paixão" se dá após experiências sobrenaturais; o resultado é a possessão devido à aceitação do que é falso.

IMITAÇÃO DE PECADO

Os espíritos malignos podem também imitar o pecado por meio de alguma aparente manifestação da natureza má, e os crentes maduros devem discernir se tal manifestação é realmente *pecado* da velha natureza ou se é uma manifestação de espíritos malignos. O propósito no último caso é de levar o crente a aceitar o que vem deles como se viesse de si mesmo, pois o que quer que seja proveniente de espíritos malignos que for *aceito* dá a eles acesso e poder. Quando

um crente conhece a cruz e sua posição de morte para o pecado e, por meio de sua *vontade* e na prática, rejeita firmemente todo pecado conhecido e, ainda assim, uma manifestação de pecado acontece, ele deve imediatamente tomar uma posição de neutralidade em relação a ela até que saiba a fonte, pois se considerar essa manifestação como seu próprio pecado quando, na verdade, não é, acaba crendo numa mentira tanto quanto em qualquer outra coisa; e se ele vem a confessar como pecado o que, de fato, não veio dele mesmo, dá poder ao inimigo para levá-lo ao próprio pecado que ele acabou de confessar como sendo seu. Muitos crentes são oprimidos dessa forma por supostos maus hábitos que crêem ser seus, os quais, porém, nenhuma confissão a Deus remove, mas dos quais seriam libertados se atribuíssem esses pecados a sua verdadeira origem. Não há perigo de minimizar o pecado ao se reconhecer esses fatos, pois em ambos os casos o crente deseja se livrar de um pecado ou de pecados ou não se incomodaria com eles.

AUTOCONDENAÇÃO FALSIFICADA

Novamente, o crente está tão aguçadamente consciente de um ego ao qual odeia e despreza, que nunca se liberta completamente da sombra de autocondenação, auto-acusação ou autodesespero, que parece não se desfazer pela identificação com Cristo em Sua morte, ou, então, há uma autoconfiança que continuamente leva o homem a entrar em situações das quais ele tem de sair envergonhado e desapontado. Uma falsa personalidade envolve o verdadeiro homem interior, o que poucos imaginam ser possível, a qual, porém, é uma tristemente real entre multidões de filhos de Deus.

Vendo sua alma assediada por essas constantes apresentações mentais de sua própria personalidade, o cristão pensa que tudo é apenas sua "imaginação vivida" ou até que algumas dessas coisas são visões de Deus e que ele é

favorecido por Deus, especialmente no

caso de a visão ser de grandes planos para Deus ou visões abrangentes do que Deus vai fazer, sempre com o crente como centro e instrumento especial desse serviço!

Muitos dos planos para movimentos, que chegaram até a ser publicados, em relação a reavivamentos são desse tipo; planos dados por revelação, que resultaram em ganho apenas para os poucos que ficaram presos a eles e ninguém mais. Desse tipo foi o resultado do Reavivamento em que os homens deixaram de lado sua vocação normal e seguiram uma revelação tipo "fogo-fátuo" de se "lançar ousadamente em Deus", com planos de alcance mundial concebidos e dissipados em poucos meses. Crentes assim enganados se tornam ultradevotos, com um excesso de zelo que os cega em relação a todas as coisas que não sejam o mundo sobrenatural e rouba deles o poder de atender sabiamente a outras necessidades de sua vida. Tudo isso é proveniente do acesso de um espírito maligno à mente e à imaginação, por meio do engano da imitação da presença de Deus.

IMITAÇÕES DO PRÓPRIO SATANÁS

Por vezes, *imitações do próprio Satanás* também servem aos seus propósitos, quando ele deseja aterrorizar um homem a fim de impedi-lo de agir ou orar de forma contrária aos interesses dele, o maligno. Há ocasiões em que Satanás parece lutar contra si mesmo, somente para disfarçar seus planos mais astutos de obter mais possessão de uma vítima ou alguma vantagem maior que ele sabe como assegurar. Ter medo do diabo pode sempre ser considerado como algo

proveniente do diabo, objetivando capacitá-lo a executar seus planos de impedir a obra de Deus. Desse caráter podem ser também a atitude de se esquivar cheio de temor de ouvir falar dele e de suas obras, bem como o embotamento passivo da mente em relação a toda verdade das Escrituras com relação às forças do mal. Da mesma forma, o medo causado pela referência ao nome do diabo, que é cau-

sado nos crentes a fim de assustá-los e impedir que venham a conhecer os fatos sobre ele, enquanto outros que desejam a verdade podem receber impressões exageradas da presença dele e de nuvens de conflitos, barreiras, trevas, etc, até que percam de vista a clareza da luz de Deus.

A obra do enganador é manifesta especialmente em seus esforços para fazer os filhos de Deus crerem que ele não existe e que é necessário ouvir e conhecer somente sobre Deus, como se fosse uma proteção contra qualquer forma de poder do inimigo. Por outro lado, um crente enganado pode ser enganado mais profundamente até que não veja mais coisa alguma a não ser as imitações de Satanás em todo lugar.

Visões e manifestações sobrenaturais são uma fonte frutífera de lucro para os espíritos enganadores, pois eles ganham uma base forte em algum lugar da mente ou do corpo quando tais visões acontecem, especialmente quando o crente confia nessas experiências e as cita mais do que confia na Palavra de Deus e a cita, pois o objetivo do espírito maligno é tirar a Palavra de Deus do lugar de rocha firme da vida do crente. E verdade que eles fazem referência e citam as

Escrituras, mas geralmente apenas como garantia para as experiências e para fortalecer a fé - não em Deus, mas nas manifestações aparentemente Suas. Esse deslocamento secreto da fé na Palavra de Deus para fé nas *manifestações* de Deus, como se fossem mais confiáveis, é um engano muito sutil e eficiente do maligno e é facilmente reconhecido em um crente que tenha sido enganado dessa forma.

Imitação de Visões

Quando espíritos malignos são capazes de dar visões a um homem, temos aqui uma evidência de que eles já obtiveram terreno legal nele, seja cristão ou não. O terreno legal não é, necessariamente, algum pecado conhecido, mas algum tipo de passividade, de inatividade

da mente, da imaginação e de outras faculdades. Essa condição essencial de inatividade passiva como meio de se obter manifestações sobrenaturais é bem compreendida por médiuns espíritas, clarividentes, pessoas que usam bola de cristal e outros, que sabem que a menor atividade mental rompe imediatamente o estado de clarividência.

Os crentes que não conhecerem esses princípios essenciais podem, sem querer, preencher as condições para que espíritos malignos operem em sua vida e, ignorantemente, induzem o estado passivo por acolher conceitos errôneos das verdadeiras coisas de Deus. Por exemplo, esses cristãos podem:

1. em tempos de oração, mergulhar num estado de passividade mental em que pensam estar esperando em Deus;

2. deliberadamente *desejar* a interrupção de toda atividade mental, a fim de obter alguma manifestação sobrenatural que crêem ser de Deus;

3. praticar, na vida diária, uma atitude passiva que pensam ser submissão à vontade de Deus;

4. entregar-se a um estado de negação do ego em que não têm mais quaisquer desejos, necessidades, esperanças e planos, o que, para eles, representa uma entrega total a Deus, com sua vontade depositada em Deus.

CRENTES PODEM DESENVOLVER CONDIÇÕES MEDIÚNICAS SEM SABER

Em resumo, os crentes podem desenvolver condições mediúnicas sem saber, e os espíritos malignos aproveitam essa oportunidade para agir. Eles tomam todo o cuidado para não assustar o crente com coisa

alguma que lhe possa abrir os olhos, mas ficam atentos para lançar mão de qualquer coisa que ele aceite sem questionamento. Eles podem personificar o Senhor Jesus da forma que mais atraia a pessoa; por exemplo, como o Noivo para alguns, ou assentado no trono para outros ou, ainda, vindo em grande glória. Eles podem personificar também os mortos para aqueles que sofrem a perda de seus entes queridos, e, já que os observaram durante a vida e sabem tudo sobre eles, darão "provas" incontestáveis para confirmar os enganados no engano.

As visões podem vir de três fontes: a divina, de Deus; a humana, tais como alucinações e ilusões por causa de doença, e a satânica, as duas últimas sendo falsas. As visões dadas por espíritos malignos descrevem também qualquer coisa sobrenatural apresentada à mente ou à imaginação ou vistas por elas, sempre de dentro para fora, tais como quadros terríveis do futuro, textos apresentados como se fossem anúncios luminosos, visões de "movimentos" com alcance mundial, tudo imitando a visão verdadeira do Espírito Santo dada aos "olhos do entendimento" ou a atitude normal e saudável de se usar a imaginação. A Igreja é transformada, assim, num grande caldeirão de divisão por meio de crentes que confiam em "textos" para orientar suas decisões, em vez de confiar no princípio de certo e errado estabelecido na Palavra de Deus.

Como Detectar se as Visões São de Deus ou de Satanás

Fora as visões que podem surgir advindas de doenças, discernir se as visões são divinas ou satânicas dependerá grandemente do conhecimento da Palavra de Deus e dos princípios fundamentais da obra Dele em Seus filhos. Podemos resumir esses princípios da seguinte forma:

1. Nenhuma visão sobrenatural em qualquer forma pode ser tomada como sendo de Deus se requiser uma *condição de inatividãde mental* ou vier enquanto o crente está em tal condição.

Guerra Contra os Santos

2. Toda visão de esclarecimento ou iluminação do Espírito Santo é dada quando a mente está em pleno

funcionamento e todas as faculdades despertadas para compreendê-la - essa é a condição exatamente oposta à que é requerida para as obras de espíritos malignos.

4. Tudo o que é de Deus está em harmonia com as leis de operação de Deus descritas nas Escrituras; por exemplo, "movimentos de alcance mundial" pelos quais multidões serão ganhas não estão de acordo com as leis de crescimento da Igreja de Cristo mostradas na parábola do grão de trigo *Qo* 12.24), na lei da cruz de Cristo (Is 53.10), na experiência pela qual Cristo passou, na experiência de Paulo (1 Co 4.9-13), no "pequenino rebanho" de Lucas 12.32 e no fim da dispensação profetizado em 1 Timóteo 4.1-3; 6.20.

Muitos crentes já abandonaram seu caminho de "multiplicação à grão de trigo", levados por uma visão, dada por Satanás, de colheita mundial de almas, pois o ódio maligno e o antagonismo incessante de Satanás são dirigidos contra a verdadeira *semente de Jesus Cristo,* que, em união com Ele, esmagará a cabeça da serpente. Atrasar o nascimento (Jo 3.3, 5) e o crescimento da Semente Santa (Is 6.13) é o propósito do diabo. Para cumprir esse propósito, ele fomentará qualquer obra superficial de grande alcance, sabendo que esse tipo de obra não atinge seu reino nem apressa o nascimento completo para a vida do Trono da semente vencedora de Cristo.

O caminho seguro para os crentes no tempo do fim é a fé arraigada na Palavra escrita como a espada do Espírito, para abrir caminho por entre todas as interferências e táticas dos poderes das trevas até o fim.

IMITAÇÃO DE SONHOS

Todos os sonhos também, da mesma forma que as visões, podem ser classificados, quanto à sua origem, em três categorias: divi-

nos, humanos ou satânicos, devendo ser cada uma discernida, primeiro, de acordo com a condição da pessoa e, depois, com os princípios que distinguem a obra de Deus da obra de Satanás.

Se a pessoa estiver sob qualquer grau de possessão, não há como dizer com certeza se os sonhos que tem à noite são de causa natural ou são "comunicações divinas", mas, normalmente, são apresentações noturnas do mesmo tipo das visões trazidas à mente durante o dia ou imitações feitas por espíritos malignos que causam ambas.

A passividade do cérebro é condição essencial para que espíritos malignos apresentem coisas à mente. A noite, o cérebro está passivo e, enquanto a atividade da mente durante o dia os impede de agir, durante a noite eles têm oportunidade pela passividade mais pronunciada durante o sono.

Os crentes que estão lutando contra a possessão e pela retomada do uso normal de suas faculdades mentais podem "recusar" essas apresentações noturnas por espíritos malignos de forma tão definitiva quanto recusam suas obras durante o dia, até que, no devido tempo, elas venham a cessar completamente.

Os sonhos que provém da condição normal da pessoa e são atribuíveis a causas puramente físicas podem ser reconhecidos como naturais quando não há possessão e quando essas causas físicas realmente existem e não são usadas por espíritos malignos como disfarce para esconder suas obras.

Além da condição da pessoa, o princípio que distingue o que é divino do que é satânico em relação a sonhos é, no primeiro caso, sua importância ou valor excepcional (Gn 37.5-7; Mt 1.20; 2.12) e, no último, o mistério, a absurdidade,

a vacuidade, a tolice deles, etc, bem como os efeitos que causam na pessoa. No caso de sonhos de origem

divina, quem os recebe fica normal, calmo, tranqüilo, e mantém seu raciocínio e a mente clara e aberta; no caso de sonhos de origem satânica, a pessoa fica orgulhoso ou pasmo, confusa e sem raciocínio.

As apresentações noturnas dos espíritos malignos são freqüentemente a causa de a mente ficar entorpecida e o espírito pesado pela manhã. O sono não traz descanso por causa do poder dos espíritos malignos, por meio da passividade da mente durante o sono, de influenciar a pessoa como um todo. O sono natural renova e revigora as faculdades e todo o ser. A insônia é, em grande parte, obra de espíritos malignos adaptando suas obras à condição estafada da pessoa a fim de esconder e disfarçar seus ataques.

Os crentes que estão abertos ao mundo sobrenatural devem guardar especialmente suas noites com oração e rejeição definida dos primeiros sinais de obras de espíritos malignos nessa linha de ação.

Quantos dizem: "O Senhor me acordou!" e colcam sua confiança nas revelações dadas durante um estado de semiconsciência, quando a mente e a vontade estão apenas parcialmente alertas para discernir as orientações ou revelações dadas a eles. Se esses crentes observarem os resultados de sua obediência a essas revelações noturnas, descobrirão muitos traços da obra de engano do inimigo. Descobrirão também como sua fé está, com freqüência, baseada em uma linda experiência dada nas primeiras horas

da manhã ou, em *contra-partida,* como ela é abalada por acusações, sugestões, ataques e conflitos claramentes dados pelo maligno, em vez de confiar inteligentemente no próprio Deus em Seu caráter imutável de fidelidade e amor àqueles que são Seus.

Todas as obras do inimigo à noite podem cessar quando reconhecemos que provém dele e definitivamente recusamos a cada uma delas no nome do Senhor, cancelando todo terreno legal dado, mesmo sem saber, a essas obras no passado.

APÊNDICE

A Atitude dos Pais da Igreja com Relação a Espíritos Malignos (Capítulo 2)

Tertuliano diz, em sua Apologia dirigida aos dominadores do império romano:

(...) Que uma pessoa que está claramente sob possessão demoníaca seja trazida diante de seus tribunais. O espírito perverso, *ordenado a falar por um seguidor de Cristo,* tão prontamente fará a confissão verdadeira de que ele é um demônio quanto em qualquer lugar ele falsamente afirmou que é um deus. Ou, se tu o farás, que seja produzido um dos possuídos-por-deus, como são supostos - se eles não confessam, *em seu temor de mentir para um cristão,* que são demônios, imediatamente se derrama o sangue do mais impudente seguidor de Cristo.

Toda a autoridade e poder que temos sobre eles é a

partir de mencionarmos o nome de Cristo e relembrar-lhes à memória as aflições com que Deus os intimidava nas mãos de Cristo, o juiz deles, as quais eles esperavam, um dia,

ultrapassar. Temendo a Cristo em Deus e Deus em Cristo, eles se tornam sujeitos aos servos de Deus e Cristo. De forma que, a um toque ou sopro, dominado pelo pensamento e percepção daqueles fogos de julgamento, eles saem, ao nosso comando, dos corpos onde entraram, sem vontade e aflitos, e, diante de seus próprios olhos, são postos à vergonha aberta (...).

Justino Mártir, em sua segunda Apologia dirigida ao Senado Romano, diz:

A inúmeros endemoninhados por todo o mundo e em tua cidade, muitos de nossos homens cristãos - exorcizando-os no nome de Jesus Cristo, que foi crucificado sob Pôncio Pilatos - curaram e curam, deixando o demônio possuidor impotente e tirando-lhe dos homens, apesar de os homens não poderem ser curados por todos os outros exorcistas ou

por aqueles que usam encantos e drogas.

Cipriano se expressou com igual confiança. Depois de ter dito que eles são espíritos malignos que inspiram os falsos profetas dos gentios e entregam oráculos por misturar sempre a verdade com a falsidade para provar o que dizem, ele acrescenta:

Contudo, esses espíritos malignos, conjurados pelo Deus vivente, *imediatamente nos obedecem, se nos submetem, confessam nosso poder* e são forçados a sair dos corpos que possuem (...).

APÊNDICE
SINTOMAS DE POSSESSÃO DEMONÍACA
(CAPÍTULOS 2 E 5)

EXCERTOS DE *POSSESSÃO DEMONÍACA,* DE DR. J. L. NEVIUS

1. Aquele sob o poder do demônio é uma vítima involuntária (a alma desejosa[1] é conhecida como um médium).

2. A característica principal de "demoniomania" é "outra personalidade" distinta no interior. (Isso é diferente de influência demoníaca, pois nela os homens seguem a própria vontade e mantêm a própria personalidade.)

3. Os demônios têm um desejo por um corpo para possuir (Mt 12.43; 8.31), já que isso parece dar-lhes algum alívio, e eles entram no corpo de animais assim como no dos homens. Há peculiaridades distintamente individuais dos espíritos.

4. Eles conversam por meio de órgão de discurso e dão evidência de personalidade, desejo, temor.

[1] No caso de crentes, o consentimento é obtido por trapaça. (NE)

GUERRA CONTRA os SANTOS

5. Eles dão evidência de conhecimento e poder não possuídos pelo sujeito. Na Alemanha, o pastor Blumhardt dá exemplos de demônios falando em todas as línguas européias e em algumas línguas irreconhecíveis. Na França, houve alguns casos de terem o "dom de línguas", falando em alemão, latim, árabe.

6. O demônio em possessão do corpo muda inteiramente o caráter moral daqueles em quem entram, compelindo-os a agir completamente ao contrário de seu comportamento normal. Homens reservados, reticentes, irão chorar, cantar, rir, falar; almas mansas irão se enraivecer, homens e mulheres de falar geralmente puro falarão de coisas não-citadas entre os filhos de Deus e agirão de maneira e conduta contrárias à dignidade e ao comportamento normais deles

- tudo pelo que não são responsáveis enquanto estão sob o "controle" dessa outra personalidade dentro deles. Em resumo, eles exibirão traços de caráter completamente diferentes daqueles que lhes pertencem normalmente.

7. Há também sintomas nervosos e musculares peculiares à possessão demoníaca no corpo.

7. Há também uma inspiração do peito, que é uma marca especial de possessão demoníaca.

8. Expressões proféticas são dadas em espasmos e sentenças, bem diferentes da seqüência calma e coerente de linguagem vista nas expressões dos apóstolos no Pentecostes.

10. Há "levitação" do corpo - bem conhecida pelos espíritas

- quando o sujeito dirá que está inconsciente de possuir um corpo e *há invariavelmente uma mente passiva.* Há geralmente uma voz distinta que fala por meio dos lábios do sujeito, expressando pensamentos e palavras involuntariamente.

APÊNDICE
ATIVIDADE DEMONÍACA NOS ÚLTIMOS TEMPOS

(CAPITULO 1)

DE *MANIFESTAÇÕES DE ESPÍRITO*, DE SIR ROBERT ANDERSON

Os Evangelhos testificam da atividade de demônios durante o ministério de Cristo na terra, e as epístolas nos alertam sobre uma *renovação da atividade demoníaca* nos 'últimos tempos', antes da volta Dele. 'Toda Escritura é inspirada por Deus' (2 Tm 3.16), mas pode parecer que, algumas vezes, uma revelação foi feita com definição especial, e esse alerta particular é prefaciado pelas palavras: 'o Espírito afirma *expressamente'* (1 Tm 4.1). E isso se relaciona, não a qualquer novo desenvolvimento de mal moral no mundo, mas a uma nova apostasia na Igreja professa, um culto promovido por 'espíritos sedutores' de uma espiritualidade altamente sensitiva e uma moralidade mais obstinada do que o cristianismo mesmo aprovará (vs. 1-5).

A narrativa do Evangelho indica que *alguns* demônios eram espíritos vis e imundos que exercitavam uma influência brutal sobre suas vítimas. Mas o Senhor indicou claramente que essas eram uma classe à parte *('essa casta'* - Mc

9.29). Eles eram todos 'espíritos imundos', mas no uso judeu, a palavra *akatharios* conota impureza *espiritual.* Que isso não implicava poluição moral é provado pelo fato de que o Senhor Jesus foi acusado de ter demônio, apesar de nem mesmo Seus inimigos mais malignos nunca O acusarem de mal moral. Era apenas pela oração que esses espíritos imundos poderiam ser expulsos, ao passo que demônios devotos reconheciam Cristo e saíam quando Seus discípulos ordenavam que assim fizessem em nome Dele (...).

APÊNDICE
A FISIOLOGIA DO ESPÍRITO

(CAPÍTULO 9, TOMO 2) EXCERTOS DE *O HOMEM PRIMITIVO DESCOBERTO,* DE JAMES GALL

O corpo natural tem seus sentidos, o espírito também tem seus sentidos (...)•

Há sentidos interiores ocupados, examinando e julgando, aprovando e condenando, se alegrando e se entristecendo, esperando e temendo, de certo modo deles mesmos, os quais nenhum sentido corporal pode imitar (...).

Há um espírito interior a que chamamos de *nós mesmos* e é perfeitamente distinto do corpo no qual habitamos (...)•

Se nosso espírito, que foi gerado em ou com nosso corpo, é elaborado a partir de substâncias imateriais em existências separadas, constituindo espíritos individuais (...) esses espíritos individuais têm de ser supostos como sendo compostos de substância ou substâncias de espírito e possuídos de diferentes faculdades (...).

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Nossa própria linguagem implica que o espírito humano é um organismo composto de partes mutuamente relacionadas, que, apesar de individualmente diferentes, são genericamente as mesmas (...).

Essa é uma doutrina bem estabelecida da Escritura: que o corpo é animado por um espírito inteligente e imortal, que sente e age por meio de seu mecanismo material, sem ser, ele mesmo, material (...)•

APÊNDICE

OSSESSÃO DEMONÍACA ENTRE CRISTÃOS
(CAPÍTULO 5)
O CASO DE UMA DAMA CRISTÃ

EXTRATOS DE CARTAS PRIVADAS, POR UM EVANGELISTA DE RENOME NA ALEMANHA

(...) Na primavera deste ano (1912), [essa serva de Deus] que foi possuída veio aqui, e os espíritos que a possuíam falaram por meio dela com vozes completamente diferentes da dela própria. Eles falariam, por meio dela, as blasfêmias mais terríveis contra Deus e contra nosso Senhor Jesus Cristo e profetizariam com relação à Igreja (...).

Muita oração foi feita por ela e com ela. Quando o furor vem sobre ela, ela é horrivelmente sacudida e bate-se ao redor da sala, e faz com que ela uive como um cachorro e suas mãos cerradas, sua face se distorcia com horríveis contorções, etc. Mas o maravilhoso para todos é que, apesar do furor estar sobre ela todos os dias, e algumas vezes uma, duas ou mais vezes num dia, sua saúde é perfeita, ela dorme bem e no intervalo é a *cristã com o mais amável espirita* (...).

Mais tarde. (...) Essa irmã não é alguém que não tem fé. Ela está bem firmada na mesma fé e tem a mesma luz que nós

temos, mas temos aqui algo que tem a ver com um demônio, do tipo que nunca encontrei antes, nem li a respeito (...)

Seria também um erro se alguém pensasse que *oração e ordens* não estão sendo úteis, pois nessas últimas três semanas Deus tem feito grandes e gloriosas coisas, de forma que estamos cheios de adoração. O demônio ainda está lá, é verdade, mas ele está grandemente abatido, e não pode mais atormentar a irmã. Ele está relativamente impotente nela e ela olha tão radiantemente feliz com uma alegria celestial, fresca e forte. O demônio também foi privado de todo poder sobre os lábios dela. Em vez das blasfêmias e delírios, há apenas um uivo desesperado e queixoso... e que dura todo o tempo que oramos.

Mais *tarde.* Faz aproximadamente duas semanas que o demônio está em silêncio. Por oito dias, ele não falou uma palavra sequer, somente gritou duas vezes: 'A *autoridade me expulsa!' A* única coisa que ele faz é uivar e ranger os dentes. Alguns dias atrás, nós oramos por cerca de uma hora e meia. Dessa forma, isso continua agora por dez ou quatorze dias - há apenas esse clamor terrível, como se estivesse em grande temor. Não há qualquer blasfêmia nem maldição contra Deus, não há mais declaração de ameaças, e todos os ditos de que ele não partiria, de que isso não o agradava - tudo isso cessou. Em vez de terríveis delírios e acessos de raiva, há agora o uivo desesperado, freqüentemente um grito horrível

como se de temor, e a irmã está quase livre do demônio que a atormenta (...).

O demônio deve ter recebido um terrível golpe de Deus, de forma que suas blasfêmias foram silenciadas. Foi assim na última noite; quando oramos, o clamor desesperado co-

meçou imediatamente e senti mais uma vez o impulso para ordenar ao demônio, em nome do Senhor Jesus, que saísse. Ele, então, deu um grande movimento brusco, ele tremeu, uivou, estendeu as mãos como se pedindo misericórdia e nos implorando que não fizéssemos aquilo, mas *não foi permitido que ele falasse uma só palavra.* Mas seguiu uma reação forte e vômito, e isso se repetia sempre que eu ordenava no nome do Senhor Jesus que ele partisse.

É claro que precisamos continuar orando tão seriamente, mas uma vez Deus já fez tais grandes coisas e se continuamos orando, o último golpe será dado. O demônio terá de partir.

Nota: Mais detalhes desse caso são dados em *The Strong* Man *Spoiled* (O Homem Forte Destruído), por A. R. Habershon (publicado por Morgan &. Scott, Londres). A senhora está agora totalmente liberta, e foi capaz de retornar ao trabalho da missão. É afirmado claramente que suas faculdades mentais estavam intactas e ela era capaz de preparar todas as contas e balancete da missão em que esta-

va engajada, não muito antes de os ataques se tornarem manifestos.

Nesse livro, o reconhecimento, por parte do demônio, do poder e autoridade cedido àqueles que lhe ordenavam e aos outros espíritos para partirem é surpreendente. O espírito em possessão disse: "Oh, essa autoridade, essa autoridade que eles reconheceram agora é algo terrível para o inferno!" Suplicando por misericórdia em outro tempo, o espírito disse: "Pare com sua ordem! Por três semanas, tenho sofrido tormentos insuportáveis por causa disso. Não diga para ninguém que temos de nos submeter à autoridade... Oh, essas orações de crentes... eles sempre oram, eles não têm mais medo..."

APÊNDICE

A OBRA DE ESPÍRITOS MALIGNOS EM AJUNTAMENTOS CRISTÃOS

1. SUPOSTA "CONVICÇÃO DE PECADO" POR ESPÍRITOS ENGANADORES[2]

(CAPÍTULO 6)

(...) Reuni-me com um número de irmãos e irmãs por toda uma semana a cada mês, em oração a Deus para que derramasse mais de Seu Espírito, dons e poder. Depois de ter feito isso por algum tempo com grande seriedade, tais manifestações poderosas e maravilhosas de Deus e de Seu Espírito Santo (aparentemente) ocorreram, e não mais duvidamos de que Deus havia ouvido nossa oração e de que

Seu Espírito havia descido em nosso meio e em nosso ajuntamento. Entre outras coisas, esse espírito, que pensamos ser o Espírito Santo, usou uma garota de 15 anos como seu instrumento, por meio de quem todos os que pertenciam ao nosso ajuntamento e tinham qualquer pecado ou peso de consciência tiveram isso revelado ao ajuntamento. Ninguém podia permanecer na reunião

[2] Por Herr Seltz, um evangelista de renome na Alemanha.

com qualquer peso de consciência sem ser revelado na reunião por esse espírito. Por exemplo: um senhor de estima e respeito da vizinhança veio à reunião e todos os seus pecados foram expostos na presença de todo o ajuntamento pela menina de 15 anos. Logo após, ele me levou para uma sala adjacente, muito quebrantado, e admitiu para mim, com lágrimas, que havia cometido todos aqueles pecados que a

garota havia exposto. Ele confessou isso e todos os outros pecados conhecidos por ele. Então, veio novamente para a reunião, mas mal havia entrado quando a mesma voz disse para ele: 'Ahá! Você ainda não confessou tudo! Você roubou 10 moedas, e isso você não confessou!' Em conseqüência, ele me levou novamente para a sala adjacente e disse: 'É verdade, também fiz isso...' Esse homem nunca havia visto essa menina em sua vida nem ela o havia visto.

Com tais eventos, foi espantoso como um espírito de santo respeito veio sobre todos na reunião e havia algo controlador que somente pode ser expresso nas palavras: 'Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?' (Is 33.14). O temor surpreendeu os hipócritas. Havia espírito muito sério de adoração - e quem poderia duvidar quando mesmo o forte era quebrado? - e ninguém se atrevia a permanecer na reunião caso fosse um impedimento.

E, contudo, tínhamos de desmascarar esse espírito que tinha produzido essas coisas - e que tomamos como sendo o Espírito Santo - como um terrível poder das trevas. Eu tinha um espírito inquieto de desconfiança que não podia ser vencido (...). Quando tornei isso conhecido pela primeira vez a um irmão e amigo mais velho, ele disse:

APÊNDICE

"Irmão Seitz, se você continua a nutrir descrença, você pode cometer o pecado contra o Espírito Santo, o que nunca

será perdoado." Aqueles foram dias e horas terríveis para mim, porque eu não sabia se tínhamos a ver com o poder de Deus ou com um espírito disfarçado de Satanás, e a única coisa que estava clara para mim, especificamente, é que eu e essa reunião não deveríamos deixar-nos ser guiados por um espírito quando não tínhamos luz clara e confirmação se esse poder era de cima ou de baixo. Por isso, levei os irmãos e irmãs da liderança para a sala do andar superior da casa e tornei conhecida a eles minha posição e disse que tínhamos todos de clamar e orar para que fôssemos capazes de provar se isso era um poder de luz ou de trevas.

Quando descemos as escadas, a voz desse poder disse, usando a menina de 15 anos como seu instrumento: 'Que rebelião é essa no meio de vocês? Vocês serão punidos dolorosamente por sua descrença'. Eu disse a essa voz que era verdade que não sabíamos com quem estávamos tratando. Mas queríamos tomar aquela atitude, de que se fosse um anjo de Deus ou o Espírito de Deus, não pecaríamos contra Ele, mas se fosse um demônio, não seríamos enganados por ele. 'Se você é o poder de Deus, você estará de acordo se manusearmos a Palavra de Deus'. 'Provai os espíritos se procedem de Deus' (1 Jo 4.1). Todos nos ajoelhamos e clamamos e oramos a Deus com tal seriedade que Ele teve misericórdia de nós e nos revelou, de alguma forma, com quem estávamos tratando. Então, o poder teve de revelar-se por iniciativa própria. Por meio da pessoa que havia usado como seu instrumento, ele fez caretas abomináveis e terríveis, e gritava num tom penetrante: "A gora, estou descoberto, agora estou descoberto...".

2. SUPOSTA UNIDADE PELO "REAVTVAMENTO"

(CAPÍTULOS 3, 4, 5, 6 E 7)

Já há algum tempo, tenho em minha mente tentar colocar em linguagem algumas das coisas que têm sido minha dolorosa experiência para testemunhar e passar, ligadas às obras de Satanás como um "anjo de luz", mas tudo pareceu tão complicado e confuso (...).

Primeiro, os ataques deles parecem ser sobre as almas mais espirituais - aqueles que fizeram a entrega mais plena a Deus e reconhecem uma afinidade espiritual, que eles crêem que, se for quebrada, arruina todo o propósito de Deus (1 Co 1.10). O espírito mentiroso insiste em uma mente, um julgamento e uma expressão. Essas almas, assim, "unidas", formam a assim chamada "Assembléia" e clamam o Salmo 89.7. Tudo é trazido para dentro da "Assembléia" para decisão, sendo a afirmação a de que nenhuma alma *individual* pode entender a mente do Senhor, baseado em Provérbios 11.14; 5.22 e 20.18. Foram gastas horas para se trazer diante do Senhor os menores detalhes da vida diária. O líder expunha cada questão, pedindo que todo poder fosse trazido à uma mente. A resposta era, então, dada por cada um em alguma palavra da Escritura. A atitude tomada para receber a suposta "palavra do Senhor" era a *resistência a qualquer pensamento ou razão* e *deixar a mente tornar-se um vazio perfeito.* Se alguém se aventurasse a dar uma opinião - ou qualquer julgamento -, era rejeitado da comunhão; o fato de essa pessoa considerar era a prova de "vida na carne".

A disciplina ministrada para tais foi, de fato, severa. A eles não era permitido falar a ninguém ou fazer qualquer tipo de trabalho. Em alguns casos, isso durou por semanas e até mesmo meses. O efeito sobre a mente foi terrível. O único

caminho de volta foi fazer uma afirmação na "Assembléia" que lhes satisfez: de que havia arrependimento verdadeiro.

APÊNDICE

Provérbios 21.4, Isaías 59.3 e Romanos 8.8 são as palavras dadas para não trabalhar. Qualquer outra oração e leitura da Palavra é tida como aumentando o pecado; conseqüentemente, a alma é calada em tormento e desespero, sendo excluída de todas as reuniões.

Segundo: A *"manifestação do Espírito" em profecia, oração e angústia.* Uma pessoa freqüentemente oraria por uma e, algumas vezes, duas horas, sem uma pausa. Mensagens também poderiam durar por duas horas e toda a reunião por oito ou nove horas. Qualquer que se sujeitasse a dormir ou à exaustão era imediatamente considerado "na carne" e um obstáculo para a reunião.

A "angustia" era manifestada pelas lágrimas, gemidos e contor-ção do corpo, e com alguns isso era exatamente como ataques histéricos e poderia durar por horas. Isso era grandemente encorajado como sendo o meio pelo qual Deus trabalharia para a libertação de almas - e aqueles que não chegavam a essa manifestação eram julgados como preservadores da própria vida, não almejando "deixar ir", amantes de si mesmos, e se cria que quando todo o grupo estava unido sob a assim chamada "manifestação do Espírito", então, Deus avançaria em reavivamento. Eu poderia dizer aqui que tudo isso começou com uma reunião de oração noturna pelo reavivamento, sem limite quanto ao tempo.

O temor paralisante de resistir a Deus por qualquer falta de submissão e evitar a cruz por uma indisposição para sofrer influencia a alma, e ela não se atreve a se sujeitar a um

pensamento contrário à "mente de Cristo" na "Assembléia".

4. SUPOSTAS MANIFESTAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO (CAPÍTULO 5)

5.

De *um livro recentemente publicado, considerado como contendo as próprias palavras do* Senhor *Jesus, ditas por meio de alguns de Seus filhos,*

e escritas como faladas na primeira pessoa, o seguinte extrato breve é tomado mostrando o extrato do controle mediúnico por espíritos enganadores,

os quais alguns crêem que sejam a obra do Espírito Santo .

Supõe-se que o Senhor Jesus disse:

As manifestações do Espírito, em algumas coisas, são muito estranhas. Algumas vezes, Ele torcerá o corpo dessa ou daquela forma e o significado é obscuro para você. Quero que você conheça algumas coisas sobre essa parte da obra do Espírito. Quero que você veja que elas não são inúteis.

Se você tivesse falado em sua própria língua quando o Espírito entrou, isso lhe teria abençoado graciosamente, mas talvez você tivesse pensado que era *você mesmo,* como muitos. Assim, o Espírito entra e fala numa língua desconhecida, para que você saiba que *não era você falando...*

Suas mãos Ele freqüentemente levantava e novamente Ele levantava seus dedos de várias formas. Seus olhos abrem e fecham pelo Espírito agora, como não faziam antes. Sua cabeça foi sacudida pelo Espírito e você não sabe porque Ele fez

isso. Você pensou, algumas vezes, que era apenas para mostrar que Ele estava vivendo lá e que era verdade, mas há mais ali do que isso, e Ele lhe mostrará tanto quanto puder, em poucas palavras, o que são algumas dessas coisas (...)

Algumas coisas nas manifestações são muito peculiares a você. Você se foi considerando sobre elas. Não pense que é estranho que o Espírito trabalhe em você de diferentes formas. Sua obra é mais do que uma obra dupla. É múlti-

[3] Esse livro está circulando entre os crentes mais profundamente devotos e é tido por alguns como de valor similar ao da Bíblia. (NE)

pla. Isso está embaraçando muitas mentes. Eles vêem o Espírito sacudindo. Eles O ouvem cantando. Eles O *sentem rindo* e, algumas vezes, são *provados com Suas várias contorções e sacudidas, como se Ele fosse rasgá-los em pedaços.*

Algumas vezes, Ele está imitando animais em vários sons e feitos. Esse tem sido todo o mistério para os santos. Sua obra, eu afirmo, é múltipla. Ele busca, em alguns, mostrar-lhes que eles são todos *um* com os outros, em toda a criação (...) Se Ele mostra a você, por fazer um barulho como de um animal selvagem, e que você é *como aquilo,* você não pode desprezar Sua maneira de trabalhar, pois o Espírito Santo sabe porque faz isso. Ele faz esses barulhos nos animais; não pode fazê-los em você?

APÊNDICE

Luz SOBRE EXPERIÊNCIAS 'ANORMAIS"[4]

EXTRATO DE UM LIVRO PUBLICADO EM ALEMÃO POR HERR LOHMANN

TEXTO TRADUZIDO DO ALEMÃO

Assim como numa caricatura, as características ressaltadas do verdadeiro quadro devem ser achadas, de forma que uma semelhança é clara e os fenômenos que encontramos nos sistemas pagãos, na assim chamada teosofia ou novo budismo, no espiritismo, etc, parecem-se, em alguma extensão, com as manifestações divinas trazidas à tona pela obra do Espírito Santo sobre o espírito do homem. Elas também produzem revelações e profecias, falando e

cantando em línguas, curas e milagres. É importante estudarmos esse assunto para encontrar uma resposta à questão quanto a *como esses fenômenos são produzidos.* Dispensa explicação o fato de que eles não são manifestações do Espírito Santo. As investigações numerosas e exatas que estão sendo feitas em nosso dia sobre o assunto estão-nos dando discernimento crescente sobre a esfera trevosa. Poderes e possibilidades têm sido descobertos no homem, o que, até agora, tem sido totalmente inesperado. Eles são designados "poderes subliminares"[3] e falamos de "subconsciência"[6].

[4] Extraído da revista The Overcomer, de 1 91 0. (NE)

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Que ocorrências físicas acompanham esses fenômenos? Os centros nervosos mais baixos (o sistema ganglionar ou nervos "vegetativos", como são chamados), que têm seu lugar principal na região ao redor da cavidade do estômago, são estimulados à atividade crescente. Ao mesmo tempo, a região central do sistema nervoso mais elevado (o sistema cerebral), que, num estado normal das coisas, está entre a percepção e

a ação conscientes, se torna paralisada. Há uma reversão da ordem natural. Os nervos mais baixos adquirem a tarefa dos mais elevados (um tipo de compensação). Esse estado de coisas chega a acontecer *negativamente,* pelo órgão mais elevado perdendo sua supremacia natural sob a pressão de doença, artificialmente, pelo hipnotismo, auto-suges-tão, etc, e *positivamente,* pelos nervos mais baixos sendo, de alguma forma, *estimulados artificialmente* para a atividade crescente, onde eles obtêm o controle. Esses nervos, então, exibem capacidades que nossos órgãos comuns dos sentidos não possuem, eles recebem impressões a partir de uma esfera normalmente fechada para nós, tais como clarividência, pressentimentos, profecia, falar em línguas, etc.

O adivinhador muçulmano Dschalal-Ed-Dinrumi descreve o estado de transe como se segue: "Meus olhos são fechados e meu coração está no portão aberto". Anna Katharina Emmerich disse

[5] Watchman Nee os chamava de "o poder latente da alma". Em sua clássica obra homônima sobre o assunto, publicada por esta editora, ele apresenta exaustivo material sobre as falsificações produzidas por esse poder e o perigo que ele traz ao povo de Deus.

[6] J. Grasset, *Le psychisme inferieur,* 1 906, escreve: "Os procedimentos físicos caem em dois grupos: 1) aqueles de uma ordem mais elevada — conscientes, voluntários, livres; 2) aqueles de uma classe mais baixa - inconscientes, mecânicos, involuntários". Nesse assunto, o dr. Naum Kotik diz em *The Emanation of Psycho-physical Energy:* "Sob condições normais na atividade do cérebro, a subconsciência dificilmente faz-se sentir e, por essa razão, não temos nenhuma suspeita de sua existência. Há condições da psyquê, no entanto, tais como o sonambulismo, nas quais a subconsciência anula-se, assume todo o controle e força a superconsciência de volta a posição à qual ela (a saber, a subconsciência) pertence corretamente. As ações que atestam a atividade da subconsciência independentemente da superconsciência são, normalmente, chamadas automáticas. (NE)

(1774-1824): "Vejo a luz, não com meus olhos, mas é como se visse com meu *coração* (com os nervos que têm seu lugar na cavidade do estômago)... aquilo que está, na verdade, ao meu redor, vejo, de modo turvo, com meus olhos, como alguém sedado e começando a sonhar; minha segunda visão me atrai forçosamente e é mais clara que minha visão natural, mas não ocorre por meio de meus olhos (...)". Quando num estado de sonambulismo, o sentido interior, aumentado em atividade, entende as coisas exteriores tão claramente e mais assim do que quando despertado, momento em que ele reconhece objetos tangíveis com olhos fechados com força e absolutamente incapazes de ver tão bem como pela visão. Isso ocorre de acordo com a declaração unânime de todos os sonâmbulos, por meio da cavidade do estômago, isto é, por meio dos nervos que têm seu lugar nessa região (...). E é a partir dessa parte que os nervos são colocados em ação, os quais movem os órgãos de discurso (ao falar em línguas, etc.) (...).

Inúmeros casos de falsas atividades místicas exibem, por todos os séculos da história da Igreja, as mesmas características, sendo a subconsciência sempre o meio de tal percepção e funções. Eles são mórbidos, vindo sob a vestimenta de manifestações divinas para levar almas a se desviarem. Agora, é muito significativo que, de acordo com as afirmações dos líderes, isso é uma atividade da *subconsciência,* que encontramos no "movimento pentecostal" (assim chamado). Lemos o seguinte numa reportagem de uma "Conferência Pentecostal Internacional":

Na terça-feira, um *pastor* introduziu uma discussão. O tópico principal era a obra da mente subconsciente em mensagens e profecia. Muita confusão prevaleceu concernente à relação de nossa consciência com nossa subconsciência. A terminologia bíblica foi preferível (1 Co 14.14, 15), trecho em que lhes [aos coríntios] foi falado de 'mente' e de 'espírito'.

GUERRA CONTRA OS SANTOS

Quando Cristo vive em nós, Ele está em nosso coração e no coração há duas salas. Numa delas, vive a consciência, e por meio da consciência posso conhecer que Cristo vive em mim. Em outra, há a subconsciência, e lá Cristo vive também. Vemos em 1 Coríntios 14.14: "Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera".

Note a expressão "meu espírito" (minha mente subconsciente) e também a expressão "minha mente", isto é, "quando meu espírito ora em línguas, minha *mente subconsciente* ora!"

Na declaração da Segunda Conferência Pentecostal Mulheim, de 15 de setembro de 1909, lemos:

Em 1 Coríntios 14.14, tradução de Lutero, Paulo faz uma distinção entre o entendimento e o espírito do homem. Pela palavra entendimento, ele quer significar o consciente, e pela palavra espírito, o inconsciente, a vida espiritual, a vida do homem. Nessa vida espiritual *inconsciente* - na linguagem moderna também chamada 'subconsciência' -, Deus colocou o dom de falar em línguas e de profecia (...).

De acordo com isso, *a vida espiritual do crente é sinônima da subconsciência do sonambulismo.* E quanto **mais** altamente desenvolvida essa subconsciência é em qualquer indivíduo, mais altamente desenvolvida será a vida espiritual deles. Apenas tente substituir a palavra subconsciência naquelas passagens onde a Escritura fala do espírito do homem. Por exemplo: Salmo 51.17; 77.6; Isaías 66.2; Atos 7.59; 18.5; 20.22; Romanos 1.9; 2.29; 8.16; 1 Coríntios 2.11; 4.21; 5.5; Gaiatas 6.1, 18; Efésios 4.23; 1 Tessalonicenses 5.23.

APÊNDICE

Aqueles em quem a subconsciência se torna ativa, na maneira descrita acima, sentem como se houvesse uma corrente elétrica passando pelo corpo, que é um *estímulo dos nervos,* que têm seu lugar central na cavidade do estômago. É a partir daí que as mandíbulas são movidas a falar em línguas.

Um dos líderes do "movimento pentecostal", ao descrever o processo desse assim chamado "batismo do Espírito no corpo", fez uso de comparação singular, dizendo que, para ele, é como se houvesse no corpo uma garrafa invertida. A semelhança era incompreensível para mim, mas essa maneira de expressar-se foi iluminada da forma mais notável quando encontrei expressão quase idêntica usada por um adivinhador muçulmano. Tewekkul Beg, um discípulo de Mollah Schah, estava recebendo instrução de seu mestre quanto a como poderia chegar ao estado extático. Ele disse: "Depois dele haver fechado meus olhos... vi algo em meu ser interior parecido com um *copo caído...* Quando esse objeto foi colocado para cima, um sentimento de felicidade ilimitada encheu meu ser".

Esse sentimento de felicidade é outro traço característico desse tipo de ocorrências. Pelo estímulo do sistema nervoso mais baixo, um sentimento de intenso êxtase é regularmente produzido. Primeiro, encontramos, usualmente em conexão com isso, a contração involuntária

dos músculos e movimento dos membros, em conseqüência da inversão não-natural do sistema nervoso.

O pastor Paul disse novamente:

Se alguém deve profetizar da forma como aprendi agora, Deus tem de ser capaz de mover a boca daquele que profetiza, como Ele antigamente moveu a boca da mula de Balaão. A mula não entendeu nada das palavras que falou; apenas disse o que era para se dizer. Há um perigo

em expressar coisas que entendemos. E tão fácil algo se misturar aos pensamentos de alguém e, então, expressar o que ele pensa. Isso ocorre sem a menor intenção. Essa é a razão pela qual Deus treina Seus profetas ao preparar o que o Espírito lhes dá para que falem exatamente assim. Falar em línguas estranhas é uma escola preliminar boa. Lá, alguém aprende a falar do modo como a boca é movida. Ele fala sem saber o que está dizendo, simplesmente seguindo a posição da boca. Assim também na profecia; lá, também, alguém fala levado pela posição da boca. Falar em línguas e profetizar estão sob o mesmo princípio.

E evidente que nesses fenômenos temos o oposto exato do que as Escrituras entendem pela comunicação do Espírito. Quando o Espírito de Deus toma possessão do espírito do homem, *ele é trazido de volta a uma condição normal, o espírito* adquire a plena autoridade que lhe foi dada pelo Criador sobre os poderes da alma e, por meio da alma, sobre o corpo. A vida pessoal consciente está uma vez mais

completamente sob a autoridade do espírito. A dependência de Deus, a qual o homem buscou quebrar, em sua mania de exaltar-se por estabelecer sua razão, suas emoções ou a carne sobre o trono, é novamente restaurada. O Espírito de Deus pode exercitar, uma vez mais, Seu poder controlador e despertador. Os feitos da carne são levados à morte pelo Espírito, os poderes e dos dons do Espírito são desenvolvidos, o homem se torna espiritual, cheio do Espírito Santo".

NOTA DA SRA. PENN-LEWIS
(EDETORA DA REVISTA *THE OVERCOMER)*

A luz dada por Herr Lohmann abrirá os olhos de muitos crentes perplexos e lhes dará entendimento inteligente de muito do que lhes tem afligido e causado dolorosa divisão entre os mais devotos filhos de Deus. Isso confirmará também as afirmações que temos

APÊNDICE

feito com relação à obra de espíritos malignos na *circunferência* de um crente, ao mesmo tempo que, até a extensão de sua *consciência,* ele pode não saber nada contra si mesmo diante do Senhor, pois Sata-nás e seus emissários estão bem alertas das leis do corpo humano e trabalham nessa linha, despertando e estimulando a vida natural, sob a aparência de ser espiritual.

A falsa concepção de "entrega" como sendo a sujeição do corpo *ao poder sobrenatural,* com a *mente* parando de agir, é a sutileza mais elevada do inimigo e é exposta como tal neste livro, pois produz, como Herr Lohmann explica, a paralisia do sistema "cerebral", ou seja, da ação da mente, e permite aos "nervos vegetativos" o pleno controle e atividade, estimulados

pelos *espíritos malignos,* pois o Espírito Santo habita interiormente e *age por meio do espírito* do homem e não por meio de outro centro nervoso, ambos os quais devem estar sob o controle do espírito.

Temos apontado várias vezes que "clamar pelo sangue" não nos pode proteger do inimigo se, de alguma forma, lhe é dado terreno; por exemplo, se os nervos cerebrais param de agir por "deixar a mente ficar vazia" (!) e os nervos vegetativos são despertados para agir em lugar deles, de forma que os últimos são estimulados para dar "tremores" e "torrentes de vida" por meio do corpo, nenhum clamor do precioso sangue de Cristo impedirá essas leis físicas de agirem quando as condições para ação são preenchidas. Com isso, surge o fato estranho que deixou muitos perplexos: de que experiências anormais manifestamente contrárias ao Espírito de Deus ocorreram enquanto a pessoa estava seriamente repetindo palavras sobre o "sangue".

Além do mais, o estímulo dos "nervos vegetativos" para tal atividade anormal de "correntes de vida" aparecerem para ser derramadas por todo o corpo - com o inimigo sugerindo, ao mesmo tempo: *"Isso é divino"* -: amortece a mente e a deixa inerte para agir,

causa um desejo por mais "vida divina" naquele que recebe e leva ao perigo de ministraçao disso a outros, e tudo o que segue conforme esse caminho é seguido em honesta fé e confiança de ser "especialmente avançado" na vida de Deus.

Se qualquer que ler isso descobrir seu próprio caso descrito, que agradeça a Deus pelo conhecimento da verdade e simplesmente rejeite, por uma atitude da vontade, tudo que

não é de Deus, consin-ta em confiar em Deus em Sua Palavra sem quaisquer "experiências" e permaneçam em Romanos 6.11, com Tiago 4.7, com respeito ao adversário, pelo Espírito da verdade (Jo 16.13).

APÊNDICE

COMO DEMÔNIOS ATACAM CRENTES AVANÇADOS EXTRATOS DE UM ARTIGO ESCRITO COMO CONTRIBUIÇÃO A UM JORNAL AMERICANO E REIMPRESSO NA REVISTA *THE CHRISTIAN* HÁ ALGUNS ANOS. NÃO SABEMOS O NOME DO ESCRITOR.

1. A Manifestação do Poder dos Demônios

A ação de demônios é sempre trazida mais notavelmente à atenção em proporção à manifestação e poder da obra de Deus entre as almas. Quando o Filho de Deus foi manifesto na carne, isso fez surgir a atividade e ação abertas de demônios mais do que nunca antes.

2. Vários Tipos de Demônios

Os demônios são de variedade múltipla. Eles são de vários tipos, maior em diversidade do que os seres humanos, e esses demônios sempre buscam possuir uma pessoa análoga a eles em algumas características. A Bíblia nos fala de demônios impuros, com astúcia e de demônios adivinhadores; de insanidade, de bebedice, de gula, de ociosidade, de operação de maravilhas ou milagres, de demônios tirânicos, de demônios teológicos e de demônios que berram e gritam. Há demônios que agem mais particularmente no corpo ou em algum órgão ou apetite do corpo. Há outros que agem mais diretamente sobre o intelecto ou

sobre as sensibilidades e emoções e afeições. Há outros

de *uma ordem mais elevada que agem diretamente na natureza espiritual do homem,* sobre a consciência ou as percepções espirituais. Há aqueles que agem como anjos de luz e desviam e iludem muitos que são cristãos genuínos.

4. Como os Demônios se Fortificam em Seres Humanos

Eles buscam aqueles cuja constituição e temperamento são mais agradáveis a eles mesmos e, então, buscam se fortificar em alguma parte do corpo ou do cérebro ou em algum apetite ou em alguma faculdade da mente, tanto da razão como da imaginação ou da percepção. E quanto têm acesso, eles se enterram na própria estrutura da pessoa, de forma a se identificar com *a personalidade* daquele que possuem. Em muitos exemplos, eles não obtêm *possessão* do indivíduo, mas obtêm tal influência em alguma parte da *mente* que atormentam a pessoa com ataques periódicos de algo estranho e anormal, completamente desproporcional com o caráter geral e a constituição do indivíduo.

5. O Objetivo de Demônios ao Buscar Seres Humanos

Esses demônios alimentam-se na pessoa com quem estão aliados (...) Há alusões na Escritura e fatos reunidos a partir da experiência suficientes para provar que certas variedades de demônios vivem na essência do sangue humano (...)

6. Os Tipos de Demônios que Atacam Cristãos Avançados

Há demônios religiosos, não santos, mas religiosos e cheios com uma forma malévola de religião que é a falsificação da verdade, da espiritualidade profunda. Esses demônios pseudo-religiosos atacam muito raramente jovens iniciantes, mas pairam ao redor de pessoas que *avançam em experiências mais profundas* e buscam toda oportunidade para se fortificarem sobre a consciência ou sobre as emoções

espirituais de pessoas em estágios elevados de graça e, especialmente, se essas são de temperamento vivido e enérgico. Esses são os demônios que lançam a destruição entre muitos mestres da santidade.

Uma maneira pela qual eles influenciam pessoas é a seguinte: uma alma passa por uma grande luta e é maravilhosamente abençoada. Correntes de luz e emoção varrem seu ser. As *linhas de apoio comuns são todas cortadas.* A alma é lançada num mar de experiências extravagantes. Nesse ponto, os demônios pairam ao redor da alma e fazem sugestões estranhas à mente de algo diferente ou estranho ou contrário ao sentido comum ou ao gosto decente. Eles fazem essas sugestões sob a profissão de ser o Espírito Santo. Eles sopram as emoções e produzem um regozijo estranho, falsificado, que é *simplesmente a isca deles para entrar em alguma faculdade da alma* (...).

7. ALGUNS EXEMPLOS DE COMO DEMÔNIOS TOMAM POSSE DE CRISTÃOS CHEIOS DO ESPÍRITO

Uma mulher muito santa e útil diz que, logo após receber o batismo do Espírito, veio até ela, certa noite na igreja, um impulso selvagem anormal para jogar o hinário no pregador e correr pela igreja gritando; e isso tomou todo o poder de vontade dela para impedir sua mão de jogar aquele hinário. Mas ela tinha o bom senso para saber que o Espírito Santo não era o autor de tal sugestão. Se ela tivesse se sujeitado àquele sentimento, isso teria dado ao demônio fanático admissão à natureza emocional dela e arruinado a vida de obra dela. Ela é uma pessoa que conhece as demonstrações poderosas do Espírito Santo e entende Deus suficientemente para saber que Ele não é a fonte da conduta selvagem e indecente.

Outra pessoa disse que se sentia como se estivesse rolando no chão e gemendo e puxando as cadeiras ao redor,

mas percebeu distintamente que o impulso de fazer assim tinha algo de selvagem e um

toque de auto-exibição contrário à delicadeza e doçura de Jesus; e, tão rápido quanto viu que era um ataque de um espírito falso, ele foi libertado. Mas outro homem teve o mesmo impulso e caiu gemendo e urrando, batendo no chão com as mãos e pés, e o demônio entrou nele como o anjo de luz e o levou a pensar que sua conduta era do Espírito Santo, e isso se tornou um hábito regular nas reuniões em que ele estava presente, até arruinar toda reunião religiosa em que estivesse.

8. O TIPO MAIS PERIGOSO DE DEMÔNIOS

Requer grande humildade provar esses espíritos e detectar os falsos. Outros demônios que existem são aqueles pseudo-devotos que *pairam nas altitudes elevadas da vida espiritual,* como águias ao redor do topo de grandes montanhas, e buscam fortificar suas garras sobre as presas eminentes e notáveis. Esses são os demônios de orgulho espiritual, de ambição espiritual, de visão profética falsa, de iluminações deformadas e absurdas, de idéias selvagens imaginárias. Esses são os demônios que voam sobre as regiões iluminadas pelo sol da terra de Canaã e atacam muito raramente, mas somente os *crentes avançados.*

9. ALGUNS EFEITOS DA INFLUÊNCIA DE DEMÔNIOS

Os efeitos de ser influenciado por esse tipo de demônios são múltiplos e claramente legíveis por uma mente bem equilibrada. Eles levam as pessoas a fugir para dentro de coisas que são estranhas e tolas, irracionais e indecentes.

Isso os leva a adotar uma voz ou som peculiar ou grito não-natural ou algum sacudir do corpo, ou tal influência é manifestada pelas heresias peculiares na mente, das quais há uma variedade desconhecida. Isso produz *certa selvajaria no olhar* e *grosseria* na voz. Tais pessoas invariavelmente quebram as leis do amor e *severamente condenam os que não fazem conforme elas mesmas.* Como uma regra, tais pessoas perdem a carne, pois a possessão demoníaca está perturbando muito as forças vitais e produz uma tensão terrível no coração e no sistema nervoso.

APÊNDICE

A BASE BÍBLICA PARA A GUERRA CONTRA OS PODERES DAS TREVAS[7]

EvAN ROBERTS

Para que o homem de Deus (...) esteja perfeitamente equipado para toda boa obra. (2 Tm 3.17, Wymouth)

Perguntaram-me onde, no Novo Testamento, está indicado que podemos orar contra a) o ambiente, b) os espíritos malignos, c) Satã-nás, d) o adversário, e) a perversidade espiritual e f) as forças das trevas. A posição é bíblica e espiritualmente correta com a verdade e os fatos?

Orar "contra" os poderes das trevas é bíblico e está de acordo com a verdade e os fatos atestados da experiência cristã.

Pode ser claramente visto na Escritura e na história da Igreja cristã que:

1. A oração tem de ser feita "contra" todo o mal e "para" todo o bem;

[7] Extraído da revista *The* Overcomer. (NE)

GUERRA CONTRA OS SANTOS

2. Deus precisa da cooperação de Sua Igreja para realizar a destruição do pecado e de Satanás.

As "coisas de Deus" são "espiritualmente discernidas" (1 Co 2.14), e somente aqueles que são espirituais podem entendê-las - e palavras tais como "ficar firme", "resistir", "vencer" (Ef 6.11-14), "resistir" (Tg 4.7), "labor em oração", etc, precisam de discernimento espiritual e experiência para serem interpretadas, pois descrevem fatos num reino *espiritual,* não compreendidos pelo homem natural. Um interrogador perguntaria a si mesmo: "Sou espiritual?" (Gl 6.1). Se ele não é espiritual, ele não pode entender ou interpretar, num sentido espiritual, a linguagem usada pelo apóstolo em conexão com a guerra com as forças das trevas.

Que qualquer interrogador leve a Deus toda a questão e peça por liderança para toda a verdade concernente àquilo; então, ser-lhe-á mostrado o verdadeiro significado das

palavras, não vindo do raciocínio intelectual, mas da iluminação divina e da experiência de vida.

Há uma visão e uma interpretação "naturais" da luta de fé, tão freqüentemente citada nas epístolas de Paulo, a qual tem sua fonte na sabedoria natural e é parte do "velho homem" não-crucificado. Isso impede o recebimento do conhecimento espiritual dado pelo Espírito Santo; mas o homem espiritual ensinado pelo Espírito Santo discerne todas as coisas (1 Co 2.15 - RC).

Tome a palavra "luta". Qual é o significado de luta física na esfera natural? O objetivo de alguém que está lutando com outro é que deve derrubar seu oponente e mantê-lo sob si. Isso é corpo lutando com corpo. A luta espiritual significa também a destruição dos poderes das trevas e a manutenção deles contidos, e isso por qualquer meio lícito você pode usar. E nisso *a oração não é um fator* na destruição do diabo?

APÊNDICE

Tome a palavra "resistir". Ela não é uma resistência *física,* tal como corpo com corpo. Ela pode significar uma resistência *intelectual,* como com Cristo no deserto respondendo ao diabo, mente para mente - mentira com verdade, tentação com vitória, Escritura com Escritura e uma citação equivocada da Escritura com a citação correta da Escritura. A resistência pode também ser pela mente, em defesa do corpo, como foi o caso com Cristo na primeira tentação do diabo, quando o tentador disse: "Torna essas pedras em pão e satisfaz, assim, Tua necessidade física" e Jesus respondeu: "Está escrito" (Mt 4.3, 4). Há também uma resistência pelo *espírito,* não contra força física nem contra pensamentos expressos, mas puramente contra força

espiritual maligna.

Não há lugar para luta *física* na esfera espiritual, pois o corpo naquela esfera não está dominando, mas está dominado[8]. Mas há uma luta intelectual e espiritual, e isso pode ser uma luta *para* o corpo, *para* a alma e *para* o espírito e para tudo pelo que o diabo possa contender, tanto dentro como fora do homem.

O espírito e a mente do homem têm de cooperar em resistência contra o diabo para a proteção do *corpo,* de forma que o corpo não leve o homem ao pecado.

Assim também, eles devem combinar-se em resistência para proteger a *mente* do ataque do inimigo, como quando Cristo, tentado a atirar-se do templo, usou a espada do espírito, resistindo ao tentador (vs. 5-7). Essa tentação não foi sugerida para atender Sua necessidade física, mas para obter uma possível resposta da alma.

A resistência pode ser *para o espírito* da mesma maneira. Tudo depende do que o diabo está atacando. Todo o ser tem de agir como

[8] A oração é um grande fator em manter o corpo, assim, em sua posição correta, isto é, dominado pelo espiritual. (NE)

um - espírito, alma e corpo - em defesa do homem e confiando no Espírito Santo.

A oração é uma arma indispensável em todo aspecto de resistência e luta contra o inimigo. Você não pode resistir, ou lutar, ou permanecer ou opor-se sem *oração.* Ela é uma arma

defensiva e ofensiva poderosa contra o inimigo espiritual. A Igreja como um todo não experimenta vitória sobre o diabo nesses caminhos porque não ora *contra* o adversário. E quando você está envolvido na batalha contra o adversário espiritual que *você* se torna realmente consciente da existência do adversário e se torna despertado sobre a necessidade de armas para exercer autoridade contra o adversário.

Quanto à oração contra os espíritos malignos, temo-la indicada nas palavras do Senhor: "Esta casta não pode sair senão por meio de *oração* e jejum" (Mc 9.29).

Em 1 João 3.8 está escrito: "Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo"; mas como Ele *destruirá* ou *destrói* e como Ele *destruiu* as obras do diabo? Todas elas já foram destruídas? *Alguma* já foi destruída? Há alguma ainda a ser destruída?

Deus precisa de cooperação da Sua Igreja para realizar a destruição do pecado e de Satanás, assim como Deus precisou da cooperação de Israel em Seu tratamento com os canaanitas.

Cristo disse: "Primeiro amarra o homem valente" (Mt 12.29). Isso implica e envolve oração contra o homem valente. Como ocorre esse amarrar e o que é que amarra a não ser a *oração*[1].

Ao dizer que o inimigo "não é amarrado" quando você clama vitória no nome de Jesus, você admite uma mentira de Satanás, pois Deus não lhe diria isso. Não confunda fé e fato. Quando você procla-

ma a vitória, o diabo é "amarrado" pela fé, mas você tem de deixar Deus ter Seu tempo para tornar isso um fato. Se você segue as aparências, admite as obras do adversário como fatos em vez de as afirmações de Deus em Sua Palavra.

BOA LEITURA!